

**Formação de Espectadores:  
Cultura e Cidadania na Comunidade  
– Cinco anos de Teatro no Campus Pinhais**

**DifUSÃO**

REVISTA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA  
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Nº 06 - 2020 - Vol. 02

ISSN 2527-032X (online)

ISSN 2965-1638 (impresa)



**Mês da Consciência Negra  
Entrevista com Neli Gomes da Rocha**

# Editorial



A Revista Difusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), em sua 6ª edição, encerra um ano atípico no cenário mundial, onde os nossos extensionistas enfrentaram desafios e precisaram se reinventar

no campo educacional.

Com a finalidade de estimular e divulgar as ações extensionistas, a revista possibilita a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre diferentes sujeitos, promovendo a interação com a sociedade de forma indissociável com o ensino e a pesquisa.

Esta edição, em especial, nos convida a conhecer como as ações extensão, arte e cultura são feitas Brasil afora. Além dos relatos de experiências do IFPR, contempla também relatos do Instituto Federal Baiano (IFB), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Os relatos de experiências descritos são das áreas de Tecnologia e Produção, Educação, Saúde, Direitos Humanos e Justiça, Cultura e Meio Ambiente. E, em alusão ao mês da Consciência Negra, a revista nos brinda com uma belíssima entrevista com a Mestre Neli Gomes da Rocha, que foi investigadora-visitante no Centro de Estudos Sociais pela Universidade de Coimbra - Portugal/Europa e no Centro de Estudos Africanos pela Universidade Eduardo Mondlane, na cidade de Maputo-Moçambique/África. Uma das primeiras estudantes oriundas das ações afirmativas da universidade brasileira, uma militante incansável na luta pelo reconhecimento da estética e identidade negra.

Ótima leitura a todos!

**Soraya Colares Leão Carvalho**  
Técnica em Assuntos Educacionais  
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



## PROEPPi

Pró-Reitoria de Extensão,  
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ**

**Reitor**

Odacir Antônio Zanatta

**Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação**

Marcelo Estevam

**Pró-Reitor de Ensino**

Amarildo Pinheiro Magalhães

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento  
Institucional**

Paulo Tetuo Yamamoto

**Pró-Reitor de Administração**

Carlos Eduardo Fonini Zanatta

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Eliane Aparecida Mesquita

**Diretora de Extensão, Arte e Cultura**

Mônica Luiza Simião Pinto

**Coordenadora de Extensão**

Samanta Ramos dos Santos Leske

**Técnica em Assuntos Educacionais**

Soraya Colares Leão Carvalho

**Assistente em Administração**

Josiane Maria Poleski

**Diagramação**

Josiane Maria Poleski

**Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto  
Federal do Paraná | Nº 06 - 2020 - Vol. 02 | ISSN  
2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impressa)**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Paraná**

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru, Curitiba/PR, 82920-030

reitoria.ifpr.edu.br | diext.proepi@ifpr.edu.br

*O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.*

**Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.**



# Conversa com a Proeppi

Seja bem-vindo a esta seção!

Este espaço é destinado a uma conversa entre você e a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proeppi). Nesta primeira publicação, gostaríamos de apresentar nossa Pró Reitoria e contar um pouco sobre a história desse setor.

## Quem somos?

A Proeppi é o setor responsável por planejar, superintender, coordenar e fomentar as políticas e atividades relativas à extensão, pesquisa e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Ela se constituiu com essa nomenclatura no ano de 2016, passando a agregar a Pós-graduação aos trabalhos já realizados pelo setor.

Atualmente a Proeppi está constituída da seguinte forma:

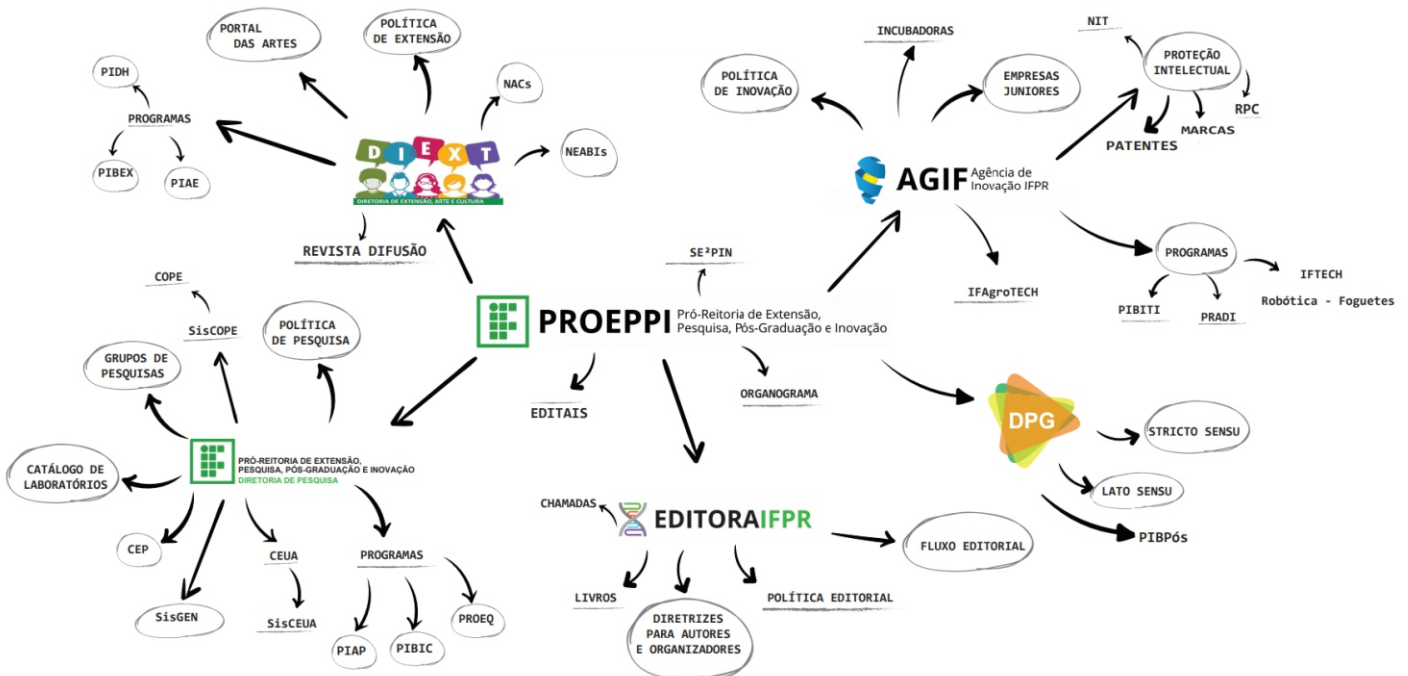


Imagem 1 - Mapa de organização da Proeppi  
Fonte: Imagem produzida pelos autores

## Breve histórico Proeppi: 2016-2020

### Criação da Agência de Inovação (Agif)

A Agif possui a função de estimular, articular, orientar e assessorar as ações institucionais voltadas a inovação tecnológica. Para consolidá-la no âmbito do IFPR, incentiva: a proteção da propriedade intelectual; o empreendedorismo; a transferência de tecnologia; a robótica; as novas tecnologias; o empreendedorismo de base tecnológica e o empreendedorismo social junto aos estudantes do IFPR. Também assessora tecnicamente os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nos campi.

### Criação da Editora IFPR

A editora é o órgão responsável pelas publicações científicas e acadêmicas institucionais. Compete a ela editar ou co-editar, publicar e divulgar trabalhos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à pós-graduação e à inovação, desenvolvidos em sintonia com as políticas institucionais, representativas dos interesses sociais e científico culturais da comunidade.

## **Criação dos Núcleos de Arte e Cultura do IFPR (NACs)**

Os NACs possuem o papel institucional de fomentar a formação, a difusão e a articulação da produção artístico-cultural do IFPR, assessorando a Pró Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (Proeppi) na gestão da política cultural da Instituição e contribuindo para a memória e a preservação de seu patrimônio cultural.

## **Criação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi)**

Os Neabi. Eles têm o papel institucional de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e culturas negras, africanas, afrodescendentes e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) no IFPR e para a superação de diferentes formas de discriminação étnico-racial.

## **Criação da Revista Difusão**

A revista pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do IFPR.

## **Criação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

É um colegiado independente que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

## **Constituição da Comissão de Ética em Uso de Animais (Ceua)**

Comissão que realiza a revisão ética de toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais vivos, não-humanos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo tais animais.

## **Elaboração de normativas institucionais**

Além da reorganização dos setores, a Proeppi trabalhou intensamente na regulamentação das ações, por meio da elaboração de forma participativa de diversos documentos (resoluções, portarias, instruções normativas).

## **Implantação dos primeiros cursos de Pós-graduação Stricto Sensu no IFPR**

Aprovação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) dos primeiros cursos de Mestrado do IFPR.

## **Implantação do Siscope**

O Sistema de Gerenciamento do Comitê de Pesquisa e Extensão do IFPR (Siscope) é o sistema informatizado oficial de gestão de atividades de pesquisa, extensão e inovação no âmbito da instituição. Deve ser utilizado para cadastrar, editar, tramitar, receber, concluir e emitir relatórios de projetos de pesquisa, extensão e inovação realizados por pesquisadores do IFPR.

## **Mudança da nomenclatura da Diext para Diretoria de Extensão, Arte e Cultura**

Esta mudança trouxe consigo o direcionamento das ações de inclusão para a Pró Reitoria de Ensino, abrindo espaço para a visibilidade da Arte no IFPR.





## O que fazemos?

Devido ao compromisso da instituição com a promoção de uma educação de qualidade social, conquistada por meio da indissociabilidade "ensino-pesquisa-extensão", A Proeppi possui programas de fomento às atividades de extensão social e tecnológica, pesquisa científica e aplicada, inovação, propriedade intelectual e pós-graduação, com vistas a subsidiar os campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR) no processo de fortalecimento destas ações. Assim, a Proeppi concede desde 2012, por meio de editais, auxílios financeiros para servidores e estudantes da instituição. Tais editais têm como principal objetivo estimular a participação de estudantes nas equipes executoras das ações, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica. Além disso, incentivam o espírito crítico, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação e estimulam o desenvolvimento de tais ações em consonância com as políticas nacionais voltadas à educação.

Na tabela 1 são apresentados os quantitativos de projetos contemplados com recursos financeiros da Proeppi - 2012-2017, por área de fomento.

Tabela 1 - Quantitativo de projetos contemplados com recursos financeiros da Proeppi por área de fomento - 2012-2017

Área de fomento	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aquisição de equipamentos	*	2	6	*	7	16
Educação em Direitos Humanos (Extensão e Pesquisa)	*	*	*	*	4	2
Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação	24	*	*	*	*	*
Extensão	103	50	50	62	127	102
IFtech	*	11	12	16	17	21
Inovação	*	16	20	20	27	37
Lançamento de Foguetes	*	*	*	*	9	6
Pesquisa	36	106	120	108	172	232
Robótica	*	*	11	10	17	23

Fonte: Dados Proeppi

Em 2018 ocorreu a institucionalização de programas específicos para definir e regulamentar os procedimentos de avaliação e classificação de projetos para recebimento de auxílios financeiros ao pesquisador, bolsas de auxílio financeiro ao estudante e aquisição de equipamentos para o desenvolvimento das ações de extensão, pesquisa, inovação, arte, cultura e pós-graduação. Os programas existentes foram reorganizados e aprovadas resoluções específicas para cada um deles. Os editais dos referidos programas foram unificados em algumas áreas, para possibilitar a constituição de um banco de projetos, que podem atender a novas demandas e/ou chamadas públicas com maior rapidez.

Assim, no ano de 2018 e 2020, foram contemplados diversos projetos pelos novos editais e/ou programas. A partir de 2020, os campi passaram a contribuir no fomento dos editais, por meio das Chamadas Internas Específicas (Ciec) de cada programa. Os dados totais podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Quantitativo de projetos contemplados com recursos financeiros pelos programas da Proeppi – 2018-2020

Programa	Setor	2018	2019/2020	2020/2021*
Robótica	Inovação	24	24	24
Programa Institucional de Apoio a Aquisição de Equipamentos para Pesquisa, Extensão, Cultura, Inovação e Pós-Graduação (Proeq)	Proeppi	24	9	12
Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (Piap)	Pesquisa	25	40	57
Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Técnico (Pibex Junior)	Extensão	38	39	40
Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Graduação (Pibex Graduação), via IFPR	Extensão	6	6	6
Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Graduação, via Fundação Araucária (Pibex/Pibis/FA)	Extensão	6	5	5
Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Graduação, via Fundação Araucária (Pibex/FA)	Extensão	5	6	6



Programa	Setor	2018	2019/2020	2020/2021*
Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af/CNPq-PIIC/IFPR)	Pesquisa	0	3	3
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Pibic/CNPq)	Pesquisa	17	11	42
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic-Jr)	Pesquisa	88	93	101
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Araucária (Pibic-FA)	Pesquisa	18	8	8
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic)	Pesquisa	15	21	10
Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão Universitária da Fundação Araucária (Pibis-FA)	Pesquisa	0	5	5
Programa de Bolsas de Apoio à Inovação – Desenvolvimento de Protótipos ou Produtos Inovadores – Feira de Inovação Tecnológica do IFPR – IFtech	Inovação	23	24	24
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq – Pibiti	Inovação	4	4	0
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Fundação Araucária – Pibiti FA	Inovação	8	9	11
Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária da Fundação Araucária (Pibis FA) - (Pibiti)	Inovação	3	6	6
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - Modalidade Médio (Pradi)	Inovação	26	25	25
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - Modalidade Graduação (Pradi)	Inovação	5	6	6
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - Modalidade Pesquisador (Pradi)	Inovação	31	17	10
Programa Institucional de Apoio às Ações de Extensão (Piae)	Extensão	25	23	13
Lançamento de Foguetes	Inovação	8	10	9
Programa Institucional de Direitos Humanos (PIDH) - Estudantes	Extensão	4	5	10
Programa Institucional de Direitos Humanos (PIDH) - Pesquisadores	Extensão	4	6	6
Workshop de Tecnologias Agroindustriais (IFAgroTECH)	Inovação	8	4	3

Fonte: Dados Proeppi/ Siscope

\*Ciec incluída

## Novidades em 2020!!

### Implantação do Siscope

O Sistema de Gerenciamento do Comitê de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR/ Siscope) é utilizado para cadastro dos projetos de pesquisa e extensão da instituição. É resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo professor Estevan Brandt, do Campus Jacarezinho, e é gerenciado pela Proeppi em parceria com a Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (Dtic).

### Edital de enfrentamento à Covid-19

Com o intuito de contribuir significativamente para a melhoria do contexto da pandemia em 2020, foi lançada a “Chamada Interna de apoio à Projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19)”. Em 20 (vinte) dias foram registrados um total de participação de 21 (vinte e um) campi, com o recebimento de 42 (quarenta e duas) submissões de projetos, das quais 33 (trinta e três) foram aprovadas. Os projetos atenderam inicialmente 73 (setenta e três) municípios do Paraná, 1 (um) município de Santa Catarina e projetos de alcance nacional. Além da distribuição de itens unitários, como máscaras de proteção e frascos de álcool em gel, que estima ter atendido cerca de



24.000 (vinte e quatro mil) pessoas, muitos itens produzidos foram doados para instituições públicas de saúde, segurança, educação e assistência social, ampliando o número da população atendida.

### **Relatórios de atividades Nac e Neabi**

Foram publicados os relatórios de atividades 2018 e 2019 dos Núcleos de Arte e Cultura e dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFPR. Um marco histórico para a instituição, pois os documentos apresentam as inúmeras atividades e dados relacionados às ações destes núcleos nos campi. Demonstram o aumento de ações e da visibilidade das temáticas ligadas aos núcleos.

### **Chamada Interna para Seleção de Projetos para Desenvolvimento de Aplicativo para Gestão da Propriedade Intelectual no IFPR**

A Agência de Inovação (Agif), em parceria com a Dtic, lançou esta chamadas, visando a a seleção de projeto que tem por escopo do produto o desenvolvimento de software específico em plataforma WEB, decorrente de capital intelectual do IFPR, para a gestão da propriedade intelectual, particularmente para os pedidos de proteção da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no âmbito do IFPR.

### **Edital de Manutenção de Equipamentos de Apoio à Pesquisa, Extensão e Inovação**

Outra novidade de 2020, o edital visa o fomento para manutenção corretiva de equipamentos multiusuários constantes nos laboratórios do IFPR.

## **Considerações finais...**

Assim a Proeppi, ao longo de seu período de existência, especialmente a partir de 2016, avançou consideravelmente em termos administrativos e técnicos, bem como na qualidade das atividades desenvolvidas. Cabe destacar a importância dessas ações para a consolidação do IFPR como uma instituição voltada à promoção de uma educação de qualidade social. A Proeppi assume seu engajamento com a democratização de saberes, o fortalecimento da educação básica e superior voltada à formação profissional, o trabalho pedagógico sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a transformação social.



Mais informações: <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/pro-reitorias/proeppi-2/>

# Editora IFPR em 2020...

A Editora IFPR foi criada pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Consup/IFPR) nº 62/2017 e é o órgão responsável pelas publicações científicas e acadêmicas institucionais. Compete à Editora editar ou co-editar, publicar e divulgar trabalhos relacionados ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão, à Pós-graduação e à Inovação; desenvolvidos em sintonia com as políticas institucionais, representativas dos interesses sociais e científico culturais da comunidade.

Muitas ações foram realizadas até então. Porém, olhar para o passado não nos basta. Como nossos objetivos envolvem dar vazão à qualificada produção de conteúdos do quadro funcional do IFPR, fortalecendo nosso contato com o público interno, tivemos em 2020 o lançamento de 2 (duas) chamadas e 1 (um) edital.

A grande novidade foi a publicação de um Edital de Fluxo Contínuo, o Edital no 02/2020, além de uma Chamada específica para, de maneira inédita, trazer a participação do corpo discente do IFPR. Esta última ação possibilitou a submissão de Cartas, nas quais seus autores narraram seus aprendizados, durante o período de pandemia.

Por derradeiro, mas não menos importante, destacamos a potencialização da interação da Editora IFPR com outras editoras de Institutos Federais. Isso está ocorrendo, dentre outras atuações, por meio da nossa participação ativa dentre as organizadoras do Encontro Nacional das Editoras de Institutos Federais (Enedif), evento que reuniu personalidades importantes do cenário editorial nacional. Ainda, é de se destacar que a Editora IFPR passou a integrar o Grupo de Trabalho das Editoras de Institutos Federais, o qual tem por objetivo fortalecer, orientar e consolidar a política editorial das instituições federais de ensino técnico e tecnológico.

É, também, com muito orgulho que informamos que a Resolução de criação da Editora está sendo objeto de discussão e revisão, pois consideramos que é imprescindível que as normativas internas se mantenham atualizadas.

Várias outras demandas pontuais foram e vêm sendo atendidas pela nossa equipe, como o processo licitatório das impressões gráficas, atualização da página da Editora e também as *lives* no canal da Proeppi.

Para que tudo isso se concretizasse, nunca faltou o diálogo entre os membros da equipe, bem como o reconhecimento de nossas limitações e das nossas potencialidades em um período novo para todos, contemplado pelas atividades remotas. Esperamos que 2021 possa ser igualmente ou ainda mais frutífero quanto nos foi 2020, que já está próximo de seu fim.



Equipe Editora IFPR





Coordenação  
Cristine Roberta Piassetta Xavier

Organizadores  
Carine Rossane Piassetta Xavier  
Hélio da Silva Júnior  
Joyce Luciane Correia Muzi

**ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:**  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



**FÁBRICA  
ESCOLA DE  
DETERGENTES**  
Ensino, Pesquisa e Extensão

Edneia Durlí Giusti  
Sandra Inês Adams Angnes Gomes  
João Paulo Stadler  
Samara Geremia  
Fabiana Kuiuva Signor  
Viviane Aparecida de Souza dos Santos  
Grazieli Del Sent da Silva



Mais informações: <https://reitoria.ifpr.edu.br/editora/>

Confira as obras publicadas: <https://reitoria.ifpr.edu.br/editora/downloads-de-obras-da-editora-ifpr/>



12



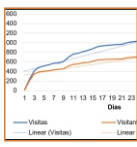
**Ações Agroecológicas na Comunidade Serra Branca/Andorinha-BA, no Semiárido Baiano**  
*Tecnologia e Produção*

**As crianças do São Dimas e os alunos da UFSJ: Extensões com cinema e educação**  
*Educação*



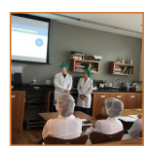
14

17



**Ativação em casa: Relato de Experiência sobre a construção de um site de ativação comportamental no contexto da pandemia**  
*Saúde*

**Cinco anos de extensão universitária em Disfagia Orofaríngea**  
*Saúde*



19

22



**Contação de história no asilo**  
*Direitos Humanos e Justiça*

**Da educação para a conscientização**  
*Direitos Humanos e Justiça*



24

27



**Da Menorzinha do Brasil, o maior livro que você já viu!**  
*Cultura*

**Em tempos de pandemia Covid-19, a extensão não pode parar**  
*Saúde*



30

33



**Mês da Consciência Negra: Entrevista com Neli Gomes da Rocha**

**Era uma vez no hospital**  
*Saúde*



39

42



**Especial de Natal Artístico para as crianças da Escola Municipal Vila Torres**  
*Cultura*



45 

**Esporte na Escola: Promovendo o esporte em Astorga**  
*Saúde*

**Formação de Espectadores: Cultura e cidadania na comunidade**  
*Cultura*



48

51 

**Intensificação de cuidados a saúde mental na atenção primária à saúde**  
*Saúde*

**Laboratório de Ensino de Matemática**  
*Educação*



54

57 

**Parasitologia médica no ensino infantil público da Zona Norte de Porto Alegre**  
*Saúde*

**Previcog: um projeto para prevenir a perda cognitiva através da educação**  
*Saúde*

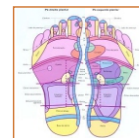


60

63 

**Programa Saberes da Terra: Resgate e valorização do uso da terra na Arquitetura**  
*Educação*

**Reflexologia Podal como adjuvante em tratamento oncológico**  
*Saúde*



66

68 

**Relato de Experiência sobre o IV Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra**  
*Cultura*

**Sensibilização Ambiental - Astorga em ação**  
*Meio Ambiente*



70

73 

**Superação IDEB: um projeto e ações de extensão na Formação de Educadores**  
*Educação*

**Vivência em Comunidade Terapêutica por um acadêmico de Psicologia**  
*Saúde*



75

78 **Referências**

## Tecnologia e Produção

# AÇÕES AGROECOLÓGICAS NA COMUNIDADE SERRA BRANCA/ANDORINHA-BA, NO SEMIÁRIDO BAIANO

Josiane Araújo Passos, Antonio Sousa Silva, José Marcene dos Reis Silva

Palavras-chave: Canteiros; Convivência; Hortaliças

### Resumo

A convivência com o semiárido constitui-se de limites, como a disponibilidade de água. A produção familiar e ações agroecológicas melhoram a segurança alimentar. O projeto ocorreu na comunidade Serra Branca, Andorinha-BA. Com objetivo de promover a produção sustentável e convivência com o semiárido, foram instalados nove canteiros econômicos para produção de hortaliças, com controle natural de pragas. A tecnologia de canteiros econômicos e ações agroecológicas contribuíram para a segurança alimentar de cinco famílias.

### Introdução

O cultivo de hortas orgânicas e ações agroecológicas tem-se mostrado uma alternativa viável para populações rurais (TERRA et al., 2015). Neste contexto, a convivência com o semiárido e a segurança alimentar são priorizados.

Porém, a reduzida disponibilidade de água no Nordeste tem dificultado a produção agrícola. Os canteiros econômicos utilizam reduzidos volumes de água na irrigação (CRUZ, 2015). Assim, a economia de água e ações agroecológicas favorecem a produção, aumentam o conhecimento, muda valores e aperfeiçoa habilidades (PÁDUA e TABANEZ, 1998).

O controle de pragas é feito com uso de plantas resistentes, extratos de plantas e caldas fitoprotetoras (HALFELD-VIEIRA et al., 2016). Pensando na Convivência com o Semiárido, o IF Baiano-Campus Senhor do Bonfim vem desenvolvendo ações que promovem uma produção sustentável. O projeto de extensão propôs às famílias relacionar a vivência com o semiárido através das práticas e ações agroecológicas na produção sustentável e econômica.

### Objetivo geral

Proporcionar troca de experiência entre os produtores rurais e a convivência com o semiárido pelo uso dos canteiros econômicos na produção agrícola.

### Objetivos específicos

- Implementar ações agroecológicas na produção agrícola;
- Produzir de forma sustentável e econômica.

### Metodologia

O projeto foi realizado na comunidade Serra Branca – Andorinha, semiárido Baiano, com início em agosto de 2019 e término em março de 2020.

Cinco famílias de produtores rurais foram contatadas e houve uma reunião para apresentar e discutir a proposta, que era a construção de canteiros econômicos para produção de hortaliças com baixo consumo de água, além do uso da compostagem e controle natural de pragas e doenças. Em outras



Imagem 1. Canteiro econômico. Crédito: Acervo dos autores, 2019



reuniões, trocamos informações sobre agroecologia, policultivo, cultivo orgânico, economia de água e uso de defensivos naturais [extrato de nim (*Azadirachta indica*), calda bordalesa e armadilha luminosa].

Cada família recebeu materiais para a confecção de dois canteiros econômicos nas medidas de 6m de comprimento, 1m de largura e 0,30m de profundidade. Para confecção dos canteiros usou-se cano PVC 40mm e lona plástica para revestir o canteiro por baixo, evitando a perda por infiltração profunda.

Com os canteiros confeccionados (Imagem 1) foi realizado o plantio de diferentes hortaliças (Imagens 2 e 3). As culturas foram: Coentro (*Coriandrum sativum*), alface (*Lactuca sativa*), couve folha (*Brassica oleracea*), cenoura (*Daucus carota*), beterraba (*Beta vulgaris*) e plantas medicinais (*Arruda = Rutagraveolens* e *Hortelã = Mentha spicata*).



Imagem 2. Plantio das hortaliças. Crédito: Acervo dos autores, 2019

luminosa (papel contact). As famílias produziram hortaliças, pela primeira vez, sem uso de agrotóxicos. Os inseticidas naturais devem ser usados como alternativa aos inseticidas convencionais (Halfeld-Vieira et al., 2016).

A tecnologia dos canteiros econômicos e a produção agroecológica voltada para o semiárido baiano teve boa aceitação e a produção orgânica melhorou a qualidade de vida das famílias envolvidas.

As atividades desenvolvidas despertaram nas famílias o interesse pela agroecologia, a convivência com o semiárido e o meio ambiente. A redução no consumo de água é um pressuposto básico para a produção agrícola na região semiárida.



Imagem 3. Produção. Crédito: Acervo dos autores, 2019

## Resultados

As famílias usavam canteiros normais e regavam duas vezes ao dia. Com os canteiros econômicos passaram a regar apenas uma vez, visto que a água não se perdia por infiltração. Esses agricultores perceberam que é possível produzir com menos água (Imagem 3), visto que ela não percola. LEITE et al., (2019) concluíram que esses canteiros produzem mais e com melhor qualidade que canteiros convencionais. O policultivo de hortaliças diversificou a alimentação das famílias e permitiu aos mesmos vender parte da produção no mercado local.

O controle de pragas foi feito com extrato de nim, calda bordalesa e armadilha

***“Na região semiárida, sentimos muita dificuldade para cultivar, pois as chuvas são poucas. Mas com o projeto de canteiros econômicos podemos dizer que é possível produzir com pouca água. Com a forma de tecnologia que o projeto oportunizou, agora vai aumentar a produção com uso de pouca água”.***

Joselita Silva, produtora rural

## Agradecimentos

À PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) pelo financiamento.



Atividade com sombras. Crédito: Acervo do projeto

## AS CRIANÇAS DO SÃO DIMAS E OS ALUNOS DA UFSJ: EXTENSÕES COM CINEMA E EDUCAÇÃO

Fernanda Omelczuk Walter, Isabela Coura, Roberth Mathias Kelven

*Palavras-chave: Cinema e educação; Formação de professores; Extensão*

### Introdução

Neste relato, compartilhamos reflexões sobre o cotidiano dos encontros de cinema e educação, que realizamos na primeira edição do Programa de Extensão “Educação, cinema, outros territórios”, entre os anos de 2018 e 2019, com as crianças do Centro Comunitário São Dimas.

O objetivo geral dos encontros é a realização de cineclubes e, sempre que possível, a elaboração de atividades de criação com as imagens. Como referenciais teórico-metodológicos, temos a igualdade de inteligências de Rancière (2011), o professor viajante de Kohan (2013), a experiência estética com o cinema (Bergala, 2008; Duarte Júnior, 1988) e a cartografia como fazer metodológico (Bedin, 2014).

Defendemos a hipótese de que a

interação dialógica dos alunos com crianças em territórios outros, atravessando caminhos e atravessados pelo cinema, proporciona um impacto sensível em suas formações e nos modos de se relacionar e estar com o outro. Devires outros de ser mestre, de cidadania, de coletividade e de comunidade são colocados em movimento nesses encontros possibilitados pela prática da extensão universitária (KASTRUP, 2005; FORPROEX, 2012).

### Objetivos

O objetivo geral do projeto é criar experiências de cinema com as crianças no Centro Comunitários São Dimas. Por experiências de cinema, entendemos tanto as sessões de cineclube com exibição fílmica quanto a realização de atividades variadas de criação com as imagens, que serão melhor

detalhadas na parte metodológica.

## Métodos

Neste projeto, somos inspirados pela vida do educador Simon Rodriguez, ensaiada por Walter Kohan (2013), no livro *O mestre inventor. Relatos de um viajante educador*. Rodriguez era professor em sua cidade natal, Caracas, Venezuela do século XVIII, mas, após uma experiência com Tomaz, criança que conheceu em uma breve viagem por Kingston, sentiu necessidade de viajar para pensar em novas maneiras de “fazer” escola, de *skholar*, termo grego que designava um tempo para o presente, tempo livre não para a produção de demandas externas ao estar junto (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014).

Quando dizemos que esta viagem é por comprometimento é por que Simón Rodriguez não se deslocou como turista ou em busca de um emprego. Sua viagem é entendida como lugar de passagem e transformação. Caminha em busca de novos encontros, permitindo se constituir pelos lugares por onde transita, buscando novas realidades, culturas, tradições, filosofias e organizações de vida, e aprendendo, com olhar atento e em movimento, o mais próprio de cada território, para recriar e (re)inventar a si mesmo, seu fazer docente e as escolas das Américas.

Nas nossas idas e vindas ao São Dimas, durante os anos de 2018 e 2019, adotamos como metodologia essa postura de professor viajante, que expressa, também, uma prática cartográfica. A cartografia é nosso modo de habitar esse mundo estrangeiro, de mãos dadas com os habitantes, que nos guiam, movimentando-se com o olhar sempre atento e aberto das novidades, atravessamentos e perturbações que sentimos. É a partir dessa relação de encontros que conhecemos a comunidade viva e seus atores, criando com eles uma rede de afetos, confiança e compartilhamentos.

Outro aspecto é a metodologia para exibição dos filmes e de criação, que é inspirada na prática cineclubista e na pedagogia da criação de Alain Bergala (2008), que compreende o cinema como um gesto de criação, distanciando-se da visão de filmes como recurso didático para ser decodificado ou ensinar conteúdos. Por isso, as exposições não são centradas em fornecer informações e explicações sobre o filme ou conceitos cinematográficos, mas em proporcionar uma experiência de alteridade, afetações e estranhamentos. O processo de criação, por

sua vez, se aproxima de uma brincadeira de sensações com a câmera, em que o foco não é a aprendizagem de uma linguagem técnica do cinema, mas uma experimentação do que e como a câmera nos permite ver e criar imagens, realidades ao nosso redor.

## Nossa primeira escala: Centro Comunitário do bairro São Dimas

Para iniciar as sessões de cinema no início de 2018, ativemo-nos a andar pela comunidade, como um professor viajante, e a falar pessoalmente com as crianças sobre o projeto. Além de fixar cartazes nos postes e em pequenos comércios do bairro, fizemos algumas visitas às casas das crianças convidando uma por uma e propondo que chamassem seus colegas. Isso nos oportunizou o contato com os familiares e ensaiou a construção de uma cartografia do lugar. Com o tempo, esse contato se tornou uma relação de confiança e curiosidade. Ao fazermos isso, colocamos em prática o perambular, tal qual Rodriguez, que, em suas andanças, ia ao encontro das crianças, dos alunos, para além dos muros da escola (KOHAN, 2013).



Criança filmando. Crédito: Acervo do projeto

### “Isso é no Rio de Janeiro?”

Interação/pergunta da criança durante o filme ‘Couro de gato’, demonstrando atenção, participação e associações de imagens.

Encontramos no São Dimas nosso “Tomaz”, que são Ana, Daniel, Lara, Pedro, Arthur e tantos outros meninos e meninas. Os presentes em cada sessão são variáveis, porém já passaram por nós cerca de 15 crianças entre três e 14 anos.

As atividades ocorrem em duas etapas: a exibição de filmes nacionais dentro do Centro Comunitário, com discussões póstumas aos filmes; e atividades de criação cinematográfica, que podiam acontecer dentro ou fora do Centro. Para a realização das atividades, utilizamos como inspiração o Caderno do Inventar: cinema, educação e direitos humanos (MIGLIORIN et al., 2015), que reúne sugestões de exercícios com o cinema. Alguns desses exercícios foram: Minutos Lumière, fotografias com anteparos, registro de sons e imagens no bairro que nos afetam, registro de sombras e texturas como exercício de sensibilização do olhar e construção de objetos dos primórdios do cinema, como o taumatropo<sup>1</sup>.

## Resultados

Criar um espaço-tempo comum onde as crianças podem experienciar o/com cinema proporciona a ampliação de repertório cultural, a alteridade e experiências estéticas que podem sensibilizar suas e nossas percepções sobre o mundo e os acontecimentos cotidianos.

Observamos que o encontro do cinema e educação nessas viagens ao São Dimas – nesse outro território longe do muro da escola – tem potencial para inspirar novas práticas, modernas maneiras de pensar a escola e modos de estar no mundo como estudantes e futuros professores além de ampliar nosso repertório sobre infância e sua relação com as imagens, os amigos, os vizinhos e as brincadeiras.

É nesse encontro com o desconhecido que o devir mestre se expressa, pois essas experiências nos intrigam, nos fazem pensar e nos provocam (re)invenções sobre como ser professor, sobre onde ser professor, sobre quem ensina e quem aprende. Assim, nossas viagens nos colocaram em movimento, revelando que não há uma única forma ou um modelo a ser alcançado de ser professor. Ele está em eterno processo de acontecimentos e criação de si, que nos coloca em suspensão dos conceitos estabelecidos e nos leva a pensar em novas maneiras de pensar, sentir, agir e estar com

os outros dentro e fora da escola, dentro e fora da universidade (KASTRUP, 2005; FORPROEX, 2012).

Observamos que o encontro do cinema e educação nessas viagens ao São Dimas – nesse outro território longe do muro da escola – tem potencial para inspirar novas práticas, modernas maneiras de pensar a escola e modos de estar no mundo como estudantes e futuros professores além de ampliar nosso repertório sobre infância e sua relação com as imagens, os amigos, os vizinhos e as brincadeiras.

É nesse encontro com o desconhecido que o devir mestre se expressa, pois essas experiências nos intrigam, nos fazem pensar e nos provocam (re)invenções sobre como ser professor, sobre onde ser professor, sobre quem ensina e quem aprende. Assim, nossas viagens nos colocaram em movimento, revelando que não há uma única forma ou um modelo a ser alcançado de ser professor. Ele está em eterno processo de acontecimentos e criação de si, que nos coloca em suspensão dos conceitos estabelecidos e nos leva a pensar em novas maneiras de pensar, sentir, agir e estar com os outros dentro e fora da escola, dentro e fora da universidade (KASTRUP, 2005; FORPROEX, 2012).

### **“Vamos fazer isso também na bike”**

Comentário/proposta de uma criança durante a exibição de filme ‘Menino da Gamboa’ sobre carregar bagagem dos moradores de sua comunidade tal como o personagem do filme que assistia.



Exibição na rua. Crédito: Acervo do projeto

<sup>1</sup> Registros do Programa de Extensão e algumas imagens produzidas pelas crianças nas atividades de criação estão disponíveis em <https://www.instagram.com/cinemaufsj/>



# ATIVACÃO EM CASA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM SITE DE ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Eduardo Sousa Gotti, João Gabriel Ferreira Argondizzi, Nicolle Esselin Lazarini Fazolino, Mariana Dias dos Santos, Júlia Luciula Silva, Elimar Adriana de Oliveira

*Palavras-chave: Ativação Comportamental; Saúde mental; Depressão; Pandemia; COVID-19*

## Introdução

O Laboratório de Análise do Comportamento da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LAC-UFTM), diante do cenário da pandemia de COVID-19 e das medidas sanitárias de isolamento social e quarentena, desenvolveu um projeto baseado em princípios da Ativação Comportamental, para promover orientações para estruturação de rotinas produtivas e prazerosas e com isso minimizar os riscos de abandono dessas medidas, ou de perdas de estímulos reforçadores anteriormente disponibilizados.

O projeto de extensão “Ativação em Casa: recursos comportamentais para minimização dos efeitos do isolamento social” disponibiliza à comunidade através do site Ativação em Casa<sup>1</sup>, um amplo conjunto de dicas de atividades adaptadas para o contexto domiciliar no período da quarentena. Ao todo, são 384 atividades, distribuídas em três grupos de faixas etárias: “Crianças” (71 atividades); “Adolescentes e Adultos” (168) e “Idosos” (137). Além disso, são disponibilizadas também, 5 dicas gerais para organizar a nova rotina, e 3 dicas para cuidadores de idosos, com baixa escolaridade.

Essas atividades também estão distribuídas em nove domínios: educação, lazer/recreação/jogos, atividades físicas, relacionamentos, sexo, ajudas humanitárias, cuidados de casa, amizades, religiosidade/espiritualidade. Dessa forma, o site apresenta um amplo conjunto de dicas de atividades potencialmente prazerosas, nas quais, as pessoas podem se engajar, e com isso, reduzir os impactos da quarentena e do isolamento social (BROOKS et al., 2020; RAJKUMAR, 2020). Para orientar a ação, o site conta também com uma exposição adaptada e clara dos princípios de Ativação

Comportamental descritos por Martell, Dimidjian e Hermann-Dunn (2010) que basicamente orienta o enriquecimento de atividades prazerosas, a eliminação de fontes de estimulação aversiva e a resolução de problemas.

## Objetivos

O objetivo do presente relato é destacar sobre a experiência dos membros do projeto Ativação em Casa, no processo de construção de um espaço online voltado à promoção de dicas que orientem a organização de rotinas prazerosas e produtivas, durante o período de quarentena e ainda, apontar alguns desafios encontrados durante a execução do projeto.

## Métodos

Os membros do projeto compõem uma equipe de um docente e um tecnólogo do LAC-UFTM, três graduandos do curso de Psicologia e uma residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS). Reunidos virtualmente, primeiramente foi organizada uma planilha, na qual, com as divisões dos três grupos etários e os nove domínios de interação. Foi estabelecida uma divisão de tarefas, na qual os membros teriam que preencher a planilha, com ao menos, seis dicas de atividades nos domínios e grupos etários com os quais ficaram encarregados. Dessas seis dicas, três envolveriam o uso contínuo de internet e outras três poderiam ser realizadas sem o uso da mesma.

As dicas encontradas foram pesquisadas em diferentes fontes e os links estão disponíveis no site Ativação em Casa. Assim, o projeto compila um amplo conjunto de atividades, poupando o público interessado do trabalho de pesquisá-las em fontes dispersas, minimizando dessa maneira um fator

desmotivador para o engajamento. O site também conta com um fórum, que consiste em um espaço virtual no qual se pode discutir sobre distrações no período da quarentena, agradecimentos, novas dicas para ativação, compartilhamento de dificuldades e também cultivar boas notícias que ajudem a produzir uma sensação de otimismo.

O projeto também estabelece um espaço virtual para que os usuários possam interagir, dando ênfase aos aspectos positivos do enfrentamento desse período da pandemia. Esse espaço tem se constituído em uma comunidade virtual crescente, estabelecendo um campo potencial para futuras investigações netnográficas no contexto da pandemia.

Com o site pronto, foram criadas páginas no Instagram e no Facebook para iniciar a divulgação do projeto e desta plataforma. Estão sendo monitorados diariamente dados como: a quantidade de seguidores das redes sociais, acessos ao site, membros do site, visualizações e comentários no fórum do site, alcance da página das redes sociais e das suas publicações, publicações mais curtidas, comentadas e compartilhadas. Os dados coletados foram tabulados e a partir deles, gerados gráficos que facilitaram o monitoramento.

## Resultados

Os gráficos a seguir possibilitam acompanhar a evolução do projeto nos últimos 37 dias.

Os dados do gráfico 1 apontam para uma linha de tendência ascendente de visitas. Os visitantes únicos, isto é, pessoas que acessaram o site nos últimos 7 dias a partir de um único dispositivo, representam 65% dos visitantes totais. Além disso, a taxa de rejeição, que significa a porcentagem de pessoas que visitaram o site e saíram, após visualizarem apenas uma página, tem se mantido estável em 44% nos últimos 10 dias. Isso sugere, que não apenas que o número de usuários aumentou,

mas que eles também têm explorado mais o site. O contato com essas dicas pode produzir promoção de saúde mental e evitar adoecimento, durante a quarentena (HOLMES et al, 2020).

Os graduandos envolvidos no projeto, destacam que o projeto tem possibilitado o desenvolvimento de habilidades como: organização de horário para o trabalho remoto; organização de uma equipe virtual; registrar dados; tabular dados e construir gráficos; planejar e construir o conteúdo que será publicado nas páginas; estratégias para ampliar o alcance do projeto; construção de alternativas para aumentar a interação e adesão do público às propostas do projeto e feedback para o público alcançado, além de orientar as ações do site a partir do próprio feedback da experiência do usuário com o mesmo site e as redes sociais.

## Referências

BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K; SMITH, Louise E; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** The Lancet. v. 395, n. 10227, p. 912-920. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

HOLMES, Emily A; O'CONNOR, Rory C; PERRY, V. Hugh; TRACEY, Irene; WESSELY, Simon; ARSENEAULT, Louise; BALLARD, Clive; CHRISTENSEN, Helen; SILVER, Roxane Cohen; EVERALL, Ian; FORD Tamsin; JOHN, Ann; KABIR, Thomas; KING, Kate; MADAN, Ira; MICHIE, Susan; PRZYBYLSKI, Lucy; SHAFRAN, Roz; SWEENEY, Angela; WORTHMAN, Carol M; VARDLEY, Lucy; COWAN, Katherine; COPE, Claire; TOPOF, Matthew; BULLMORE, E. **Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science.** The Lancet, v. 15, p. 1-14. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1).

RAJKUMAR, Ravi Phillip. **COVID-19 and mental health: a review of the existing literature.** Asian Journal Psychiatry, v. 52, n. 102066, p. 1-5. 2020. DOI: [10.1016/j.ajp.2020.102066](https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066)

MARTELL, Christopher. R.; DIMIDJIAN, Sona.; HERMANN-DUNN, Ruth. **Behavioral activation for depression: a clinician's guide.** New York, USA: The Guilford Press, 2010.

Gráfico 1. Visitas e visitantes únicos do site (21/04 – 28/05/2020).

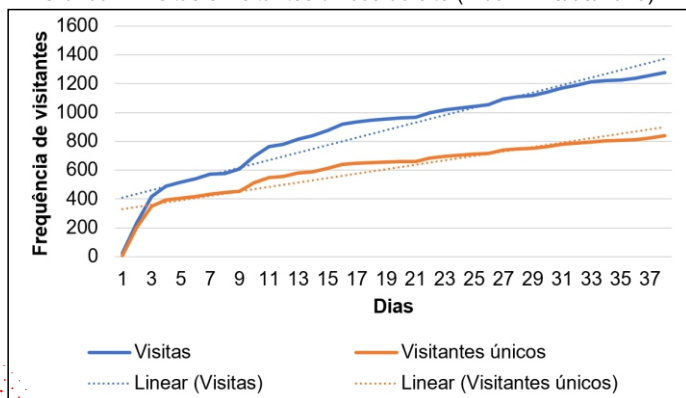
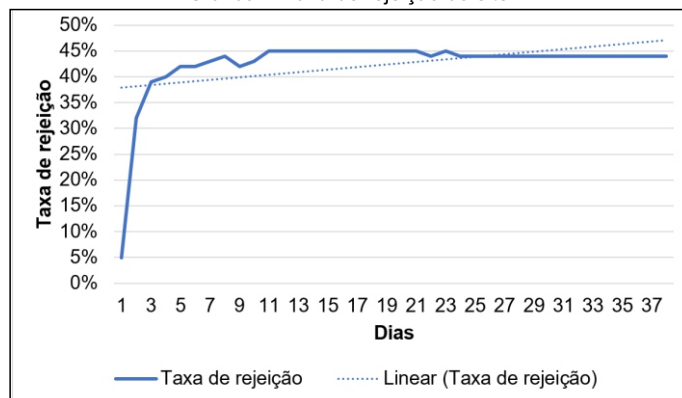


Gráfico 2. Taxa de rejeição do site.





# CINCO ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DISFAGIA OROFARÍNGEA

Gabriele Thayná Oliveira, Guilherme Briczinski de Souza, Chayane Dias Mattos, Anna Carolina Angelos Cardoso, Sheila Saldanha de Souza, Sheila Tamanini de Almeida

Palavras-chave: Transtorno da deglutição; Promoção da saúde; Relação comunidade-instituição

## Introdução

A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior possibilitando uma formação profissional humanística, criando experiência e conhecimento para uma transformação social (FIGUEREDO, et al., 2016). Essa extensão permite a conexão entre a universidade e a sociedade, compartilhando informações com o público externo à Universidade, o que contribui para a diminuição das desigualdades sociais (RAMIREZ & CUNHA, 2017).

A dificuldade de deglutir alimentos, líquidos ou saliva é conhecida como Disfagia Orofaríngea. Esse distúrbio da deglutição pode envolver desde o trajeto inicial na boca até o estômago e apresenta prevalência de 33% na população em geral (ORTEGA, MARTÍN & CLAVÉ, 2017). É um sintoma de várias doenças como Parkinson, Câncer de Cabeça e Pescoço, Acidente Vascular Encefálico e doenças respiratórias (PERNAMBUCO, L.A. & MAGALHÃES, 2015; COSTA, 2018). Contudo, se a disfagia não for tratada adequadamente, pode causar problemas nutricionais, pulmonares, sociais e até óbito (Bassi, et al, 2014).

Considerando a formação de futuros fonoaudiólogos, a necessidade desses profissionais nos hospitais e a prevalência da disfagia orofaríngea, criou-se em 2015 o projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar!” com o objetivo de proporcionar ao estudante uma formação global, aproximada da realidade da saúde e ligando a teoria com a prática. O projeto faz parte do Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaríngea e seu surgimento objetivou manter ações de extensão em Fonoaudiologia num hospital desprovido dessa assistência. As ações ocorrem juntamente ao estágio curricular de Fonoaudiologia Hospitalar, sendo o nosso papel enquanto acadêmicos o de viabilizar o conhecimento e a atenção aos

pacientes, acompanhantes e equipe assistencial quanto a Disfagia. O projeto também inclui ações científicas e de formação continuada a toda comunidade interessada.

## Objetivo

Relatar as experiências e as atividades desenvolvidas por um projeto de extensão universitária, com enfoque na área da saúde e na função de deglutição.

## Métodos

Trata-se de um relato de experiência acerca dos cinco anos do projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar!” que atua na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). As atividades foram desenvolvidas por alunos pensando em eventos científicos para a comunidade, distribuição de folders, oficinas práticas e inserção no estágio curricular do curso de Fonoaudiologia. Todas as ideias do projeto permearam o objetivo de conscientizar e informar a comunidade sobre as consequências e manejos adequados para a disfagia.

## Resultados

Entre 2015 a 2020, participaram do projeto 20 estudantes de graduação. O planejamento das atividades variou de acordo com a ação desenvolvida e com o público alvo, porém, temos sempre o objetivo de criar atividades em grupo para interagir e compartilhar conhecimento.

Uma das atividades é desenvolvida no Hospital Santa Clara na ISCOMPA, três vezes por semana, conjuntamente com o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. Nesta atividade foram atendidos 131 pacientes desde 2017, acometidos por diversas doenças. Esta ação buscou realizar orientações à beira do

leito, para pacientes e seus acompanhantes e o contato direto com a equipe multidisciplinar. Deste modo, fornecemos as orientações dadas aos pacientes, tanto pelo prontuário eletrônico como também por meio de orientações escritas e/ou por meio de placas indicativas das condutas tomadas pela nossa equipe.

Também foram desenvolvidas atividades que atingiram tanto a comunidade interna quanto a comunidade externa:

**Ação no Parque** realizada por acadêmicos do projeto e de outras instituições, em parceria com o Conselho Regional de Fonoaudiologia - 7ª Região (CREFONO7). A ação aconteceu em um parque da cidade de Porto Alegre durante uma manhã em alusão ao Dia de Atenção à Disfagia, levando informações para a população em geral, com entrega de folders informativos elaborados pelo projeto e pelo CREFONO7, contendo esclarecimentos das dúvidas do público e, assim, sensibilizando quanto aos cuidados com a saúde.



Ação no Parque – Ação no Parque Farroupilha em Porto Alegre.  
Crédito: Sheila Tamanini de Almeida

O **Dia de Atenção à Disfagia** ocorreu anualmente na UFCSPA. A atividade contou com a presença dos membros do projeto que expuseram durante um dia um banner desenvolvido e folders do CREFONO7. Foram prestadas informações de uma forma geral sobre os principais tópicos em disfagia para diversos estudantes dos cursos da saúde da UFCSPA. Desta forma, disseminamos o entendimento desse distúrbio para todos os interessados sobre o assunto, o que acaba sendo muito importante em uma universidade

com cursos da área da saúde, por valorizar a equipe multidisciplinar que atenderá os pacientes com disfagia.

O projeto criou o “**Evento Comemorativo ao Dia de Atenção à Disfagia**”. Evento anual em alusão à data que, a cada ano, desenvolveu um tema diferente: A importância da equipe multiprofissional (2016), Internacionalização e Disfagia (2017), Disfagia Infantil (2018), e, Atualização em pesquisas (2019). O evento foi realizado em parceria com o Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaringea/UFCSPA contando, em média, com 100 ouvintes em cada edição.



Evento Científico “Comemorativo ao Dia de Atenção à Disfagia”.  
Crédito: Sheila Tamanini de Almeida

O **UFCSPA Acolhe** é um evento que tem o objetivo de “abrir a universidade” para que a comunidade possa ter conhecimento das atividades desenvolvidas. Assim, foi idealizada uma oficina com um percurso de quatro estações informativas sobre disfagia, compartilhando com o público o conhecimento geral do que é a disfagia e de qual é o papel do fonoaudiólogo nesta atuação.



Dia de Atenção à Disfagia - Ação nas dependências da UFCSPA.  
Crédito: Sheila Tamanini de Almeida



**Disfagia e Consistências Alimentares: Oficina Teórico-Prática** foi realizada no espaço do curso de Gastronomia na UFCSPA. Com objetivo de levar aos estudantes de Fonoaudiologia questões práticas que englobam a disfagia e a alimentação segura desses indivíduos. A oficina contou com uma explicação teórica sobre a disfagia e consistências alimentares e, posteriormente, a prática, onde cada participante preparava receitas que poderiam ser alternativas para indivíduos com disfagia. Com esta ação entendemos estar colaborando para a futura prática fonoaudiológica junto a reabilitação do paciente com disfagia.

**Eventos Científicos com Instituições Parceiras:** nossa primeira proposta foi o evento “Abordagem Multiprofissional do paciente com ELA: a disfagia como foco do cuidado”. Evento realizado na UFCSPA, contando com a

presença de cerca de 100 pessoas. Neste evento foi discutido sobre a comunicação, a nutrição e a disfagia orofaríngea na ELA (esclerose lateral amiotrófica), além de termos a participação especial da Associação Regional Esclerose Lateral Amiotrófica (ARELA–RS).

### Conclusão

Esse projeto trouxe visibilidade para a disfagia orofaríngea, pois percebemos que há uma falta de informação sobre o tema entre os profissionais da saúde e a comunidade. Além disso, conseguimos levar nossas informações para os discentes e docentes de diversos cursos da área da saúde e para a equipe do hospital. Esta repercussão fortalece cada vez mais a nossa prática e a nossa comunicação com o público atingido pelas nossas ações.

Disfagia e Consistências Alimentares: Oficina Teórico-Prática. Crédito: Sheila Tamanini de Almeida



## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ASILO

Karla Yasmin Pacheco

Palavras-chave: Asilo; contação; idosos

A meta de nosso projeto “Contação de história no asilo” é a consolidação de ações junto à instituição asilar da cidade de Jacarezinho, Paraná; por meio da relação promovida pela ação dos estudantes e pela literatura e as instituições envolvidas: IFPR e o asilo “São Vicente de Paulo”. Nós estudantes assinamos um registro de atividade, com horário de entrada e de saída. Tal registro encontra-se na portaria da instituição asilar, possibilitando maior facilidade de acesso a esse documento. Assim, nós registramos a data e hora de sua ação no asilo, sendo essa, a assiduidade, uma das principais ferramentas de avaliação deste projeto. Dessa forma, o objetivo nuclear desta extensão é promover o bem-estar dos idosos em condição de asilo, mediante a contação de histórias. Os objetivos secundários podem ser compreendidos, neste momento, como: a) habilitar estudantes na prática de contar histórias para uma plateia formada por indivíduos em condição de vulnerabilidade, no caso os idosos, bem como a interpretação de falas das personagens e de suas características; b) colocar os idosos

institucionalizados em contato com a literatura, em especial a nacional, considerando o estilo de diferentes autores brasileiros; c) estabelecer a relação entre os públicos estudantil e asilar, possibilitando, assim, a promoção de debates acerca de diferentes temas, de acordo com as diferentes obras narradas e d) criar um ambiente em que os asilados fujam um pouco da rotina já existente no asilo; e) promover a pesquisa de trabalhos científicos que dêem amparo teórico ao desenvolvimento do projeto. Ademais, os estudantes têm suas atividades avaliadas por meio de relatórios, os quais são apresentados na reunião seguinte à ação no asilo.

O projeto surge da necessidade de atividades culturais voltadas para os idosos e idosas do asilo “São Vicente de Paulo”. A ação é desenvolvida a partir da leitura/interpretação de textos, preferencialmente, da literatura brasileira, numa tentativa de aproximar as condições sociais conhecidas pelos participantes, tendo em vista o compartilhamento da mesma cultura; assim, busca-se o estabelecimento de diferentes formas de identificação com os textos contados no asilo. Para a execução deste projeto de extensão, é necessária a participação de estudantes que desempenham a função de contadores/intérpretes dos textos, buscando criar, dessa forma, um ambiente de descontração, de liberdade criativa aos estudantes e ao público idoso. As ações ocorrem nas dependências do asilo “São Vicente de Paulo”, sendo realizadas as ações a cada quinze dias no asilo, no contraturno, no período da tarde. Com isso, o projeto espera contribuir para a qualidade de vida dos idosos internos deste asilo e trazer uma realidade diferente da que eles têm



Fachada do asilo “São Vicente de Paulo”, em Jacarezinho. A imagem foi registrada digitalmente em agosto de 2017, a partir da avenida Getúlio Vargas, onde se encontra a entrada principal da instituição asilar. Crédito: Hoster Older Sanches



contato no asilo, bem como a integração dos jovens estudantes com a realidade da terceira idade institucionalizada. Ademais, os estudantes estão em contato com diferentes gêneros literários ao longo da execução da extensão e empreendem pesquisas bibliográficas que visam dar amparo teórico às práticas desenvolvidas no interior do asilo de Jacarezinho. Foram realizadas 14 visitas desde o início do projeto, todas elas no período da tarde, uma vez por semana.



Refeitório masculino, onde ocorrem algumas ações do projeto junto aos homens. Crédito: Hoster Older Sanches

Eu, Karla Yasmin Pacheco, tive conhecimento da existência do projeto no segundo semestre de 2019, quando estava no segundo ano do ensino médio. No mesmo dia, procurei o professor que coordenava o projeto para perguntar se eu poderia participar. Sempre imaginei trabalhar em algum projeto que incluísse a comunidade mais carente de Jacarezinho. No primeiro dia no asilo, o professor apresentou os aposentos do local e alguns idosos com quem iríamos realizar as atividades. Foi um pouco chocante para mim e para Letícia, uma colega que faz parte do projeto também. Na época, Letícia estava no primeiro ano do ensino médio. A realidade dali era totalmente diferente da que estávamos acostumadas, entretanto, ao longo das idas ao asilo, começamos a nos familiarizar mais com o cenário e a interagir com os seus moradores.

Notamos que, de maneira geral, os asilados compartilham o sentimento de solidão e abandono, mas ao interagir com pessoas de fora daquele círculo, os quais já estavam acostumados, e ao verem que existem pessoas interessadas neles e em seus sentimentos, a solidão e o sentimento de incompreensão acabam e a esperança toma o lugar. Aparentemente, só o fato de terem pra quem

contar algo simples do seu dia a dia, já proporciona a eles o sentimento de animação, a partir daí, um laço de amizade é criado.

Acreditamos que a vida da maioria deles não foi fácil, e a ideia de terem sido abandonados torna tudo mais difícil. A sociedade atual tem um certo preconceito com asilos e seus asilados. A incompreensão em torno dessa minoria reflete neles um sentimento de terem sido esquecidos e abandonados, não só por seus parentes, mas pela sociedade como um todo. Além de darmos esse apoio emocional, por meio da nossa presença e interação, a leitura também auxilia na saúde desses idosos, pois ela serve como estímulo ajudando a memória, estimulando a criatividade, reduzindo o estresse, trabalhando a auto-estima e ampliando a compreensão de mundo.

***“Fazer parte deste projeto é muito gratificante e bastante comovente, pois existe uma troca mútua de experiências. Nós apresentamos contos, crônicas e poemas clássicos dos mais renomados escritores da literatura brasileira, e eles, os idosos, compartilham conosco suas experiências, percepções, vivências e sentimentos. Consequentemente, aprendemos muito com eles, e eles acabam recebendo um acolhimento vindo de nós. O projeto, além de proporcionar essas trocas já citadas e esse crescimento pessoal, nos fornece um interesse pela leitura brasileira e pela leitura em si, trazendo também uma integração e um debate entre nós e os asilados. Por conta da situação de pandemia, nossas atividades foram interrompidas e, por efeito, não foi possível colher os relatos dos participantes do projeto, já que eles fazem parte do grupo de risco.”***

Karla Yasmin Pacheco



Jardim localizado no interior do asilo “São Vicente de Paulo”, local em que, por vezes, ocorrem ações do projeto com homens e mulheres. Crédito: Hoster Older Sanches

## Direitos Humanos e Justiça

# DA EDUCAÇÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO: O ATIVISMO ACADÊMICO DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

Candida Joelma Leopoldino

Palavras-chave: Conscientização; Educação; Direitos humanos; Violências contra as mulheres

### Introdução

É a busca da felicidade que baliza a vivência do indivíduo ao lado da observância de fundamentos como a dignidade da pessoa humana, presente e buscada em todos os níveis e círculos sociais.

Evidencia-se por meio do relato de experiências vividas e dos resultados obtidos nas reuniões do grupo de estudos ligado ao projeto de extensão chamado “O assédio moral e sexual nas relações hierárquicas e institucionais: em busca do direito à felicidade”, cujo objetivo inicial era a caracterização do assédio e das violências contra as mulheres, que os números no Brasil são alarmantes, destacando-o entre os cinco países mais violentos contra a mulher no mundo.

Ademais, o reconhecimento e a conscientização do respeito à dignidade da pessoa humana, constante no primeiro artigo da Constituição Federal pode ser construído na escola.

Este trabalho tem por objetivo demonstrar, assim, como a educação, além do seu papel basilar, pode servir como potente instrumento para o enfrentamento consciente de práticas contrárias aos direitos humanos e na sua proteção, especialmente das mulheres.

### Objetivos

Objetiva-se, por meio este relato de experiências vividas nas reuniões e ações do grupo de estudos ligado ao projeto de extensão acima citado, demonstrar como a promoção de ações na educação servem para promover o ativismo acadêmico e a postura crítica às práticas ilícitas, como as violências contra as mulheres, estimulando os alunos a não

cometerem tais infrações, promovendo, assim, sua melhor formação cidadã.

### Métodos

Após a aprovação do projeto já nominado, a coordenadora do mesmo junto a esta instituição de ensino, com objetivo de disseminar o conhecimento e fomentar as discussões sobre o tema, criou um grupo de estudos e publicou um edital de chamamento aos interessados (docentes, servidores, comunidade e discentes do campus) em participarem do grupo de estudos relacionados aos objetivos propostos, qual era a análise e enfrentamento de aspectos e formas de violência contra as mulheres, estejam elas em quaisquer formas de relações, institucionalizadas ou não.



Inauguração da Mostra Fotográfica “Por trás das Flores” IFPR Campus CVV com as alunas que participaram da ação.  
Crédito: Candida J. Leopoldino



Palestra proferida no Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva – CEPACS na cidade de Mariópolis. Crédito: Candida J. Leopoldino

Surpresa maior não poderia ter existido, quando, além de outras docentes do campus, pessoas da comunidade externa, vinte e duas discentes (do ensino médio e com idades entre 14 e 18 anos) absolutamente engajadas em questões relacionadas à temática, seja por desconforto, seja porque já foram vítimas de violência ou porque simplesmente desejam discutir o assunto, foram selecionadas e passaram a estudar e debater, de forma gratuita e semanal o material proposto, bem como apresentar medidas de difusão e conscientização dos números alarmantes no Brasil.

A cada encontro, uma temática, desde os aspectos introdutórios de caracterização das formas de violência, as formas jurídicas de minimização e proteção para tais situações consoante a legislação aplicável ao caso concreto, até a oitiva de relatos de vítimas de violências.

Neste momento, um sinal de alerta acendeu: é urgente a necessidade de falar sobre o assunto! Um projeto que poderia ter pesquisas bibliográficas (e já cumpriria sua

tarefa), passou a transcender os limites da instituição, do município e não havia idade e nem sexo.

Com a criação de um grupo de estudos, pretendia-se promover a postura crítica às práticas ilícitas, demonstrando e caracterizando as diversas formas de violências contra as mulheres e como elas afetam a realidade contemporânea. Buscava-se, estimular os alunos a não se sujeitarem a relacionamentos violentos, promovendo sua formação cidadã, qualificando-os para, quando futuros profissionais, terem atitudes probas, serem combativos às práticas ilícitas ou criminosas, aprofundando o conhecimento sobre elas.

Ademais, foi de fundamental importância estudar o material enviado e comparecer aos encontros semanais, para que houvesse, assim, um conjunto de informações e aprendizado buscando esclarecer dúvidas e discernir conhecimento sobre os temas abordados.

Esse era o tom que se desejava, uma vez que, antes de mais, era preciso mudar, sensibilizar e aprender a identificar situações de

assédio ou violências contra as mulheres. O que nem sempre é fácil ou aceitável. Mas o grupo fez muito mais.

## Resultados

Os resultados obtidos até esta fase são os melhores possíveis, tanto pela enormidade de atividades registradas nesse primeiro período entre pesquisas, rodas de conversa, obtenção de apoio, participação em eventos, teatros, seminários, palestras, curso de defesa pessoal, audiências públicas e execução de palestras para comunidade externa, entre outros, quanto no que se refere às discussões de alto nível estabelecidas durante as reuniões do grupo de estudo.

Assim, além dos encontros para estudo e debate dos temas propostos conforme o cronograma, em duas oportunidades convidadas externas relataram violências que por elas foram sofridas, foram feitas vivências em círculos de construção da paz, houve “bate-papo” com os demais alunos do campus e palestras foram realizadas em outras cidades. E isso só tornou o grupo mais forte e ligado por este vínculo.

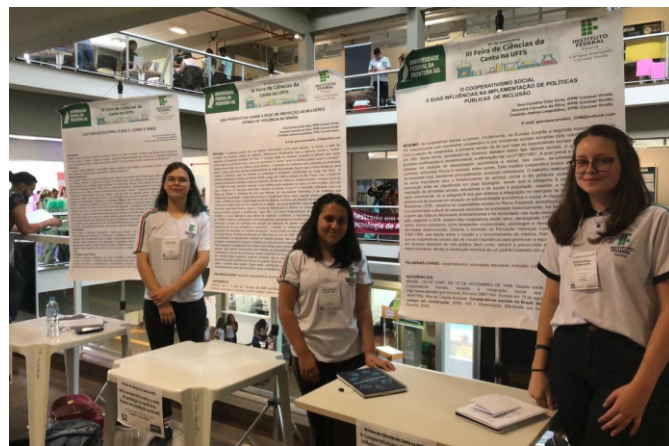
A cada dia, a cada texto lido, a cada reflexão, a cada lágrima derramada, seja com as históricas conhecidas ou com os números alarmantes diários sobre a ocorrência e irrestrita existência de violências contra a mulher, crescia a paixão pelo tema e a compreensão de que ainda há muito a ser feito e estudado. As pessoas vítimas de abusos ou violências, por vezes, sequer têm consciência o que de fato ocorrem com elas. Por isso, urgem as discussões. O tema é absolutamente relevante, atual e sua discussão essencial.

Uma exposição fotográfica itinerante chamada “Por trás das flores” foi produzida integralmente pelo grupo, por suas alunas e professoras, com recursos privados, e sua repercussão foi inexplicável entre os envolvidos e, em especial, entre a comunidade externa. Ressalta-se que, pelo caráter itinerante, a mesma já foi exposta duas vezes no campus, na UTFPR - Pato Branco e em duas localidades na cidade de Enéas Marques - PR.

O grupo participou, em conjunto com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do IFPR/CVV, de

duas Mostra de Filme e Debates sobre Direitos Humanos com o filme “A espera”, uma no campus e outra na Praça da cidade e um total de doze trabalhos científicos elaborados pelos participantes do grupo de estudos foram apresentados em eventos acadêmicos como o Sepei/CVV, o V Encontro de Educação Social/Pedagogia Social do Paraná, na UTFPR - PB e no evento científico da Universidade Fronteira Sul, na cidade de Laranjeiras do Sul.

Da mesma forma, com a proximidade do Dia da mulher, o grupo participou ativamente de atividades alusivas no campus, bem como palestrou em escolas municipais e estaduais, na cidade de Mariópolis e em Coronel Vivida e mesmo com a suspensão das atividades presenciais pelo IFPR frente à pandemia, promoveu um cine-debate virtual com o documentário brasileiro “Chega de Fiu Fiu”.



Apresentação de trabalhos científicos na Universidade Fronteira Sul UFFS - Laranjeiras do Sul. Crédito: Candida J. Leopoldino

Evento realizado pelo grupo de estudos “Somos o sonho das nossas ancestrais”. Crédito: Candida J. Leopoldino

O grupo de estudos  
**“O assédio moral e sexual nas relações hierárquicas”**  
do IFPR/ Coronel Vivida tem a honra de convidar todas as **mulheres** para uma tarde mágica sobre o **Sagrado Feminino**

**“Somos o sonho das nossas ancestrais”**

**26 nov 2019**  
**IFPR/ CVV**  
**13h30 com**  
**Marty Donel**

Livro 'O Lugar Onde Vivo: menor cidade, maiores pessoas' exposto na mostra das escolas do 13º FELIT. Sede social do Athletic Club, São João del-Rei - MG. Setembro de 2019. Crédito: Frederico Ranck Lisboa



## DA MENORZINHA DO BRASIL, O MAIOR LIVRO QUE VOCÊ JÁ VIU! INTERVENÇÃO CARTONERA NO 13º FESTIVAL DE LITERATURA DE SÃO JOÃO DEL-REI, TIRADENTES, E SANTA CRUZ DE MINAS

Bianca Andrade dos Santos, Frederico Ranck Lisboa, Henrique Otávio Campos Pitt e Silva, Róbson da Silva Melo, Vanessa Maia Barbosa de Paiva

Palavras-chave: Intervenção Cultural; Movimento Cartonero; Literatura; Escola Pública

Tornar possível a produção de um livro. Ampliar a noção do fazer literário, tanto em relação à materialidade da proposta, quanto em sua aproximação dentro da cultura literária. Andar entre os livros, conhecer suas histórias, não ter medo da escrita, presenciar um livro surgindo. A experiência que trazemos para compartilhar nesta publicação fala de todas estas ações que foram desenvolvidas dentro da intervenção *Da Menorzinha do Brasil, o maior livro que você já viu!*, uma das realizações do Programa de Extensão *Faz Teu Livro*, aprovado no edital de extensão na Universidade Federal

de São João del-Rei (UFSJ/MG).

A experiência que compartilhamos neste texto foi realizada em 2019, durante o 13º Festival de Literatura de São João del-Rei, Tiradentes e Santa Cruz de Minas (FELIT). A nossa contribuição foi a confecção de um livro gigante com estudantes da Escola Estadual Amélia Passos, de Santa Cruz de Minas. Em conjunto com os alunos, levamos a pergunta tema “qual a sua Amazônia?”, para garantir uma sintonia entre a produção do livro e o escritor homenageado nesta 13ª edição do FELIT, que foi Milton Hatoum. Os ambientes selecionados

para a confecção do livro gigante foram a calçada do Teatro Municipal de São João del-Rei e a Escola Municipal Prof. Luzia Ferreira, em Santa Cruz de Minas, o menor município do Brasil<sup>1</sup>, com 3,565 km<sup>2</sup> de extensão territorial. A produção do livro gigante aconteceu entre os dias 18 e 19 de setembro de 2019.

O *Faz teu Livro* é inspirado no Movimento Cartonero, um movimento editorial latino- americano, que une sustentabilidade, economia solidária, literatura e arte. No caso do projeto, o foco é trabalhar a autonomia literária nas escolas públicas da região a partir da ideia de que é possível produzir um livro. Dentro dessa proposta, trabalhamos oficinas de produção textual, diagramação, pintura e costura das capas. Ou seja, procuramos passar por todos os processos de produção de um livro, incentivando e mostrando que é possível o trabalho coletivo e a autopublicação.

Nossa base de conhecimento do Movimento Cartonero começou em 2018, após participação em uma oficina do poeta pernambucano David Biriguy, realizada no 30º Inverno Cultural UFSJ. A oficina despertou nosso interesse como estudantes da universidade em iniciar um trabalho relacionado à literatura independente e cartonera na região. Nos nossos primeiros passos, fomos contemplados em um edital de criação artística entre 2018 e 2019, sob a coordenação do professor do curso de Jornalismo da UFSJ, prof. Dr. Jairo Faria Mendes. Posteriormente, já amadurecidos pelas leituras e pelas oficinas que realizamos, aprovamos esta proposta no edital 009/2019 Extensão/UFSJ. Começamos então o Programa de Extensão *Faz Teu Livro* sob a orientação da também professora do curso de Jornalismo, prof. Dra. Vanessa Maia Barbosa de Paiva. Toda essa trajetória também é fruto do nosso compartilhamento de saberes com outros projetos que nos ajudaram sobre maneira.

Como parceiro fundamental na nossa caminhada, citamos o *Amélia Influência*, um outro projeto de extensão que realiza ações de valorização da Escola Estadual Amélia Passos, localizada em Santa Cruz de Minas. Esse projeto conta com a orientação da professora Dra. Filomena Bomfim (UFSJ), e é realizado

Vista da varanda do Teatro Municipal de São João del Rei da ação "Da Menorzinha do Brasil, o maior livro que você já viu!". Estudantes da E.E. Amélia Passos e transeuntes do centro da cidade. 18 de setembro de 2019. Crédito: Henrique Otávio Campos Pitt e Silva

**"Nunca imaginei que aqui na nossa escola poderia ter tido essa oficina. Foi muito legal ter participado. Ter levado esse projeto pra rua fez muita gente parar pra pensar um pouco e deixar uma mensagem para outra pessoa. A outra pessoa que passasse lá também poderia fazer do mesmo jeito. Conseguimos alcançar um público muito grande, eu fiquei muito feliz."**

Mariana Barbara da Silva Teixeira, estudante do 2º Ano do Ensino Médio e integrante do Projeto Amélia Influência.

pelo discente Francisco de Assis Silva com os estudantes da escola. Assim, os projetos *Amélia Influência*, *Faz Teu Livro* e a escola consolidaram uma parceria, propondo e realizando ações de valorização dos saberes dos alunos da rede pública, em interação com os saberes produzidos na universidade e na comunidade.

A ideia dessa experiência aqui compartilhada surgiu após a confecção do primeiro livro na escola, desenvolvido com estudantes do ensino médio, chamado "O Lugar Onde Vivo: menor cidade, maiores pessoas". Desse diálogo, surgiu a proposta de realizar um livro gigante, com técnicas cartoneras, como intervenção no 13º FELIT. Esse livro foi feito de papelão. Tinha mais de um metro e meio de altura e trazia o tema que estava em voga na época: asqueimadas na Amazônia e na Serra de São José. Temas de impacto ambiental, que tiveram destaque na mídia mundial e regional em agosto de 2019. A Serra de São José entrou na temática por conta de sua relevância na produção dos conhecimentos locais, alinhados aos conhecimentos globais, uma vez que se



<sup>1</sup>De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que aferiu a extensão dos municípios brasileiros, o menor é Santa Cruz de Minas, em Minas Gerais, com 3,565 km<sup>2</sup> e o maior, Altamira, no Pará, com 159.533,328 km<sup>2</sup>. Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27737-ibge-atualiza-dados-geograficos-de-estados-e-municipios-brasileiros>>. Acesso em: 10 Jul. 2020.



Crianças conhecendo os livros publicados pelo Faz teu Livro na mostra do projeto que ocorria junto à ação. Escola Municipal Professora Luzia Ferreira em Santa Cruz de Minas - MG. 19 de setembro de 2019. Crédito: Henrique Otávio Campos Pitt e Silva

Santa Cruz de Minas é o menor município do Brasil.

O encontro e o trabalho coletivo são traços de grande potência no movimento cartonero (VILHENA, 2016). Nessa nossa experiência relatada não foi diferente. A concepção do livro, do tema e a realização propriamente dita aconteceu de forma coletiva do início ao fim, com distribuição de tarefas entre os alunos. O livro foi exposto em frente ao Teatro Municipal de São João del-Rei e também na escola Professora Luzia Ferreira, em Santa Cruz de Minas. Os estudantes se organizaram em grupos de trabalho, alguns ficavam responsáveis por convidar as pessoas a participar; outros as recepcionavam; um terceiro grupo pintava a capa com tinta e canetas coloridas. Um último grupo apresentava aos visitantes outros livros expostos. Até mesmo o autor homenageado do FELIT, o amazonense Milton Hatoum, chegou a escrever em uma de suas páginas.

Houve grande participação das comunidades por onde a ação passou. Dos transeuntes do centro de São João del-Rei aos estudantes das escolas que participavam dos eventos do FELIT, a intervenção mostrou-se capaz de interferir no ambiente e integrar diferentes realidades através da arte. A exposição acabou proporcionando uma valorização da cidade natal do “livrão”, Santa Cruz de Minas, e da escola que o fez, a Amélia Passos. A ação de produção do livro gigante conferiu aos estudantes uma oportunidade para a auto-organização, ampliou suas noções de cultura literária, incidiu em sua autoestima, e mostrou que a cultura torna a vida melhor de ser vivida.

Milton Hatoum, homenageado do 13º FELIT, escrevendo no Livro Gigante. Escola Municipal Professora Luzia Ferreira em Santa Cruz de Minas - MG. 19 de setembro de 2019. Crédito: Bianca Andrade dos Santos

trata de uma área de preservação ambiental chave na identidade de Santa Cruz de Minas. Todo este bioma, remanescente da Mata Atlântica, sofre anualmente com incêndios que, no ano de 2019, chegaram a destruir 10hectares.

Diante de um assunto tão urgente e necessário, os estudantes da escola Amélia Passos concluíram que a Serra de São José seria a representação de uma amazônia local e, por isso, seria muito significativo levar essa discussão para o livro gigante. Assim, nasceu a perguntatema “Qual a sua Amazônia?”, que além de provocar a reflexão também convidava a população local a participar de um espaço de livre expressão, produzindo mensagens de textos ou desenhos que abordavam a preservação da natureza. A proporção gigante do livro foi proposital, porque teve o objetivo de gerar uma analogia com a importância da serra, que se torna ainda maior, se considerarmos que



# EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19, A EXTENSÃO NÃO PODE PARAR: A REINVENÇÃO DO PROGRAMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UFCSPA

Tatiane Andressa Gasparetto, Raquel dos Santos Ramos, Luciana Boose Pinheiro

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Literatura; Artes

## Introdução

Humanizar uma realidade significa torná-la digna da pessoa humana, consistente com os valores peculiares e inalienáveis do ser humano. (ZAMBRANO, 2016). O Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde da UFCSPA visa à formação diferenciada dos estudantes da área da saúde, propiciando a aquisição de habilidades para o atendimento humanizado aos pacientes, por meio dos usos da Literatura, estabelecendo vínculos de confiança na situação doença-tratamento em perspectiva humanista.

Iniciou em 2009, a partir da disciplina eletiva “O que cura quem cura?”, sendo os dois

anos seguintes transformado em Projeto, ampliando-se e transformando-se em Programa em 2011, prevendo a formação em Contação de Histórias, para acadêmicos da área da saúde de outras instituições, bem como para profissionais da área da saúde, comunidade externa, além de cursos de formação de voluntários. Em 2012 o programa passou a oferecer uma disciplina eletiva para os alunos da instituição, que em 2015 transformou-se optativa para os Cursos de Enfermagem e Farmácia.

Em 2020, o Programa inovou e consolidou sua vocação extensionista, com ampliação e variação de atividades. A situação pandêmica Covid-19 e suas implicações, como a suspensão das aulas presenciais e a recomendação de isolamento social, levou o Programa a revisar suas propostas para manter sua missão: continuar o trabalho extensionista à distância.



## Objetivos

Desenvolver um Programa de ação, em tempos de pandemia, que continue contemplando a promoção da saúde, humanização e bem-estar por meio da literatura, da arte e das narrativas.

## Métodos

Historicamente, as ações que compõem o programa assumem princípios metodológicos envolvendo práticas interdisciplinares que abrangem três diferentes áreas de conhecimento, a Saúde, a Literatura e a Educação. As práticas envolvem a universidade, a comunidade e os

Divulgação Projeto “Me conta qual livro te encanta?” no website do Programa. Crédito: Luciana Boose Pinheiro



hospitais parceiros e ainda integram diferentes profissionais na condução do programa.

A metodologia do Programa prima pela aprendizagem focada na interação do educando com seu objeto de conhecimento de forma significativa e contextualizada. A edição 2020 tem as seguintes ações:

1. Disciplina eletiva e optativa: público alvo acadêmicos de graduação da UFCSPA. Anualmente são oferecidas vinte e cinco vagas na disciplina eletiva (45h) e vinte na disciplina optativa (30h). As aulas oferecem embasamento teórico, técnicas de contação de histórias, relação profissional-paciente, biossegurança, entre outros; e aulas práticas no espaço hospitalar, caracterizadas pela contação de histórias para pacientes de diferentes públicos, a saber, a pediatria, a geriatria e a maternidade. Ao final da disciplina, os acadêmicos desenvolvem relatos que narram suas memórias e aprendizados com as práticas no hospital.

2. Curso de formação de voluntários: com 30 vagas anuais para a comunidade, visa a fomentar o trabalho voluntário junto à Comunidade Universitária e aprimorar a parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC).

3. Curso de formação de contadores de histórias comunidade externa: oportuniza 20 vagas por edição e aborda técnicas de seleção de histórias, contação e aplicação delas em projeto de estratégia de intervenção humanizada.

4. Curso de Formação de contadores de histórias e constituição de espaços de leitura para bibliotecários e agentes comunitários de saúde: em seu primeiro ano de atuação, terá 30 horas e 30 vagas, objetivando uma formação humanizada no âmbito da saúde por meio da literatura no atendimento primário.

5. Livro comemorativo sobre os 10 anos do Programa.

6. Projeto de Pesquisa sobre as “Narrativas de cuidado de saúde e humanização produzidas pelos acadêmicos” das disciplinas eletiva e optativa.

Haja vista o cenário imposto pela Covid-



Prática de contação de histórias em ambiente hospitalar. Crédito: Domênica Bossardi Ramos, Franciele dos Santos Moreira

19, de isolamento social e predominância de atividades em EAD, o Programa Contação de Histórias se reinventou para continuar com sua missão promotora de saúde. Foram desenvolvidos projetos de fomento à leitura e divulgação de plataformas de artes gratuitas para acolher as ansiedades dos indivíduos em situação de isolamento e contribuir para o combate às situações estressoras do confinamento.

O projeto intitulado “Me conta qual livro te encanta?” se caracteriza pela divulgação de dicas de livros na rede social do programa Contação de Histórias UFCSPA. Foram convidados indivíduos da comunidade interna e externa da UFCSPA para responder um formulário autopreenchível, via *Google Forms*, com perguntas, abertas e fechadas, referentes ao gosto literário e à identidade dos participantes. Por meio destas informações coletadas, quinzenalmente é divulgada uma dica literária, o motivo da escolha, uma breve biografia e o vínculo do participante com a UFCSPA ou com a comunidade.

Nesse ínterim, ainda foi desenvolvido um projeto de divulgação de plataformas gratuitas de artes. Após análise de websites relacionados à cultura, foram selecionados conteúdos gratuitos de literatura, visitas a museus virtuais e demais formas artísticas. Semanalmente são divulgadas duas dicas de artes livres no website do programa para a comunidade.

## Resultados

Desde 2009, o Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde atua em diferentes esferas para diferentes sujeitos: (a) no âmbito cognitivo, proporcionando um momento de crescimento, ao desenvolver o imaginário e outras capacidades dos sujeitos atingidos pela ação, (b) no âmbito cultural, ao oportunizar o acesso à literatura e arte e (c) no âmbito emocional, favorecendo a elaboração de determinados sentimentos e emoções ao sentir a arte.

Em seus onze anos de história, o Programa significa mais do que consolidar esta ação como uma ação inovadora no ensino em saúde como um todo, significa reafirmar a condição humanizadora que permeia os projetos pedagógicos dos cursos, assim como o projeto institucional de universidade comprometida com o bem estar da sociedade. Além dos 600 acadêmicos envolvidos ao longo dos anos, somam-se 6000 horas de contação de histórias em hospitais, uma média de 120.000 pacientes atendidos, mais de 300 pessoas que cursaram os cursos de formação de profissionais e estudantes de outras instituições, além de 300 pessoas que cursaram o curso de formação de voluntários e incontáveis memórias e trocas de experiências.

**“A contação, indubitavelmente, foi uma das disciplinas mais impactantes que tive no meu primeiro ano como acadêmica, porque o vínculo que eu estabelecia com os pacientes era transformador. Ouvir de um paciente que eu estava levando um bálsamo para a alma dele é, no mínimo, extraordinariamente reconfortante.”**

Raquel dos Santos Ramos,  
Aluna da disciplina eletiva Contação de Histórias em 2017/1  
e bolsista voluntária no Programa desde 2018/1

Em tempos de pandemia, o programa criou maneiras de cuidar do próximo de maneira acolhedora e humanizada. O projeto “Me conta qual livro te encanta”, até o presente momento, possui 29 formulários preenchidos e 02 postagens de dicas literárias na rede social do Programa. Este projeto já alcançou 678 pessoas e gerou 129 envolvimento, como reações, comentários e compartilhamentos. Já o projeto de divulgação de artes livres já apresentou 15 dicas artísticas, alcançando 1583 pessoas e 275 envolvimento. Sendo assim, por meio de ferramentas tecnológicas, adentramos nas casas dos cidadãos levando alento, arte e troca de experiências para tornar mais leve o dia-a-dia, pois como o dramaturgo Bertolt Brecht citou: “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver.”

Exemplares de dicas literárias do projeto “Me conta qual livro te encanta?”. Crédito: Luciana Boose Pinheiro





# Mês da Consciência Negra

## Entrevista com Neli Gomes da Rocha

Neli nasceu em Teresina, no Piauí e possui 39 anos. É graduada em Ciências Sociais - Sociologia (Bacharelado e Licenciatura), Mestre e iniciou o Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi investigadora-visitante no Centro de Estudos Sociais pela Universidade de Coimbra<sup>1</sup> - Portugal/Europa e no Centro de Estudos Africanos pela Universidade Eduardo Mondlane, na cidade de Maputo-Moçambique/África. É mãe, mulher negra e docente. Uma das primeiras estudantes a participar do Programa Brasil Afroatitude<sup>2</sup>, é uma militante incansável da luta pelo reconhecimento da estética e identidade negra. No mês da Consciência Negra, convidamos todos a conhecerem Neli Gomes da Rocha!



### Revista Difusão: Conte um pouco quem é a Neli e a sua trajetória.

*Neli Gomes da Rocha: Neli é filha de dona Maria e seu Manoel. Criada no agreste nordestino sob a linha do Equador, com uma curiosidade infinita. Na juventude migra da terra de origem e a mudança geográfica para o sul do Brasil amplia os horizontes. Na terra das araucárias finca raízes nos espaços acadêmicos e produções culturais. Na vida adulta, firmada pela maternidade, descortina a ancestralidade africana para orientar os dois filhos curitibanos, José Abdias (10 anos) e Djavan (5 anos), que o mundo é muito grande e cheio de maravilhas. Neli é inquieta e por meio dos estudos chega em terras além-mar, reafirma sua natureza de 'ventania' em constante movimento, aprende pela troca com pessoas de diferentes culturas, de Portugal à Moçambique. A educação é de fato o grande motor das mudanças e trampolim para oportunidades não apenas de forma individuais, mas acima de tudo, coletivas.*

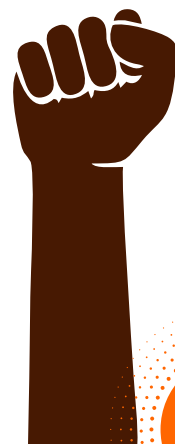
### Quais memórias você possui do seu tempo de vida escolar na Educação Básica?

*A educação realizada integralmente em escolas públicas na cidade de Teresina-PI foi um refúgio importante, especialmente na biblioteca. Memórias de brincadeiras nos intervalos, das frutas colhidas nas árvores da escola. A vida escolar é de fato uma experiência marcante por nos colocar no mundo social pela via do*

*aprendizado. Aprender a admirar a profissão do professor e seus conhecimentos cheio de ciência, que trouxe a oportunidade pessoal de expressar afeto na forma de desenhos, a exemplo das aulas de geografia e o afimco por rascunhar mapas e ser elogiada pela professora. Havia muita dedicação na elaboração dos mapas e a curiosidade em visitar todos aqueles lugares de culturas tão diversas.*

### Em que momento da sua vida você se reconheceu uma mulher negra?

*O entendimento sobre a questão racial só veio na juventude nos espaços acadêmicos, todavia, ao logo de toda a trajetória pessoal a sensação de incompletude dos traços físicos para o agrado dos olhares alheios sempre foi uma constante. Frases muitos triviais como “seu cabelo, precisa dar um jeito nele”, “você é muito moreninha para namorar meu filho” ecoam de forma muito contundente quando penso na formação pessoal enquanto mulher e negra no Brasil. A leitura intensa permitiu conhecer outras experiências como a minha, e mais, me reconhecer nos traços físicos das personagens. Como foi marcante e ao mesmo tempo inspirador assistir à novela “Chica da Silva”<sup>3</sup> da rede Manchete (1996-1997). A entrada na Escola Técnica de Teresina (1996-1999), atual Instituto Federal do Piauí (IFPI),*



<sup>1</sup> Possibilitado via Financiamento CAPES – 2017.

<sup>2</sup> Brasil Afroatitude foi um programa de bolsas (2004-2010), voltado para estudantes que ingressassem na Universidade por meio do sistema de cotas, compondo a política de ações afirmativas. Este programa foi resultado de uma parceria entre o Programa Nacional DST-Aids, do Ministério da Saúde, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (Sedh), da Presidência da República, e a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

<sup>3</sup> 'A escrava que virou rainha': documentário e livros revivem história da brasileira que rompeu padrões do século 18. Link: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-36658302>



Em 2011 no Rio de Janeiro, escritora Conceição Evaristo, Neli, José Abdias e Mãe Beata. Crédito: Arquivo Pessoal

### **Que significado este programa teve na sua vida acadêmica e pessoal?**

*A primeira impressão não foi boa. Ora como ser negra me garantiria uma bolsa de estudos, me perguntei diversas vezes. Todavia, fiz parte de um momento histórico no ensino superior brasileiro de forma muito atuante, conheci pessoas nascidas nas mais diferentes localidades do Brasil e todas possuíam narrativas próximas a minha. Algo nos unia e era a experiência com o preconceito, sensação que nos rasga a alma e leva tempo para cicatrizar. Compor o Projeto Afroatitude<sup>4</sup> descortinou o véu da ignorância sobre a importância da*

*negritude para o mundo, um acalanto partilhado e que até hoje mantenho contato com diferentes pessoas daquele grupo primeiro. Celebro as conquistas de cada um e cada uma que conseguiu galgar espaços de visibilidade e deixar sua marca por onde passar. Seja na engenharia, na advocacia, na enfermagem ou na docência. É uma conquista coletiva que merece ser replicada em todos os espaços educacionais brasileiros, pois considero fundamental que as pessoas em formação tenham espaços de troca e de convivência para além da grade curricular formal.*

### **Por que você escolheu cursar Ciências Sociais?**

*Aceito hoje a ideia que fui escolhida pelas Ciências Sociais com um diálogo direto com a Educação. A inquietude por respostas só nos leva a mais perguntas e isso é próprio do cientista, aquele indivíduo questionador das condicionantes para que se chegue a um resultado. Todavia, para quem observa o social, as variáveis não muito mais complexas do que os conceitos produzidos dão conta e aí é que está a grande magia. Como explicar racionalmente que uma pessoa possa ser não ser qualificada para uma ocupação profissional apenas considerando seu tom de pele com mais melanina? Ora é assim o mundo real hoje. Pessoas são pré-definidas como aptas ou não utilizando requisitos não objetivos e isso é totalmente anticientífico. O cientista social que não sai de sua redoma de vidro e não vive a experiência da realidade social que pretende estudar, não aplica de maneira holística o princípio da pesquisa científica. E aqui temos a chave mestra dessa área tão importante da ciência, entender o social por ele mesmo.*

*revelou o quanto o estudo seria fundamental para me destacar. Fui uma das poucas pessoas aprovadas no teste seletivo e ao iniciar as aulas notei a pouquíssima presença de pessoas parecidas fisicamente comigo. Ainda sem entender o que de fato significava aquela sensação. O curso técnico de Administração abriu a oportunidade de estágio via CIEE na Caixa Econômica Federal (1997-1999). Em 2000, a chegada em Curitiba - PR apresenta um outro mundo social. A inserção no ensino superior, por meio das Ações Afirmativas na UFPR, no ano de 2005, foi outro divisor de águas, afinal pela primeira vez seria positivo ter melanina acentuada. E vi outras pessoas parecidas comigo fazendo diferentes cursos como Medicina, Direito, 'Odontologia e realmente ali caiu a ficha da importância em se colocar no mundo sem ocultar seus traços físicos e mais, enaltecê-los. As inquietações continuaram até surgir a oportunidade na Pós-graduação de realizar trabalho de campo em Maputo-Moçambique-África. Vi a beleza da mulher africana e me vi refletida naquela beleza. Nunca mais olhares de julgamento iriam retirar o brilho de minha íris. E não falo aqui meramente de beleza física, mas da garra, da gana e na perseverança em seguir a vida na maneira que possível for. Dar uma chance para a vida sempre esse é o poder do feminino negro. E da maneira que pude busquei transmitir essa ideia em todas as aulas, as palestras, oficinas que ministrei. Em todas deixo bem explícito que a sabedoria africana está em nós ainda que não saibamos acessá-la. Só precisamos do 'start'.*

### **No ensino superior, você participou do Programa Brasil Afroatitude pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).**

<sup>4</sup> Negro, cotista e diplomado. <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/negro-cotista-e-diplomado/>



## O que significa para você ser uma mulher negra, mãe, mestre, pesquisadora e docente?

*Está aí uma questão fundamental para nos questionarmos sobre a capacidade do ser humano em se adaptar ao contexto. A vida acadêmica te exige dedicação exclusiva, aí o seu lado biológico informa que tem uma vida sendo gerada e chegando em breve, além disso temos toda a dinâmica de sobrevivência em um mundo competitivo e individualista. Acrescido a isso, temos as condicionantes do machismo, do racismo e dos limites morais impostos nos espaços profissionais. Vamos por partes. Primeiro que o espaço acadêmico não está preparado para o mundo da maternidade e esse desafio é constante. A presença de uma criança no espaço profissional da mulher pesquisadora informa que o seu lugar é no espaço doméstico sob o olhar de julgamento moral. No caso das mulheres que possuem uma vida para além do espaço doméstico é inevitável a presença dos filhos. As mães pesquisadoras sabem bem disso e mostram por A mais B que o debate sobre a maternidade no ensino superior só enriquece o processo de aprendizagem no quesito mudança de lugares sociais para homens e mulheres. Segundo, sim é desafiador o mundo da escrita e ainda mais ao conciliar*

*com a fase da maternidade. A disciplina é fundamental, além de delimitar o espaço de cada uma de suas múltiplas funções. E funciona, pois, temos visto a crescente presença de mulheres nos bancos acadêmicos sem deixar de lado o afeto do espaço doméstico. Entretanto, essa mudança de comportamento necessita da empatia dos pares, da divisão equitativa de deveres, considerando que a fase de formação acadêmica é temporária. Terceiro, a trajetória de pesquisadora de campo trouxe um desafio maior, que foi a necessidade de deslocamento intercontinental sem a companhia dos filhos. Aqui a necessidade de ponderação entre o reconhecimento de uma pesquisa empírica, sua execução e a divisão das atividades com a criação dos filhos, de forma que a segurança física e psicológica estivessem garantidas. A tecnologia neste caso atuou de forma muito eficiente, pois a rotina dos filhos em vida escolar pouco foi alterada e a convivência com a mãe pesquisadora realizada por meio remoto foi muito satisfatória. Por óbvio que a separação física deixa marcas de saudades, porém a realização de uma pesquisa internacional nos permite entender que somos múltiplas e necessitamos nos adaptar aos contextos. Passando o período de afastamento, os filhos relatam a vontade de conhecer outros mundos e sem dúvida isso é motivador. Somos mais que mães, somos mães pesquisadoras.*



## Como foi sua experiência em fazer pesquisa fora do Brasil?

*A primeira sensação é de surpresa em saber que existe um mundo tão vasto com uma riqueza cultural incrível. Não se trata de uma viagem turística, e não podemos perder de vista o quanto é novo termos reconhecida a importância da pesquisa social. Em especial, na relação Brasil-África-Europa, considerando todo o processo sócio histórico pelo qual somos herdeiras. Acrescido a isso, é uma mulher e negra saindo do Brasil com destino a Europa e a África. Há todo um imaginário em torno do corpo da mulher negra e o lugar social que nos foi delegado durante um longo período, o que nos leva a crer que seja fundamental termos consciência da conduta em ambiente público, como aeroportos e espaços de convivência acadêmica. Perguntas das mais triviais, como: qual a melhor forma de me comunicar? Em português ou em outra língua? Qual roupa usar? Algo formal ou seguir o estilo próprio? Com quem falar, em caso de buscar ajuda? Passando a aflição inicial, observar as pessoas*

Em 2017, Daniele, Dandara e Neli. Crédito: Arquivo Pessoal

foi enriquecedor. Cabe dizer que sair do país como estudante de ensino superior possibilita o trânsito em diferentes espaços sociais como as embaixadas, universidades, centros de pesquisa, pois a condição de pesquisadora assim o permite. E utilizei o tempo de pesquisa da melhor maneira possível, buscando material documental em arquivos de Moçambique, visitei exposições em museus com grande riqueza cultural que me parecia tão familiar. A África Bantu, por exemplo, instigou minha curiosidade. Parte dos grupos bantus foram levados para as Américas como escravizados e o Brasil recebeu durante centenas de anos esses povos africanos que formaram a nação Brasil e somos herdeiras.

**Você pesquisa a relação do corpo como ícone da identidade negra. Pode nos explicar qual a relação entre corpo, memória e identidade negra?**

Sabemos que o corpo comunica, e muito, sobre quem somos, porém quando esta comunicação possui a mediação de alguém, esta pode ser pautada em valores morais próprios de quem avalia e não necessariamente de quem é representado. A corporeidade humana, feminina e negra possui como histórico a representação midiática com ênfase em dois caminhos: 1. Forma depreciativa, vide a construção feita sobre Sarah Baartman<sup>5</sup>; 2. Forma hipersexualizada, vide a construção da figura icônica de Chica da Silva<sup>6</sup>. Por outro lado, temos a constante ação de questionamento de tais representações e assim podemos ressaltar a caminhada de Maria Firmina dos Reis<sup>7</sup> e para citar um importante nome da contemporaneidade a escritora Conceição Evaristo e o conceito de escrevivências como forma de justapor a escrita com a trajetória de quem escreve. Falar por si mesmo sem o filtro de um 'outro', especialmente o olhar permeado de julgamento moral. Em comum, o tema do corpo negro, da memória e da identidade em processo contínuo de construção e reconstrução. Outro ponto que merece atenção é a questão dos cuidados com o corpo, dentro da ideia de autocuidado. Temos um histórico de desqualificação dos traços físicos negros, em especial os cabelos crespos e é neste quesito pelo qual destinei maior atenção em todas as ações formativas, e afirmativas, que me envolvi.



Ano 2019, Djavan, Neli, José Abdias, Djavan de 3 anos.  
Crédito: Arquivo Pessoal

*O objetivo foi suplantando a noção de “ausência de beleza e higiene” e ressaltar a perspectiva de “ancestralidade e estética negra”.*

**Ainda sobre o corpo, historicamente são procedimentos tradicionais no Brasil a manipulação dos cabelos crespos para se tornarem lisos, sendo relacionado ao processo de "branqueamento", com a valorização de um padrão estético branco. Esta prática sempre existiu? Quais cuidados com os fios crespos eram tomados em contextos anteriores ao período colonial?**

*O processo colonial no Brasil tem como marca a chegada de povos africanos das mais variadas localidades ao longo de gerações e gerações e um ponto chave nesse contexto foi a retirada de traços culturais expressos nos corpos dos indivíduos. Cabelos foram raspados e nome cristão recebido durante a travessia da Calunga*

<sup>5</sup> Sarah Baartman: a chocante história da africana que virou atração de circo. Link: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160110\\_mulher\\_circo\\_africa\\_lab](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160110_mulher_circo_africa_lab)

<sup>6</sup> O que a invenção da personagem tem a dizer sobre a mentalidade do Brasil. Link: <https://idd.org.br/acervo/chica-vs-xica/>

<sup>7</sup> Maria Firmina dos Reis nascida em 1825, pioneira romancista negra brasileira, escreveu “Úrsula”. Link: <https://mdemulher.abril.com.br/cultura/escriptoras-negras-brasileiras-que-voce-vai-adorar-conhecer/>



Grande. Dandaras e Zumbis foram batizados por Antônias e Raimundos, além disso sua língua materna já não era permitida e diante desta situação a necessidade de adaptação significava, manter-se vivo. A questão que nos interessa aqui é que se, por um lado, houve a domesticação dos traços corporais mais próximos do referencial eurocêntrico (pele clara, cabelos alisados e vestimenta ocidental); por outro lado, o movimento contínuo de relembrar hábitos e transmitir saberes via oralidade nos cuidados com o corpo físico e espiritual. Para muitos povos africanos de ontem e de hoje a cabeça configura um lugar sagrado, o 'ori' na língua iorubana é um exemplo. Os cabelos crespos, terão modelagens e ornamentações que irão distinguir povos africanos de norte a sul do continente. Do uso de longas madeixas em formato cilíndrico, untadas com gordura animal ou vegetal até ausência de fios por questões religiosas e uso de perucas. Toda essa diversidade cultural capilar pode ser acessada de forma imagética<sup>8</sup> e faz referência ao status da pessoa dentro do grupo, a posição social de homens e mulheres em diferentes faixas etárias.

### **Você escreveu o livro "Sociologia Empírica. Interacionismo simbólico e teoria da ação". Sobre o que trata o livro?**

A escrita de um livro é uma prática desafiadora por natureza e quando a obra envolve a apresentação de escolas de pensamento sociológico como "O interacionismo simbólico" e a "Teoria da Ação", há o exercício de tradução, e mais, de adaptação da linguagem produzida pelo autor de forma que estudantes de graduação possam ter um entendimento do tema e identificar os conceitos produzidos pelos autores. Outro desafio é o de se colocar no texto, enquanto mulher, negra e pesquisadora das relações étnico raciais em uma obra mais ampla e aqui a exigência na leitura atenta enquanto exercício solitário e intransferível que exige muita atenção na construção do texto. A produção prima pela trajetória e importância da escola sociológica denominada Interacionismo Simbólico e a proposta de aproximação do pesquisador com o universo social

estudado. Aqui temos um ponto de confluência com a trajetória de pesquisa realizada na Pós-graduação. A importância em estabelecer relação direta com os indivíduos, conviver em um mundo social diferente e distante geograficamente do vivido pela pesquisadora, embora tenha aproximações quando falamos na busca por autoimagem positiva refletida no espelho das representações de identidade negra entre Brasil-África.

### **O que você diria sobre o papel da pesquisa para o combate ao racismo e a discriminação?**

O destaque dos dados de pesquisas é ultrapassar o nível de denúncia já historicamente feito pelos movimentos sociais negros. É avançar ao pontuar dados mensuráveis que tornam muito nítido as desigualdades nas representatividades dos grupos sociais nos mais diversos espaços – educacionais, mercado de trabalho, meios de comunicação entre outros.

Livro: Sociologia empírica: Interacionismo simbólico e teoria da ação.  
Crédito: Arquivo Pessoal



<sup>8</sup> Dreadlocks: Estilo, Negritude e História reunidos em um Penteadado Milenar. Link: <http://www.afreaka.com.br/notas/dreadlocks-estilo-negritude-e-historia-reunidos-em-um-penteadado-milenar/>

## O que você teria a mais para nos dizer?

*Para concluir, penso ser fundamental termos a manutenção de políticas de inclusão em diversas frentes, ou seja, pela via da educação, do mercado de trabalho, dos meios de comunicação. O desafio que se apresenta é a inserção profissional dos indivíduos que conseguiram concluir a trajetória acadêmica e garantir a mobilidade social rompendo com as desigualdades no campo educacional. Já temos no Brasil gerações de estudantes negros e negras egressos e formados e ainda assim uma visível dificuldade de inserção profissional dentro da sua área de formação. Dito de outra maneira, como podemos imaginar um advogado formado que exerce a função de garçom pelo fato de não conseguir se formar na profissão que escolheu e estudou. São questões que devemos refletir seriamente diante de todo o esforço e investimento destinando para a formação acadêmica daquele indivíduo. No caso nas mulheres profissionais há o acréscimo da*



Novembro de 2019, oficinas para crianças. Crédito: Arquivo Pessoal

*necessidade de espaços educacionais com ensino integral que permitam aos filhos estudarem e enfim a mulher-mãe-pesquisadora possa exercer plenamente sua área de formação. Penso que foram inúmeras as conquistas, todavia há muito por fazer e nas últimas décadas o mês de novembro tem sido o momento de reflexão, questionamento e representatividade de todas as estéticas negras. Asé!*

### **Neli Gomes da Rocha – Algumas produções**

**Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3780751940206891>**

SILVA, P. V. BAPTISTA; SANTOS, W.; ROCHA N. Racismo discursivo, legislação e proposições para a televisão pública brasileira. In: ARAÚJO, J. Z. de (Org.). O negro na TV pública. 1ed. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2010, v.1, p.81-112.

SILVA, P. V. BAPTISTA; SANTOS, W.; ROCHA N. Negros(as) e brancos(as) em publicidades de jornais paranaenses. In: BATISTA, L. L.; LEITE, F. (Org.). O negro nos espaços publicitários brasileiros: perspectivas contemporâneas em diálogo. 1ed. São Paulo: ECA/USP, 2011, v.1, p.105-118.

ROCHA, N.; PEREIRA, D.C. Ori: estética negra como prática pedagógica. Revista Fórum Identidades, 2013.

ROCHA, N. 'Rio de Memórias...' Participação social e memória coletiva para garantia de direitos. Patrimônio e Memória (Unesp), 2013.

SANTOS, W.; SILVA, P. V. BAPTISTA; ROCHA, N. Relações Raciais e direito de visibilidade: políticas públicas para diversidade na mídia. In: PINHEL, A.; SANTOS, W. de (Org.). Novos Estudos Afro-brasileiros: trabalhos finais de graduação. 305ed. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2015, v.1, p.73-100.

ROCHA, N. Da mãe preta à mãe África: identidade e memória capilar. Curitiba: Editora UFPR, 2017 (Revista Eletrônica UFPR - cultura).

ROCHA, N. Sociologia empírica: interacionismo simbólico e teoria da ação. 1ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

## ERA UMA VEZ NO HOSPITAL

Marcia Palharini Pessini

Palavras-chave: Literatura Infantil; Contação de Histórias; Hospital

### Introdução

O projeto Era Uma Vez no Hospital iniciou-se no ano de 2012 no Campus Foz do Iguaçu. Trata-se de um projeto destinado à contação de histórias infantis a crianças hospitalizadas e tem como objetivo principal levar a essas crianças todo o encantamento e a diversão que se pode encontrar na Literatura.

O projeto visa proporcionar momentos de interação entre alunos do IFPR e os pacientes infantis atendidos pelo projeto. Acreditamos que, dessa forma, logramos tirar essas crianças, mesmo que por um momento, dessa realidade de dor e tristeza em que vivem. Acreditamos ainda que com isso é possível mostrar aos nossos alunos o poder da leitura e da literatura na vida de uma pessoa. Em relação aos alunos do IFPR, o projeto tem ainda o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, o reconhecimento e trabalho com diferentes gêneros discursivos, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa

dos alunos que participarão das atividades no hospital.

Metodologicamente o projeto sofreu algumas transformações ao longo dos anos. As atividades iniciaram-se no Hospital Municipal Padre Germano Lauck. A partir do ano de 2013 o projeto foi readequado e passou a atender outras instituições como: Lar dos Velhinhos, Maria Porta do céu, Aldeias Infantis SOS, Escola Municipal Josinete Holler e Escola e Escola Serafim Machado de Souza. No ano de 2016 o projeto foi aprovado pelo Hospital Ministro Costa Cavalcanti e desde então vem atendendo às crianças em período pós-operatório e também à oncologia pediátrica.

O projeto sempre contou com alunos participantes e ao longo de todos esses anos, certamente pelo menos uma centena deles, entre bolsistas ou voluntários, de forma regular ou esporádica, sempre contribuíram para o sucesso dessa jornada. A todos eles, devemos um agradecimento especial.

Era uma vez na escola. Crédito: Autora



## Os benefícios terapêuticos da leitura

O uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo, e muitos registros atestam essa utilização. Conforme Alves (1982), no antigo Egito, o Faraó Ramsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a seguinte frase: Remédios para a alma.

A hospitalização, independentemente da gravidade da doença, é um processo que causa medo e insegurança. Para Silva (1992, p. 6), a hospitalização, por mais simples que seja o motivo, tende a levar a uma experiência negativa. O desconforto físico, moral, espiritual e o medo da morte podem gerar sofrimentos.

De acordo com Beuter (1996, p. 34):

O hospital deveria ser um centro irradiador de saúde e, como tal, promover, manter e recuperar a saúde das pessoas, dos grupos e da comunidade. Deveria ser um dos objetivos do hospital levar à humanização, oferecendo condições que proporcionem bem-estar durante a hospitalização.

Sempre que ouvimos histórias diferentes emoções são acionadas como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, a insegurança e tantas outras mais. Para quem está acamado, em um leito de hospital, viver tantas emoções através da literatura é algo excepcional.

Ao longo do desenvolvimento desse projeto pudemos vivenciar muitos momentos de alegrias e tristezas e que serviram para consolidar a crença de que projetos dessa natureza são fundamentais para crianças nessa situação e também para o crescimento intelectual e humanístico dos alunos do IFPR, ou seja, a relevância do projeto bem como a capacidade do mesmo de provocar mudanças sociais e/ou culturais nos grupos aos quais está vinculado é indiscutível.

Nesse relato optamos por não descrever casos individuais ou os momentos difíceis vivenciados no hospital. Tal opção reflete a compreensão de que esse projeto tem como finalidade a alegria e o entretenimento e não o reforço da realidade de dor e tristeza, na qual os pacientes atendidos pelo projeto se encontram nos momentos dos nossos encontros.



Participação no evento. Crédito: Autora

O dia a dia no leito do hospital não é algo agradável para ninguém, para uma criança, então, é algo desolador. As crianças atendidas na oncologia do hospital encontram uma realidade ainda mais dura. Segundo Cardoso (2007), o câncer é uma doença extremamente temida e fortemente associada à morte. Apesar de todos os avanços tecnológicos essa é, ainda, a principal doença causadora de morte em crianças com menos de 15 anos de idade.

Segundo Pedreira & Palanca (2007), há algumas particularidades do tratamento da criança com câncer e descrevem todas as alterações psicossociais que estes eventos podem provocar. Nesse relato interessa-nos especificamente a questão da hospitalização que, conforme afirmam os autores, provocam o distanciamento da criança tanto do ambiente familiar quanto da escola, este último resultando em repercussões negativas no rendimento acadêmico e na socialização.



A partir desse apontamento é que, além das histórias contadas durante nossas visitas, tivemos o cuidado de oferecer às crianças atividades pedagógicas relacionadas ao tema abordado na literatura. Acreditamos que essa é uma forma de reaproximar a criança de seu contato com a educação formal – já que elas não conseguiam ir para a escola (durante o de internamento), a escola iria até eles!

Esse é um dos aspectos que mais trouxe satisfação para os componentes do projeto, nesses momentos é que alcançávamos o sorriso das crianças – aquilo que tínhamos como objetivo inicial. Ter contato com materiais didáticos simples como lápis de cor e aqueles produzidos pelo projeto especialmente para eles como livros em EVA, bonecos e marionetes era um momento muito feliz para as crianças e também para a equipe. Por outro lado, muitos momentos tristes também foram vivenciados durante essa experiência. Fomos em muitos momentos tomados pela angústia e incerteza - na próxima visita, encontraríamos ainda nosso novo amigo? Esse sentimento foi algo que nos abalou muitas vezes, é algo tão forte, tão triste e desolador que não será aqui descrito, até porque palavras não seriam suficientes para representar ou simbolizar todas as aflições sofridas nesses momentos.

Visita ao hospital. Crédito: Autora



## Considerações finais

Como toda instituição educacional, o IFPR busca cumprir seu papel social da melhor forma possível. É com esse intuito que pensamos esse projeto para crianças hospitalizadas, pois como não podem - nesse período da vida - ir até a escola, pensamos em levar a escola até eles.

Também cumprimos com nosso papel social quando oportunizamos aos nossos alunos vivenciarem situações diversas à sua realidade. Quando vivenciamos o padecimento acometido por enfermidades, quando vivenciamos o sofrimento no outro, olhamos para a nossa própria vida de uma maneira bem diferente, e esse crescimento pessoal alcançado por nossos alunos é algo que deixa a escola, em especial a professora organizadora do projeto, com o mais alto sentimento de dever cumprido.

Acreditamos que esse projeto é muito salutar para crianças hospitalizadas que necessitam um pouco do melhor que temos para assim alcançarem uma maior qualidade de vida. Mas acreditamos que os grandes beneficiados com o projeto são os alunos do IFPR, que têm o melhor dos públicos para suas produções e ainda o privilégio de conhecer a magia que habita no sorriso de uma criança.

## Referências

ALVES, Maria Helena Hees. **A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. p. 54-61.

BEUTER, Magrid. **Atividade lúdica: uma contribuição para a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer.** Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.

DUARTE, I. Infância. In: Duarte et al. **A prática da psicoterapia infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SILVA, Stela A. da. **A pessoa enferma e a hospitalização – o enfermeiro nesse contexto.** Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CARDOSO, Flávia Tanes. **Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo.** In Revista SBPH v.10 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.



Momento de interação durante a dança. Crédito: Marcela Sanches

## ESPECIAL DE NATAL ARTÍSTICO PARA AS CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL VILA TORRES

Ana Karoline Martins; Ligia Cristina Battezzati

*Palavras-chave: Arte; Cultura; Expressão; Empatia; Extensão*

O Caleidoscópio é um projeto de extensão estruturado sob a luz de diversas ações que criam e dão vez para a expressão artística. Entre elas, estão o Poesiando, que desenvolve atividades relacionadas à poesia; o Rabiscando, que atua nas artes visuais; o Expressão Encena, que é o grupo de teatro; e o Dançart, que abrange performances da dança. É da união das atividades desses grupos que surgiu a vontade de realizar a ação de extensão Especial de Natal Vila Torres.

Percebemos que as atividades que o projeto desenvolve, direcionadas principalmente para adolescentes, que são a maior parte do público do Caleidoscópio dentro do IFPR, poderiam ser direcionadas para crianças de 6 a 11 anos, com alguns ajustes e sob novas perspectivas. O lugar onde a ação aconteceria precisava ser de uma localização

próxima ao Campus Curitiba, devido às restrições de recursos institucionais para deslocamento do grupo. Localizada há algumas quadras do Campus Curitiba, a Escola Municipal Vila Torres nos acolheu durante um dia inteiro de imersão na arte, com muita diversão!

Durante as semanas que antecederam a visita à Escola, a ocupação dos integrantes do Caleidoscópio foi discutir, planejar e organizar o que seria essa ação de extensão. Como criar um espaço de liberdade para a expressão a partir do que sabemos? A construção coletiva se deu por vias de conhecimento empírico e pessoal de cada um.

Suellen Dal Santo, professora articuladora do integral na Escola Vila Torres, foi a mediadora neste processo. Foi ela quem selecionou as turmas de turno integral e as de



meio período alternadas para participar da ação de extensão, e assim soubemos o número de crianças para quem iríamos propor as atividades: Cada grupo, em cada um dos turnos - manhã e tarde - contava com aproximadamente 40 crianças. Essa informação é necessária já no início da organização das ideias, pois determina as estratégias seguintes. Com o nosso cronograma definido e compartilhado com a professora da escola, foi possível ter uma perspectiva de como seria a atividade de extensão.

Pela manhã, começamos as atividades com a apresentação da esquete teatral, adaptação de Jonathas Torquato - na época líder do grupo Expressão Encena e bolsista do projeto -, intitulada "A Rena Rudolf". A esquete contava sobre uma rena que era diferente das demais, porque tinha o nariz vermelho e brilhante. Numa noite de Natal, sentiu-se tão diferente das outras que decidiu viajar pelo mundo e acabou conhecendo outros animais também diferentes dos outros em suas respectivas comunidades, como o Geraldo, um elefante construtor e a Gigi, uma girafa pequena que gostava de dançar. Com a experiência de fazer novos amigos, também diferentes e tão especiais, a rena percebeu que não havia problema algum em ser diferente. Ao voltar para sua casa, a rena Rudolf foi calorosamente recebida por suas irmãs que disseram sentir sua falta, para surpresa e alegria.

A esquete informou às crianças sobre a

necessidade de encarar situações adversas e que, em nossas vidas, podemos vivenciar sentimentos desagradáveis por não nos sentirmos acolhidos em algum contexto. Ainda discutiu a importância de aprender a se colocar no lugar do outro, debate este que pode ser relacionado com as questões centrais de empatia e de combate ao bullying, por exemplo.

Em seguida, foi a vez da contação e criação coletiva de histórias, uma atividade de interação com as crianças que exercitava as capacidades de imaginar, criar e improvisar novas situações, aliada ao movimento corporal e aos cantos lúdicos infantis. A viagem pelo mundo da imaginação começou a partir da seguinte pergunta: "Você sabe o que significa fantástico?" As respostas foram muito criativas e inocentes. Apresentamos a elas a definição do dicionário e propusemos criar algo fantástico juntos. Aos poucos, uma história nascia das imaginações de cada um e tomava forma por meio de diálogos, expressões corporais e brincadeiras. Naquele momento tudo era possível.

Posteriormente, propusemos às crianças uma atividade das artes visuais: produzir desenhos relacionados às histórias criadas na ação anterior. Foi uma oportunidade de materializar, com a tinta no papel, o que as crianças haviam criado em suas imaginações. Os materiais para a atividade de pintura foram disponibilizados pelas professoras da Escola Vila Torres. A mistura de guaches, pincéis e corpinhos apoiados no chão desenhando com a

Exposição dos desenhos ao fim da atividade. Crédito: Marcela Sanches



imaginação não foi suficiente para esconder a realidade de crianças moldada pela vulnerabilidade vivenciada por muitas famílias no país em que vivemos. Tornaram-se parte das ilustrações pais ausentes, dificuldades corriqueiras, carência e outras faltas que nos sensibilizaram quando recolhemos os desenhos.

A atividade seguinte, das pinturas faciais, foi um momento que nos aproximou bastante de cada uma das crianças. Atendendo uma de cada vez, cada uma das crianças nos contava qual desenho gostaria de ter em seu rosto. E aí novamente surgiram alguns bichos da fantasia anterior, super heróis ou ainda o próprio Dalí, tão cotado personagem da série de streaming “La Casa de Papel” (Netflix). Aquela experiência proporcionou às crianças a sensação de realmente ser quem elas gostariam de ser.

Já caminhando para o fim dos turnos de atividades, era hora de movimentar-se! Comandados pelas estudantes que lideram as atividades de dança no Caleidoscópio, as crianças puderam se inspirar em seus movimentos e experimentar algumas brincadeiras. Músicas e cantos agitaram cada parte do corpo de todos que estavam presentes. A despedida foi calorosa, em meio ao chacoalhar dos braços e abraços, elogios e ataques de afeto. Depois de um dia intenso de vivências, a sabedoria do poema “Lição das crianças” de Manoel de Barros (apud SQUARISI, 2008) nunca fez tanto sentido: “Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.”



Pintura facial. Crédito: Marcela Sanches



Foto da equipe responsável. Crédito: Marcela Sanches

Todos os momentos envolveram interação constante com as crianças e nos proporcionaram a vivência de um exercício intenso de empatia. Encantou-nos ver o tamanho da nossa capacidade para guiar os pequenos no mundo da fantasia, em suas variantes linguagens artísticas. Durante todo um dia de atividades, entre expressões artísticas e diálogos, pudemos perceber, sutilmente, as imaginações e realidades daquelas crianças se chocando. Para muito além do esperado, os resultados dessa experiência tampouco podem ser encadeados como uma sequência lógica de ideias que foram atendidas prontamente.

A sensibilidade em tornar Arte o cotidiano presente foi a ponte para a realização de uma dia pincelado de histórias, emoções e intensas reflexões sobre nossa missão para com a vida e da Arte como um instrumento de humanização. Foi nesse processo de integração que, como na História em que a criança via o bisonte pré-histórico em uma caverna qualquer até aquela altura (RUBIO, 2003), a Arte tocou a criança e a criança tocou a Arte com os olhos e mãos inocentes, integrando sonho, realidade e imagem em uma coisa só.

**“Eu estava animada e ansiosa para lidar com tantas crianças e me deparei com dificuldades financeiras, amadurecimento precoce e muita carência, elas aproveitavam todas as oportunidades de nos abraçar e conversar. Me esforcei para transmitir todo o carinho possível, que foi recompensado com muita satisfação ao ver a felicidade naqueles rostinhos.”**

Giovanna Liz Cabral

## ESPORTE NA ESCOLA: PROMOVENDO O ESPORTE EM ASTORGA

Cristiano Schebeleski Soares; Aparecida Bernardete Gaion; Narciso Américo Franzin

*Palavras-chave: Esporte escolar; estudante-atleta; Jogos escolares; esporte e desempenho; esporte e saúde*

A educação escolar baseia-se nos pilares de aprender “a conhecer”, “a fazer”, “a conviver” e “a ser” (UNESCO, 2010). Todas as situações pedagógicas que demandem um ou mais desses sustentáculos podem ser cogitadas para o desenvolvimento integral dos indivíduos em idade escolar.

Neste contexto, o esporte se apresenta como um elemento profícuo. Durante sua prática, em ambiente de aprendizagem, os pilares relatados podem estar presentes de uma maneira ímpar. É possível estimular a autonomia no processo de aquisição de habilidades motoras no educando. Tal fato implica em acesso às informações que se referem a descrições, a procedimentos e a dicas factuais que destaquem os aspectos essenciais para a sua aprendizagem (TANI et al, 2013).

O esporte possui um papel fundamental na formação integral do estudante, propiciando melhorias em diversas esferas da vida. Atividades esportivas regularmente praticadas geram representações simbólicas. Estas representações permitem aos sujeitos vivência de valores e atitudes importantes para a estruturação de sua personalidade e o exercício de direitos e deveres característicos da cidadania (DE GÁSPARI e SCHWARTZ, 2001).

Na dimensão da saúde, o esporte vem a atuar como uma ferramenta para a redução da inatividade física. Em comparação com seus pares inativos, adolescentes que fazem pelo menos 60 minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa por dia têm níveis mais elevados de aptidão cardiorrespiratória, resistência muscular, força,



Salto em distância nos JIFPR 2019. Crédito: Cristiano Schebeleski Soares



Treinamento do Salto em Distância. Crédito: Cristiano Schebeleski Soares

redução da gordura corporal, perfis cardiovasculares e metabólicos mais favoráveis ao baixo risco para doenças do sistema circulatório e redução dos sintomas de ansiedade e depressão (WHO, 2014).

A inatividade física é um problema de saúde pública mundial. Atualmente, um em cada cinco adultos e quatro em cada cinco adolescentes não praticam atividade física suficiente, o que gera um impacto negativo sobre a saúde e um custo bilionário (OPAS, 2018). Tal situação fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicasse um plano de ação global visando a redução do comportamento sedentário e a promoção da saúde (OMS, 2018). Entretanto, os resultados

encontrados em acompanhamentos sistemáticos sobre o nível de atividade física, realizados entre 2001 e 2016 sugerem que, se a tendência permanecer, não será possível atingir as metas estabelecidas pela OMS (GUTHOLD et al, 2018).

Assim, todas as estratégias para a promoção da atividade física devem ser adotadas. A prática de atividades esportivas durante a adolescência contribuem para atividades físicas de lazer na vida adulta (ALVES et al, 2005). Por isso, as escolas devem fornecer oportunidades para que os estudantes pratiquem atividades esportivas no âmbito escolar, visando ao desenvolvimento de um estilo de vida ativo. Quando a escola cumpre bem o seu papel educacional, amplia-se o

número de praticantes sensibilizados pelos valores intrínsecos do esporte (TANI et al 2013).

Considerando que todo ser humano tem o direito fundamental de acesso ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação (UNESCO, 2015), os ambientes ligados à educação formal podem ofertar tais práticas para a comunidade, contribuindo assim para a garantia deste direito. Assim, o projeto de extensão Esporte na Escola, do Campus Avançado Astorga, tem como objetivo propiciar a prática esportiva no ambiente escolar visando a construção de um estilo de vida ativo e formação integral do estudante, fomentando o esporte enquanto uma atividade para a vida toda e estimulando o desenvolvimento dos elementos da aptidão física relacionados à saúde e ao desempenho.

O projeto oferece um ambiente para a vivência de resolução de tarefas em pequenos e grandes grupos e os sentimentos associados ao trabalho individual e coletivo, vitória, derrota e frustrações. Também possibilita acesso dos estudantes aos eventos esportivos de nível

***“O projeto foi uma atividade que eu tive o prazer de participar. Proporcionou-me oportunidades para frequentar algumas competições como o JIFPR (Jogos do Instituto Federal do Paraná) fui em 2016, 2018 e 2019 e com meu treinamento no projeto consegui conquistar muitas medalhas pelo atletismo.”***

Mariana Gonçalves,  
participante do projeto de extensão



municipal, regional e nacional. O público alvo deste projeto é formado por escolares de todos os estabelecimentos de ensino da região, com idade entre 11 e 25 anos. Ao longo do projeto são oferecidos treinos em modalidades de interesse dos participantes, desde que haja espaço e recurso disponível no Campus.

As atividades ocorreram em modo de fluxo contínuo, com os estudantes podendo se inscrever nas atividades a qualquer momento e em quantas atividades apresentar disponibilidade de tempo e de interesse. Os participantes que são estudantes do Campus também podem ser convidados para representar o estabelecimento em jogos escolares. Estas atividades ocorreram com ampla divulgação para a comunidade visando o envolvimento do maior público possível, socializando e consolidando assim a prática esportiva na comunidade de Astorga-PR.

Os frequentadores do projeto podiam atuar como praticantes ocasionais, atletas ou na organização e realização das atividades, aprendendo sobre organização de eventos esportivos, planejamento do treinamento esportivo, organização de delegação para representação em eventos esportivos.

Durante 2019, houve a realização de atividades de iniciação esportiva e treinamento nas modalidades atletismo, futsal, tênis de mesa, vôlei e xadrez. Trinta estudantes do Campus e 20 participantes externos estiveram praticando as modalidades ofertadas.

Além dos treinos, o projeto acompanhou estudantes do Campus na Seletiva para o time de basquete e futsal do IFPR para o JIF-nacional de 2019, nos Jogos Escolares do Paraná - fase municipal e macrorregional e JIFPR-2019.

O projeto também organizou, sediou e realizou as competições do tênis de mesa da fase macrorregional de Astorga dos Jogos Escolares do Paraná-2019. Assim, o Campus Astorga recebeu estudantes atletas de quatro núcleos regionais (Maringá, Pitanga, Campo Mourão e Goioerê)

das categorias “A” e “B”, do masculino e feminino nas competições individuais e em dupla, totalizando mais de 60 estudantes atletas.

Visando a disseminação do tênis de mesa entre a comunidade de Astorga, foi organizado um torneio interno de tênis de mesa que ocorreu nas dependências do Campus e o Torneio de Tênis de Mesa dos Jogos da Primavera de Astorga, que ocorreu num clube da cidade.



Dupla de Vôlei de Praia Feminino nos JIFPR 2019. Crédito: Cristiano Schebeleski Soares

O projeto foi prorrogado para 2020 e tem o desafio de fazer a promoção da prática esportiva segura durante a pandemia por COVID-19. As possibilidades são a oferta de treinamentos dirigidos pela internet e a promoção de competições possíveis de se realizar online com a expectativa de manter os estudantes fisicamente ativos. Também buscase a promoção dos e-sports. Durante a pandemia, o projeto já realizou um torneio de LOL que contou com mais de 100 participantes, divididos em 21 equipes de 13 campi do IFPR.



Delegação do Campus Astorga nos JIFPR 2019. Crédito: Cristiano Schebeleski Soares

## FORMAÇÃO DE ESPECTADORES: CULTURA E CIDADANIA NA COMUNIDADE – CINCO ANOS DE TEATRO NO CAMPUS PINHAIS

Jefferson Araujo Moraes

Palavras-chave: extensão, Pedagogia do Teatro, experiência

Neste relato apresentaremos as ações do programa de extensão “Formação de Espectadores: Cultura e Cidadania na Comunidade” no IFPR - Campus Pinhais, iniciado dia 26 de março de 2015. O projeto tem como objetivo desenvolver a inserção cultural do campus na comunidade, através da oferta de oficinas, criação e apresentação de espetáculos, promoção de eventos e ações diretas com artistas dos municípios de Pinhais e Curitiba, por meio da linguagem teatral.

A metodologia está forjada na materialidade prática, no fazer empírico, e no envolvimento de aprendizagem da linguagem teatral. Inicialmente, realizamos oficinas e espetáculos teatrais com intuito de inserir os estudantes na linguagem teatral; criamos diversos espetáculos teatrais que foram apresentados no campus, para comunidade do entorno do campus e municípios vizinhos e em diversos campus do IFPR. Tais atividades se desdobram em eventos produzidos e realizados pelos participantes do programa, acolhimento de artistas locais, oferecimento de oficinas para a comunidade e participação dos estudantes em eventos artísticos, culturais e de pesquisa. Abaixo apresentamos resultados importantes nessa trajetória do projeto.

### Oficina de Teatro, eventos e oficinas para a comunidade

A oficina de Teatro é a parte central do projeto. Anualmente inicia uma turma nova, com cerca de 30 participantes, para os que desejam ingressar no grupo e uma segunda oriunda do ano anterior que se mantém desenvolvendo ações. Nesta ação, já foram atendidos mais de 150 estudantes.

O programa organizou diversos eventos Culturais visando a promoção de atividades e ações culturais, com intuito de unir campus e comunidade. A exemplo disso, temos o “Jardim de palavras”, evento que contou com a presença dos pais do grupo de Teatro em uma reunião com apresentação no jardim do Campus e o último evento de 2019 “Café com os Pais do Teatro” que, além de reunir os familiares e estudantes, contou com a presença do grupo teatral do Centro Artístico Aldeias.

Houve oferta de oficinas de iniciação teatral para a comunidade de Pinhais, com o apoio dos editais do Programa Institucional de bolsas de Extensão (Pibex) do IFPR, em parceria com a Escola Municipal Chafic Smaka e com a Prefeitura de Piraquara, iniciamos no Centro de Artes e Esporte Unificados (CEU) do Guarituba.

À esquerda, “café com pais” 2019 e à direita início das atividades do programa em 26 de março de 2015. Crédito: Jefferson Araujo Moraes





Em parceria com o Festival de Teatro de Curitiba foram realizadas ações de iniciação a produção cultural. Estudantes atuaram durante dez dias na mostra Fringe como assistentes de produção, tendo contato com artistas, espetáculos e modelos de produção na mostra mais movimentada do maior festival de Teatro da América Latina.

Foram desenvolvidas atividades de pesquisa no campo artístico da linguagem teatral, na linha da pedagogia do teatro em Congressos, Jornadas, Seminários e Semanas Científicas e no Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (SE<sup>2</sup>PIN).

O programa também realizou atividades de formação de espectadores. Foram diversas visitas técnicas para assistir, analisar e conversar com artistas em eventos como: Espetáculos Teatrais, idas a cinemas, a espaços culturais e encontros artísticos, com o objetivo de proporcionar maior contato com a arte e artistas através da vivência de apreciação artística.



À direita atividade de pesquisa, apresentação oral no Ciel - UEPG 2019 e a direita reunião de produção do Festival de Curitiba 2017. Crédito: Jefferson Araujo Moraes

### Grupo Rave Theatre e Espetáculos

Rave Theatre é o nome do grupo criado no primeiro ano de programa, durante a oficina de Teatro, e acabou se tornando uma ação integradora de atividades e ações. O grupo, através da oficina, cria espetáculos e participa de apresentações diversas. É como o programa aparece para a comunidade, desta forma, todas as ações são voltadas ao grupo de teatro, como uma espécie de nome fantasia para o programa. Atualmente, conta com diversos espetáculos e performances autorais em repertório que também são computados como resultados do programa, uma vez que eles são a forma direta de elo entre campus e comunidade. E, assim, o grupo se adensou a cada espetáculo criado.

### Contos Infantis (2015)

A primeira peça montada pelo grupo buscou, através de histórias do imaginário popular brasileiro, novas formas de aproximação com as histórias do universo infantil. A peça conta com cinco histórias: “Dona

Baratinha”, “Três Desejos”, “A Rainha de Orelhas de Burro”, “A Toca do Coelho” e “Quem te Matou?”.



Apresentação Contos Infantis no Cmei Jaqueline Batista De Paula em 2018. Crédito: Jefferson Araujo Moraes

### Renatal (2015)

A peça Renatal é uma produção autoral baseada na história cristã do Natal e tem como pano de fundo a cidade de Mariana, antes, durante e depois do estouro da barragem de Fundão. Visa promover uma crítica contemporânea e, de forma intertextual, cria espaços de reflexão e discussão sobre como era o local, como está e possíveis desdobramentos desta tragédia ambiental brasileira. Escrita em parceria com o Professor Igor Vitorino da Silva essa peça estreou em 2015 e, desde então, vem se apresentando em diversos espaços culturais, terminais de ônibus, festivais e eventos acadêmicos.



Apresentação de Renatal no Festival de Curitiba em 2016. Crédito: Nilton Russo

### XENO (2016)

A peça XENO surge em meio a uma discussão complexa que consiste em questionar as relações dos imigrantes e dos processos migratórios no mundo

contemporâneo, bem como o avanço da intolerância no mundo. A peça discute o papel geopolítico dos países e revela a humanidade, ou a falta dela, nos tempos de hiperconectividade. Escrita em parceria com o professor Igor Vitorino da Silva, estreou em 2016, numa pequena temporada na Associação de Moradores da Vila Amélia.

### Morro do Pão de Ló Pernetá: Lendas Daqui! (2018)

Nesta peça, dois grupos de jovens, um de Pinhais e outro de Piraquara, buscam um tesouro na cidade de Pinhais, mas acabam se envolvendo em diversas confusões. Libertam fantasmas, bruxas e precisam aprender a lidar com suas diferenças. A peça brinca com o imaginário da região de Pinhais e de Piraquara ao apresentar as lendas locais de forma divertida. Esta peça recebeu o prêmio de Melhor Dramaturgia autoral no Festival de Teatro de Pinhais.

### Ciência: Substantivo Feminino (2018)

Esta peça curta tem o objetivo de provocar uma reflexão acerca do papel da mulher na ciência e a invisibilização da mulher no meio científico. As atrizes, através do trabalho corporal, criam relações que sugerem questões de gênero e afirmam a força da mulher na luta por espaços em diversas áreas profissionais.

### Performance A Lama #Mariana\_MG\_não\_esquecemos (2017)

Derivada da peça RENATAL, essa performance é um retrato do personagem que é antagonista e protagonista do maior crime ambiental do Brasil, a tragédia de Mariana. Nesta performance, a Lama conta sua perspectiva de forma dura e sincera, atravessando lugares e deixando o peso deste triste momento da história brasileira.

*“O grupo surgiu com o intuito de levar arte e cultura para a comunidade, onde inicialmente buscamos conhecer a si e ao outro. Vivenciei diversas experiências e fui desenvolvendo habilidades de grande valia, como a oratória e a liderança. O Rave é uma das partes mais importantes de minha jornada. Ele foi o primeiro passo para buscar minha vocação profissional.”*

Lucas Colaço Dias,  
integrante do projeto desde 2015

### Performance Camadas da Felicidade (2019)

Performance Baseada no Livro “O jeito Harvard de ser Feliz” apresenta conceitos fundamentais para a melhora na qualidade de vida das pessoas e como, com mudanças pequenas em nossos hábitos, podemos ajudar a nós mesmos e aos outros. Estreou em Paranaguá e foi apresentada em diversos locais, em 2019.

Por meio deste programa de extensão, concretizam-se ações pedagógicas de Teatro na Escola que possibilitam aos sujeitos aprendizado sobre si, sobre o outro e como as relações se dão entre eles, assim, interpretando ludicamente os caminhos da sociedade que o esperam na realidade através do teatro: tanto quem faz, quanto quem vê.

*“Lembro de uma apresentação feita no primeiro ano do projeto, do quanto me preocupei com os jovens que pareciam muito tranquilos se divertindo e o quanto fiquei encantada com a seriedade com que fizeram o espetáculo. É incrível vê-los trabalhar em equipe, descobrindo novas funções e talentos, auxiliando uns aos outros. A energia da equipe vibra e faz vibrar quem os assiste.”*

Caroline Candido Veroneze,  
Bibliotecária-Documentalista



A esquerda, Apresentação "Camadas da Felicidade" em Paranaguá, 2019; a direita LAMA #Mariana\_Não\_Esquecemos\_ Largo da Ordem, 2016. Crédito: Jefferson Araujo Moraes

# INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADOS À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENSINO-APRENDIZAGEM À SERVIÇO DO CUIDADO NO TERRITÓRIO

Silier Andrade Cardoso Borges; Milena Dórea de Almeida; Anna Carla Ribeiro Moreira Barbosa; Nelma Dias Ribeiro; Etiene de Santana Pires; João Paulo Almeida Souza

*Palavras-chave:* saúde mental; saúde da família; intensificação de cuidados; atenção domiciliar; extensão universitária

O Projeto em Intensificação de Cuidados na Atenção Primária à Saúde Marcus Vinicius & Antonio Lancetti (ProIC-APS), vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tem por base o fortalecimento das práticas de cuidado à saúde mental na Atenção Primária, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Teixeira de Freitas/BA.

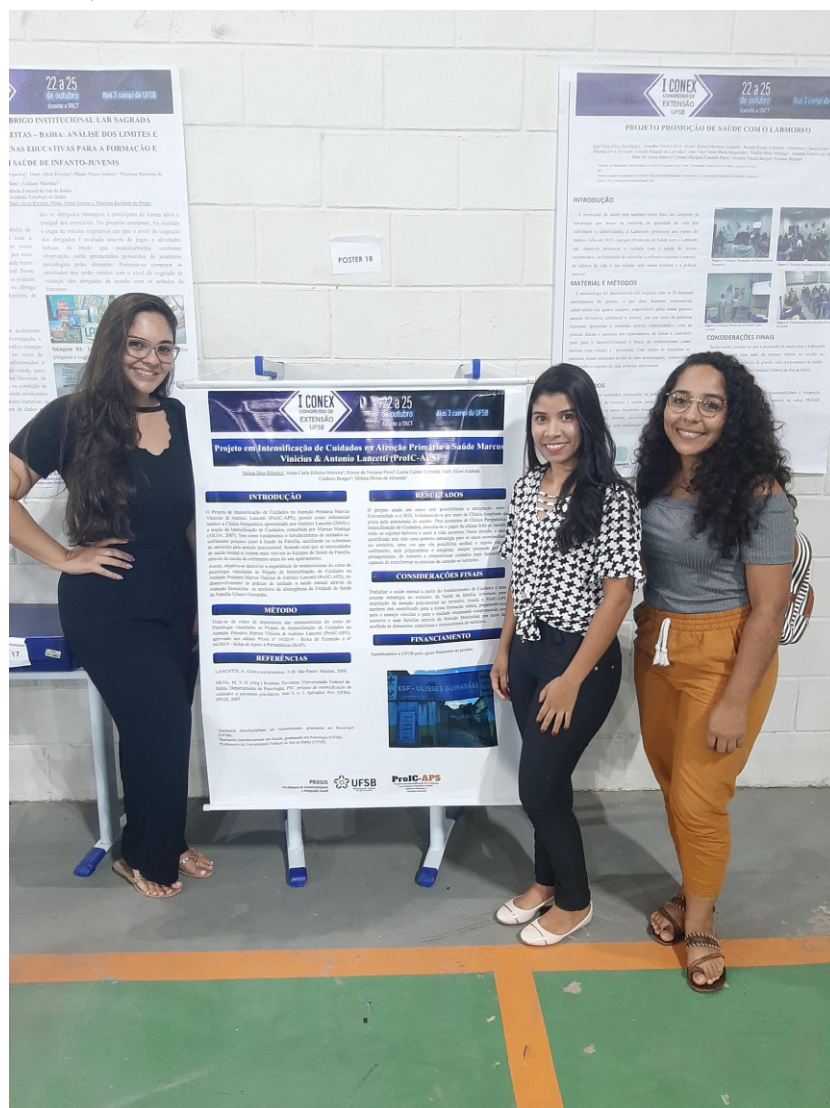
Através dos conceitos de Clínica Peripatética e Intensificação de Cuidados, ampliamos o papel da clínica feita onde os sujeitos habitam, enquanto se transita na comunidade (LANCETTI, 2008; SILVA; COSTA; NEVES, 2010; SILVA, 2007). Recursos diversos são articulados, como escuta aos familiares, Atenção Domiciliar, articulação com a rede e discussão de casos, através da intensificação da presença supervisionada. A Intensificação de Cuidados, originalmente desenvolvida pelo professor Marcus Matraga, também se apresenta como ferramenta para o contexto da Atenção Primária, amplificando o alcance da atenção à saúde mental nas comunidades periféricas através da escuta ao sofrimento psíquico antes de seu agravamento.

Com o projeto, buscamos fortalecer a articulação entre universidade e sociedade, contribuindo para o fortalecimento das práticas de cuidado ao sofrimento. Deste modo, ampliamos os espaços formativos de estudantes do campo da saúde, estimulando a autonomia e a

inventividade por meio do saber-fazer no território.

## Objetivos

O presente trabalho busca descrever a experiência do ProIC-APS. É objetivo geral do projeto compreender os elementos que subsidiam o campo de práticas da clínica psicossocial, por meio do estudo da crise e do cuidado no território.



Extensionistas Anna Carla, Nelma e Etiene apresentando trabalho no I Congresso de Extensão da UFSB - CONEX. Crédito: Silier Borges

***“Tem sido uma experiência incrível e muito marcante para minha trajetória. Esse ir à campo, se inserir em um território desconhecido, pode parecer angustiante no primeiro momento, pois requer a saída da zona de conforto. Isso é importante, pois é preciso saber lidar afetivamente com expectativas e inseguranças em relação ao território e às pessoas.”***

Nelma Dias Ribeiro

São objetivos específicos: apreender o processo de trabalho e da rotina da Unidade de Saúde da Família, analisando crítica e historicamente a realidade social, econômica, política e cultural do território em que a unidade se insere, bem como as relações e seus impactos; acompanhar pessoas e famílias em situação de sofrimento mental, ofertando escuta qualificada e Atenção Domiciliar; articular direitos e garantir a continuidade do acompanhamento pelas redes de atenção corresponsável; e apresentar os resultados à comunidade, possibilitando o compromisso com a Luta Antimanicomial e com uma sociedade mais justa e democrática.

## **Métodos**

O ProIC-APS teve início em abril de 2019 e contou, em sua primeira turma, com seis estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas/BA, sendo duas extensionistas bolsistas e quatro extensionistas voluntárias. A segunda turma do ProIC-APS, iniciada em abril de 2020, também conta com seis discentes vinculadas ao curso, aprovadas em processo seletivo. Para a maioria das participantes, trata-se da primeira experiência de aproximação com o campo e com práticas de escuta qualificada em territórios periféricos. Neste trabalho, descrevemos a experiência desenvolvida pela primeira turma do projeto ao longo de um ano de execução. A segunda turma prossegue com as discussões teóricas em reuniões realizadas através de videoconferências, em função do cenário de pandemia.

As discentes realizaram as práticas em campo organizadas em duplas. A primeira turma realizou o acompanhamento psicossocial de cinco famílias em situação de sofrimento e vulnerabilidade socioeconômica de um bairro periférico do município. Os casos foram selecionados a partir da discussão conjunta de caso com a Unidade de Saúde da Família do território, considerando o critério de maior

vulnerabilidade.

Diferentes recursos de ensino-aprendizagem foram acionados, com ênfase na adoção de tecnologias leves pautadas na corresponsabilidade, na presença terapêutica e na escuta humanizada (FRANCO; MERHY, 2012).

A primeira etapa, ao longo de abril e junho de 2019, consistiu no estudo sobre atenção psicossocial, entrevistas com a Equipe de Saúde da Família, acompanhamento dos atendimentos da unidade, identificação dos recursos locais e definição dos casos para acompanhamento.

A segunda etapa envolveu o prosseguimento das leituras e discussão semanal do referencial teórico e a realização de práticas de Atenção Domiciliar, iniciadas após os três meses de início das discussões teóricas; suporte às necessidades individuais e familiares; escrita das experiências de cuidado em diário de campo; bem como participação nas supervisões semanais, objetivando a definição de estratégias de intervenção junto aos casos acompanhados ao longo de um ano de execução do projeto.

As práticas de Atenção Domiciliar, amparadas na lógica da Intensificação de Cuidados, ofertaram acolhida, escuta qualificada e articulação pactuada com a rede. Os acompanhamentos não visavam prover atendimento psicoterapêutico, mas acolher o sofrimento sem produzir ruptura com o território. Os casos foram discutidos semanalmente com a dupla de supervisores e, quando necessário, com equipes de saúde, possibilitando a integralidade e corresponsabilização do cuidado.

A terceira etapa envolveu a publicização das experiências em congressos e encaminhamento de artigos para periódicos durante o mês de outubro de 2019. Garantimos esse compartilhamento por meio de trabalhos apresentados no 1º Congresso de Extensão e na 5ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFSB. Desta maneira, buscamos estimular o exercício da escrita afetiva e a publicização coletiva das experiências, articulando pesquisa e extensão.

## **Resultados**

De início, demarcamos a necessidade de aproximação das extensionistas com a rotina da Unidade de Saúde da Família. Assim, realizaram observação participante das práticas multiprofissionais e registro em diário. Assumimos o diário de campo não como



simples redação dos eventos, mas como escrita que dá passagem aos afetos atravessados no campo (RESENDE, 2008), agenciada por meio das linhas desenhadas conforme se transita, enfrentando impasses e inventando saída (ROLNIK, 1989).

Igualmente, nos debruçamos na identificação das necessidades de saúde da comunidade e levantamento dos recursos disponíveis, levando em consideração a dimensão econômica, simbólica e sociocultural, em diálogo com a equipe e os usuários.

Emergiram dos acompanhamentos temas ligados à solidão, sexualidade, dependência química, violência doméstica e sexual e ideia suicida. Os casos acompanhados possibilitaram a oferta de acolhida ao sofrimento sem desvincular os sujeitos do seu território, possibilitando a reconstrução da autoestima e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários como estratégias potentes de apoio e cuidado à saúde mental. As discussões de caso ampliaram a corresponsabilização das equipes com as demandas relativas ao sofrimento psíquico. As supervisões, por sua vez, possibilitaram o crescimento pessoal e profissional para as discentes e supervisoras envolvidas.

O ProIC-APS nos ensina que formar quadros em saúde mental é antes de tudo ato político, pois implica qualificar pessoas imbuídas de consciência e atitude crítica, engajadas na transformação da realidade social da região.



Da esquerda para a direita, Milena, Silier (coordenadoras/es do projeto), Etiene, Nelma, João Paulo e José Antonio (extensionistas), após supervisão dos casos no campus Paulo Freire. Crédito: Silier Borges

*“Eu posso dizer o quão importante foi essa experiência e como de fato atravessou e afetou a minha história e minha vivência. Experiência é aquilo que realmente te atravessa, algo que faça sentido à sua história. São momentos, lugares, palavras, vivências que de alguma forma vão te transformando.”*

José Antonio Souza Vital

*“A nossa aproximação com a comunidade foi sendo construída de forma contínua e esse processo é muito importante, pois se deve levar em conta a importância de sentir o ambiente, conhecer o território, procurar compreender o ir e o vir.”*

Vanessa de Lima França

## Referências

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. Cartografias do trabalho e cuidado em saúde. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p. 151-63, 2012. Disponível em: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120>

LANCETTI, A. **Clínica peripatética**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

RESENDE, C. A escrita de um corpo sem órgãos. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-75, Jun. 2008.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SILVA, M. V. O. (Org.). **In-tensa. Ex-tensa**. Universidade Federal da Bahia. Departamento de Psicologia, PIC - projeto de intensificação de cuidados e pacientes psicóticos. Ano I, n. I (2007). Salvador, BA: UFBA, FFCH, 2007.

SILVA, M. V. O.; COSTA, F. R. M.; NEVES, L. M. Projeto de intensificação de cuidados: experiência docente-assistencial em Psicologia e reforma Psiquiátrica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 882-895, Dez. 2010.

## LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Cátia Piano; Marcia Beraldo Lagos

Palavras-chave: laboratório de matemática; ensino; teoria e prática

Entendemos que a educação, entre tantas áreas do conhecimento, tem buscado, nas últimas décadas, estudos e iniciativas que possam melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis. Na área da matemática é comum verificarmos certa aversão dos estudantes pela disciplina, alguns por dificuldade, alguns por desinteresse, alguns por não estarem motivados, ou por não compreenderem a importância dos conceitos matemáticos para o dia a dia. As falhas do processo de ensino/aprendizagem acabam por se refletir nos resultados de avaliações nacionais e internacionais, mais do que isso, no cotidiano de nossos alunos e alunas.

Compreender a matemática vai além de decorar as fórmulas e as regras de cálculo. É ser capaz de resolver problemas do dia a dia, utilizando os conceitos aprendidos na escola, é usar as teorias matemáticas para analisar e questionar situações reais, como juros pagos em compra parcelada, composição da conta de telefone, consumo de combustível do seu carro, entre tantos outros. Buscar formas de melhorar o processo de ensino/aprendizagem da Matemática tem sido um desafio constante para os educadores. Neste sentido, o projeto de extensão Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), objetiva manter no IFPR - Palmas um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades diferenciadas para o ensino de matemática, contribuir com a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da região de Palmas e nas práticas pedagógicas dos professores de matemática do IFPR.

O LEM foi criado no IFPR - Campus Palmas, em setembro de 2017, através da iniciativa das professoras Márcia Beraldo Lagos (coordenadora) e Cátia Piano com apresentação do projeto ao Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE). Após aprovação, a direção geral cedeu espaço de uma sala de aula, móveis e equipamentos disponíveis. O projeto foi contemplado em edital do campus com recursos para aquisição de equipamentos, livros e materiais pedagógicos. O espaço é organizado de forma a permitir o trabalho em

grupo e o atendimento individualizado dos alunos. Conta com lousa digital, quadro de vidro, materiais de consumo (cartolina, papéis coloridos, jogos didáticos), permitindo o atendimento de até 40 alunos.

Geralmente há LEM nas instituições que possuem curso de Licenciatura de Matemática, atuando na formação inicial de professores de matemática. Segundo Lorenzato (2006), onde há ensino da matemática e professores de matemática, deveria existir um LEM, isto é, da educação básica ao ensino superior. Lorenzato diz ainda que o uso de Laboratórios de Ensino de Matemática é positivo, tornando o ensino atrativo e organizado. Esses espaços podem ser definidos como:

Uma sala-ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender. (LORENZATO, 2006, p.7).

Entre 2018 e 2019 foram desenvolvidas atividades de extensão no formato de oficinas, sendo: “O Lúdico no Ensino da Matemática”, para alunas do Curso de Formação Docentes, e “Matemática x Criatividade” para alunos dos anos finais do ensino fundamental. A oficina “O Lúdico no Ensino da Matemática” foi realizada em setembro de 2018, em Clevelândia (PR),

**“O projeto é um espaço de construção do conhecimento, tanto individual como coletivo. Neste ambiente, os recursos pedagógicos passam a ter vida própria, para os alunos foi mais do que uma aula de laboratório, alguns não conheciam um laboratório e muito menos o Campus, todos se sentiram bem à vontade e interessados para realizar e concluir as atividades.”**

Daniene Cristina Chenet  
Professora de Matemática no  
Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira



a convite da coordenadora pedagógica do Colégio Estadual João XXIII, com o objetivo desenvolver atividades lúdicas de matemática básica, para o ensino fundamental anos iniciais e educação infantil.

A oficina foi ministrada por quatro docentes do IFPR - Palmas, sendo duas professoras convidadas, para a elaboração e aplicação da atividade. A oficina ficou dividida em duas etapas: na primeira, foram realizadas reuniões para o planejamento das atividades, discussão de artigos relacionados ao tema, elaboração dos materiais e preparação de um roteiro para orientar o desenvolvimento das

atividades na oficina. Na etapa seguinte, já na escola, fomos recebidas pela coordenadora pedagógica, e encontramos o nosso público de 35 (trinta e cinco) alunas, dos três anos do curso de Formação Docentes daquela instituição.

Mesmo em fase de formação inicial, várias alunas já atuavam em instituições de ensino como auxiliares na educação infantil, no ensino fundamental anos iniciais e em classes de apoio. As alunas foram divididas em dois grupos, e cada grupo contou com a orientação de duas professoras, que trabalharam alternando os grupos entre manhã e tarde. Na figura 1 podemos visualizar um pouco das atividades trabalhadas na oficina, tais como: simetria com peças de Lego, gráficos com uso de colagens, figuras geométricas com dobraduras, operações básicas com o jogo de varetas, adição utilizando os ponteiros do relógio etc.

As atividades foram desenvolvidas de forma exploratória, isto é, as alunas inicialmente manipularam os materiais de forma livre, e depois as professoras fizeram questionamentos



Figura 1 - Atividades realizadas na Oficina na cidade Clevelândia com as alunas: simetria usando blocos de lego, gráficos com colagens; dobraduras, jogo de varetas, a professora Cátia orientando as alunas durante a oficina. Crédito: As autoras

para que as participantes relacionassem o lúdico com os conceitos matemáticos, além de sugestões e reflexões de como esses materiais poderiam ser utilizados para enriquecimento das aulas.

A oficina “Matemática X Criatividade” foi desenvolvida para ser ofertada às escolas de ensino fundamental de Palmas. Nela, alunos dos anos finais do ensino fundamental visitaram o LEM e realizaram um circuito de atividades lúdicas de matemática. Todas as atividades foram realizadas em grupo, estimulando não só o desenvolvimento do pensamento matemático, mas também a cooperação e o trabalho em equipe. Foram atendidos aproximadamente 75 alunos, de duas escolas visitantes: Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira (duas visitas) e o Colégio Bom Jesus.

A figura 2 mostra atividades realizadas pelos alunos: quebra-cabeça, em uma ordem gradativa de dificuldades, sudoku de figuras geométricas e sudoku numérico. Na figura 3, temos outras atividades que fizeram parte do circuito, envolvendo operações básicas,

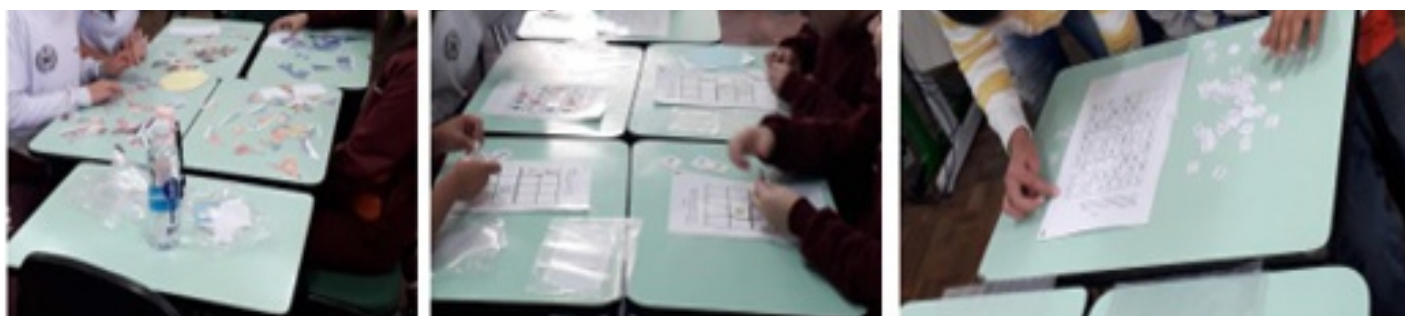


Figura 2 - Alunos do Colégio Bom Jesus e do Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira, desenvolvendo as atividades no dia da visita ao Laboratório de Ensino de Matemática no Campus Palmas. Crédito: As autoras

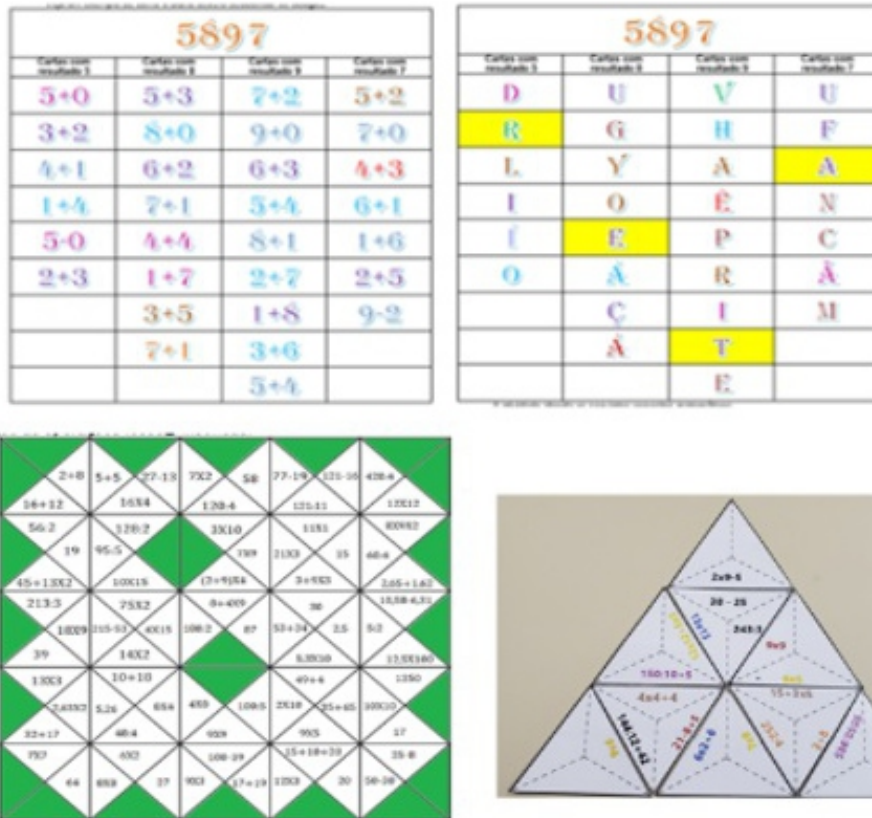


Figura 3 - Jogos produzidos pelas autoras: em cima o Segredo Matemático, em baixo um quebra-cabeça quadrangular e um quebra-cabeça triangular utilizando as quatro operações (adição, subtração, divisão e multiplicação). Crédito: As autoras

**“Contribuiu, pois o espaço tem materiais disponíveis para que pudéssemos utilizar durante as aulas, isso tornou melhor a aprendizagem” e ainda “Me fez aprender novas formas de fazer contas e ver a matemática como algo bom e de extrema importância.”**

Alunos do curso de Licenciatura de Pedagogia – na autoavaliação da disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos da Matemática.

raciocínio lógico e a capacidade de trabalhar em grupo.

Além das oficinas, o LEM também atende aos estudantes do IFPR - Palmas, sendo um ambiente diferenciado para o ensino da matemática. Em 2019, a disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos da Matemática, do curso de Pedagogia, foi ambientada no Laboratório de Ensino de Matemática, permitindo aos acadêmicos ter contato com materiais pedagógicos e desenvolver outros materiais para o ensino de matemática. Ao final da disciplina, os alunos avaliaram que o LEM colaborou na sua formação e puderam ver a matemática como algo bom. Assim, concluímos esse novo olhar

será muito positivo para os acadêmicos, que logo serão professores, e terão sob sua responsabilidade ensinar matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.

Em geral, os resultados obtidos nessas primeiras ações com a comunidade interna e externa foram além das nossas expectativas. Os professores externaram a vontade de retornar no ano seguinte, e os alunos gostaram das atividades desenvolvidas. O nosso intuito é de contribuir com a pesquisa, o ensino e a extensão do nosso Campus, e o projeto “Laboratório de Ensino de Matemática”, além de permitir aliar teoria e prática tem sido um ambiente adequado e motivador para o ensino/aprendizagem de matemática.

**“Participar neste projeto foi importante na minha formação, um espaço que consegue integrar a teoria com a prática, viabilizando um ensino mais lúdico, facilitando a compreensão, muitas vezes interpretada como difícil se faz necessário dentro do ambiente universitário, tanto para receber alunos do ensino médio, quando da graduação.”**

Darciel Espindola  
Bolsista PBIS/2018 do projeto e discente do Ensino Médio Técnico em Alimentos

### Referências

LORENZATO, Sérgio (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

# PARASITOLOGIA MÉDICA NO ENSINO INFANTIL PÚBLICO DA ZONA NORTE DE PORTO ALEGRE: FERRAMENTA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Victória Porcher Simioni; Tatiane Andressa Gasparetto; Raquel dos Santos Ramos;  
Fernanda Silva dos Santos; Carla Isabel Borré; Joel Lucas Maciel dos Santos;  
Lennon Vidori; Kauany Letícia Lameu; Adilia Maria Pereira Wiebbelling

*Palavras-chave: Promoção da Saúde; Parasitologia; Educação*

## Introdução

Embora haja maior mobilização do Estado com melhorias de infraestrutura, saneamento básico e campanhas de conscientização à higiene, as parasitoses intestinais continuam atingindo inúmeros brasileiros, sobretudo as crianças, podendo causar prejuízos em seu desenvolvimento físico, psicossomático e social, além de ser uma porta de entrada para outras afecções, o que torna o tema relevante para discussão em pauta de saúde pública.

Segundo Soares et al. (2018), estima-se que 3,5 bilhões de pessoas sofram dessa condição mundialmente e, no Brasil, milhões de habitantes são acometidos por essa doença, sendo que, na maioria das vezes, estes

encontram-se em locais de risco social, com condições de vida insalubres. Nesse sentido, faz-se necessário manter a sociedade esclarecida e atenta.

Assim, o Projeto de Extensão da UFCSPA, intitulado “Parasitoses intestinais em crianças de creches/escolas de Porto Alegre: prevalência e profilaxia”, oferece subsídios para ações educativas, preventivas e diagnósticas das enteroparasitoses, promovendo saúde para a população.

Conforme Boeira et al. (2010), a utilização de recursos didáticos, bem como uma linguagem adaptada às crianças, deve ser entendida como uma ponte entre a equipe que desenvolve o projeto e a população. Assim, ao agir dentro do espaço escolar, além de educar a

faixa etária mais atingida pelas parasitoses - as crianças -, é esperado que elas transmitam informações ao seu grupo familiar, multiplicando o aprendizado.

Dessa forma, foram desenvolvidas atividades, por meio da ludicidade, que pudessem marcar as crianças e as tornar agentes de transformação do seu próprio estado de saúde.

## Objetivos

Desenvolver um projeto extensionista capaz de promover saúde e conscientização da sociedade, por meio da valorização de práticas de higiene na prevenção de parasitoses intestinais e da demonstração da importância dessa experiência na formação médica.



Personagem abrindo a caixa dos “superpoderes”. Crédito: Joel Lucas Maciel dos Santos



Acadêmicos realizando a atividade do varal versus lixo. Crédito: Joel Lucas Maciel dos Santos e Roberta Camatti

o super-herói. Ele portava uma “caixa dos superpoderes” lacrada que só seria aberta quando as peças perdidas fossem encontradas.

Após o quebra-cabeça ser montado, a caixa foi aberta e sete crianças se voluntariaram para retirar um objeto da caixa. Os objetos eram: papel higiênico, cortador de unha, sabonete, foto de uma chaleira, maçã e um chinelo. Então, de objeto em objeto, o herói ia ajudando as crianças a compreenderem a importância de cada um na manutenção da higiene. Ao final desta etapa, todas as crianças receberam uma capa como a do Super Sabão por terem conseguido cumprir o objetivo proposto.

## Métodos

As atividades foram desenvolvidas em uma escola infantil de Porto Alegre, tendo como público alvo 120 crianças com até 6 anos.

Dez acadêmicos de medicina da UFCSPA aplicaram a intervenção educativa com o desafio de desenvolver práticas adequadas à faixa etária e de capacitar as crianças a compartilhar o conhecimento. Para tal, foi feito um levantamento das possibilidades de atividades e foram observadas informações socioeconômicas dos escolares, a fim de identificar possíveis dificuldades e conhecimentos prévios sobre higiene.

Para orientar as crianças acerca de medidas profiláticas contra as parasitoses, realizou-se a visita escolar. Houve um momento de apresentação, seguido do esclarecimento sobre propósito do encontro. Posteriormente, realizaram-se ações utilizando materiais lúdicos, adequados à idade e com linguagem adaptada, como sintetizam as etapas a seguir:

### 1) Filme

Apresentou-se a animação “Super-Sabão contra as parasitoses”, em que os alunos acompanharam o herói “Super-Sabão” ajudando algumas crianças a tomarem cuidados básicos de higiene, como: lavar as mãos, usar sapatos e beber água tratada.

### 2) Visita do Personagem e caça ao tesouro

Depois do filme, um membro da equipe vestido de “Super-Sabão” apresentou-se como

### 3) Lavando as mãos

Em seguida, algumas crianças foram vendadas e tiveram suas mãos pintadas com tinta guache. Posteriormente, elas foram dirigidas às pias para lavarem as mãos. Após a retirada das vendas, a turma concluiu que as mãos continuavam sujas. Isso foi usado para explicar que a tinta representava os microorganismos presentes nas mãos, que não são visíveis a olho nu. Assim, as crianças foram convidadas a lavarem as mãos novamente, sendo auxiliadas pela equipe sobre a forma correta de realizar a limpeza.

### 4) Varal versus Lixo

A atividade foi realizada com o intuito de verificar se os alunos haviam aprendido de fato sobre a prevenção de parasitoses através das brincadeiras anteriormente realizadas. Foram apresentados desenhos, que representavam formas corretas e erradas de lidar com a higiene. As crianças tinham duas opções: decidir se o desenho iria para o varal, caso fosse uma ação correta, ou para o lixo, caso fosse uma ação inapropriada. A cada nova imagem mostrada, as crianças explicavam o porquê dela ser classificada como certa ou errada e, em seguida, um integrante do grupo complementava e retomava os aspectos importantes mostrados na figura.

### 5) Panfletos educativos

A vivência foi finalizada com a entrega de panfletos informativos, desenvolvidos pela equipe, para as crianças entregarem aos pais.

## 6) Exame parasitológico de fezes

Foram recolhidas amostras de fezes solicitadas anteriormente aos pais, que foram analisadas pelos acadêmicos da equipe com o auxílio das professoras no Laboratório de Parasitologia da UFCSPA. Aliou-se, assim, a medida educativa a uma medida de saúde.

Os pais das crianças que tiveram o resultado positivo para parasitoses intestinais foram orientados a procurarem uma Unidade Básica de Saúde para receberem o tratamento adequado.

## Resultados

Este projeto oportunizou a concretização de um saber cotidiano acerca das práticas de higiene infantil e também possibilitou o compartilhamento desses conhecimentos com os familiares, na intenção de reduzir a transmissão de microorganismos causadores de doenças.

A experiência também ressaltou a importância do profissional na disseminação de conhecimentos que resultam na melhoria da qualidade de vida do corpo social, sendo de

extremo valor a capacitação dos estudantes da área da saúde em medidas de prevenção comunitária.

Quanto ao exame parasitológico de fezes, houve uma limitação em relação ao número amostral, pois alguns pais não entregaram o material para análise, ainda assim, aqueles que foram realizados representaram um indicativo da situação de saúde da amostra.

Além disso, como é previsto que ações como essa se desenvolvam em dois semestres consecutivos em um mesmo local, é possível que algumas transformações sejam notadas. As professoras expuseram que houve um impacto positivo nos hábitos de higiene das crianças na escola e em casa e, conseqüente, redução do parasitismo na população comprovada por meio de exames subsequentes.

Por fim, a perspectiva é de que, com a abordagem feita na escola, a comunidade se envolva mais ativamente na prevenção e identificação de sinais de parasitoses e que a união da informação técnica com a recreação possa ter gerado resultados permanentes.

## Referências

BOEIRA, V. L. et al. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. Cascavel: Varia Scientia, 2009.

SEMPREBON, S. C. et al. Super-Sabão contra as parasitoses. Youtube, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM>. Acesso em 27 maio 2020.

SOARES, A. L.; NEVES, E. A. O.; SOUZA, I. F. A. C. A importância da educação sanitária no controle e prevenção ao ascaris lumbricoides na infância. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde. Recife: Editora Tiradentes, 2018.

***“Vestir a capa de “super-herói” e ver o brilho nos olhos de cada criança provocou uma mudança positiva na minha perspectiva. Fazer parte dessa atuação contribuiu para minha formação profissional e humana, pois agir na transmissão de conhecimentos capazes de transformar a realidade também deve ser uma missão pessoal de todos nós profissionais da saúde.”***

Joel Lucas Maciel dos Santos, acadêmico que interpretou o personagem



Acadêmicos após a atividade desenvolvida com as crianças. Créditos: Carla Isabel Borré, Fernanda Silva dos Santos, Joel Lucas Maciel dos Santos, Kauany Letícia Lameu, Lennon Vidori, Mateus Taiarol, Raquel dos Santos Ramos, Roberta Camatti, Tatiane Andressa Gasparetto e Victória Porcher Simioni

# PREVICOG: UM PROJETO PARA PREVENIR A PERDA COGNITIVA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Liana Lisboa Fernandez; Thaís Rodrigues Moreira; Mateus dos Santos Taiarol; Tereza Ko; Thauan Junior Santos de Souza; Cristian Zehnder<sup>1</sup>

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças Neurodegenerativas

## Introdução

Avanços no tratamento e na prevenção de doenças têm contribuído para o acréscimo da expectativa de vida, levando ao envelhecimento populacional global. Conseqüentemente, há um aumento da prevalência de enfermidades relacionadas à idade, tais como as demências.

O Brasil experimenta um dos índices de envelhecimento populacional mais rápidos em todo o mundo. Estima-se que 64 milhões de idosos viverão no nosso país em 2050. Nesse contexto, as demências, com seu alto custo para o sistema de saúde e para as famílias que irão arcar com os cuidados, precisam receber atenção especial da sociedade como um todo.

Como ainda não há tratamento modificador disponível dessa doença, a ênfase em estratégias de prevenção crescem e devem ser implementadas precocemente para a manutenção da cognição destes futuros idosos. Acredita-se que fatores não modificáveis, como idade e herança genética, correspondam a 65% do risco de desenvolver demência. Restam-nos 35% de fatores potencialmente modificáveis para serem elucidados e estimulados na população desde idades precoces para garantir um envelhecimento cognitivo saudável. Se aumentarmos os baixos índices de escolaridade na infância e adolescência, projeta-se uma redução de 8% nesse risco, e se na idade adulta reduzirmos hipertensão arterial sistêmica, 2%; obesidade, 1%; depressão, 4%;

fumo, 5%; diabetes, 1%, inatividade física, 3%; isolamento social, 2%; perda auditiva, 9%, segundo *Lancet Commission on Dementia Prevention*.

## Objetivos

O projeto PREVICOG, estruturado por discentes e docentes de diversos cursos da UFCSPA, visa identificar fatores de risco em uma amostra populacional, para educar, orientar e estimular possíveis mudanças de hábitos com o intuito de prevenir a perda cognitiva. Além disso, teve como objetivo proporcionar a integração de graduandos e professores de cursos voltados à saúde numa proposta inovadora de aprendizado. Este artigo tem como objetivo descrever a condução deste projeto de extensão, a população incluída no projeto e os resultados obtidos.

## Métodos

O projeto PREVICOG contou com dois eventos (1º: UFCSPA, 2º: Praça da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre) com intervalo de seis meses cada. Um terceiro evento ficou impossibilitado devido ao isolamento da população de Porto Alegre pelo vírus SARS-CoV-2.

O público alvo era composto por pessoas da comunidade, de 18 a 77 anos, que concordaram em aderir ao evento. O participante respondia um questionário com dados de identificação e em seguida passava

<sup>1</sup> Liana Lisboa Fernandez (Departamento de Ciências Básicas da Saúde); Thaís Rodrigues Moreira (Departamento de Nutrição); Mateus dos Santos Tairarol (Curso de Medicina); Tereza Ko (Curso de Medicina); Thauan Junior Santos de Souza (Curso de Medicina); Cristian Zehnder (Curso de Medicina); e Colaboradores: Helena Schirmer (Departamento de Ciências Básicas da Saúde); Felipe de Souza Stigger (Departamento de Fisioterapia); Luana Duarte Teles (Departamento de Nutrição); Bárbara Costa Beber (Departamento de Fonoaudiologia); Gabriela Peretti Wagner (Departamento de Psicologia); Juliana Maria Fagundes Verch (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde); Igor da Conceição Eckert (Curso de Nutrição); Matheus Luís da Cruz (Curso de Medicina); Danieli Abreu Schuaste (Curso de Fisioterapia); Pedro Gabriel Paiva Bueno (Curso de Medicina); Alissa Costa Brasil (Curso de Fonoaudiologia); Nathália Vieira Rosa (Curso de Fisioterapia); Ananda de Oliveira Santos (Curso de Fisioterapia); Nicole Medeiros Beck da Silva (Curso de Nutrição); Franciela Arenhart Soares (Curso de Nutrição); Guilherme Gazzzi (Curso de Medicina); Brenda Eduarda Fabris de Azevedo (Curso de Nutrição); Camila Sousa Flores (Curso de Nutrição); Barbara Birck Martins (Curso de Nutrição); Laura Backes Kunzler (Curso de Nutrição); Lucas Tólio Silva (Curso de Tecnologia em Gastronomia); Steffany Bens Pegoraro (Curso de Tecnologia em Gastronomia); Tielly Leao Lara (Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva); Cecília Emmel Araujo (Mestrado no Programa de Pós-Graduação Em Patologia); Tuane Oliveira de Almeida (Curso de Tecnologia em Gastronomia); Brenda Silva Caetano (Curso de Biomedicina); Luciane Machado Etchart (Curso de Nutrição); Vanessa da Silva Flores (Curso de Nutrição); Vanessa Mueller (Curso de Nutrição); Théo Souza Borba (Curso de Biomedicina); Veronica Toniazzi Brunetto (Curso de Biomedicina); Guilherme Menezes Vilanova (Curso de Tecnologia Em Gastronomia); Laura Ferri Dariva (Curso de Tecnologia em Gastronomia); Bernardo Schwartz Gobbi (Curso de Medicina); Fabiane Pohlmann de Athayde (Curso de Biomedicina); Giovanna Bortoluzzi Salles (Curso de Biomedicina); Douglas Tomio Nakata (Curso de Medicina); Juliana Rossi Catao (Curso de Medicina).



por cinco estações, em cada uma das quais realizava uma tarefa:

- Nutrição: o participante realizava medidas de peso, altura e circunferência abdominal visando cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea) pelos graduandos da nutrição;

- Biomedicina: o participante realizava medidas de níveis séricos de colesterol e glicose pelos graduandos da biomedicina;

- Fonoaudiologia: realizava MEEM (mini-exame do estado mental) e testes de linguagem e habilidades visuo-espaciais pelos graduandos de fonoaudiologia e medicina;

- Fisioterapia: o participante respondia o questionário IPAC (Questionário internacional de atividade física) avisando a quantificação de exercícios realizados no dia a dia, pelos graduandos da fisioterapia;

- Medicina: o participante verificava níveis tensionais e calculava-se o Índice CAIDE (Cardiovascular Risk Factors, Aging, and Dementia) de risco para desenvolver demências pelos graduandos da medicina.

O Índice CAIDE, escala elaborada para avaliar o risco de um indivíduo a partir de idade, grau de educação, gênero, pressão arterial sistólica, IMC, colesterol total e atividade de física, está exemplificado na Imagem 1.

Imagem 1 - Índice CAIDE

Fator de Risco	Pontos	Score Total	Risco Demência
Idade < 47 anos	0	0-5	1%
47-53 anos	3		
> 53 anos	4		
Educação > 10 anos	0	8-9	4,2%
7-9 anos	2		
< 9 anos	3		
Gênero Feminino	0	10-11	7,4%
Masculino	1		
TA sistólica < 140mmHg	0	12-15	16,4%
> 140mmHg	2		
Índice de massa Corporal			
< 30Kg/m <sup>2</sup>	0		
> 30 Kg/m <sup>2</sup>	2		
Colesterol Total			
<6,5 mMol/L (<250mg/dL)	0		
>6,5 mMol/L (>250mg/dL)	2		
Atividade física			
Sim (mínimo 2x/sem)	0		
Não	1		

Após receber o resultado do CAIDE e explicado seu significado, o participante passava por novas estações (nutrição, biomedicina, fonoaudiologia, fisioterapia e medicina) onde recebia orientações para

mudanças de hábitos como a manutenção de uma dieta saudável, o controle da glicemia e colesterol, da pressão arterial, realização de exercícios físicos e sugestões de livros para estimular a cognição.

Por fim, na estação da gastronomia, o participante recebia uma amostra gastronômica de uma dieta mediterrânea e uma orientação de como reproduzi-la.

Nos intervalos entre os eventos, os graduandos entravam em contato com os participantes por telefone ou e-mail para responder dúvidas e estimular as mudanças de hábitos.

## Resultados

Os resultados que caracterizam a nossa amostra estão descritos na tabela 1 e a distribuição dos parâmetros estudados em relação ao índice CAIDE na tabela 2.

Tabela 1 - O Perfil da amostra de participantes

Amostra	N =97	%
Participantes que desistiram	9	9,27
Total participantes	N total=88	
Feminino	65	73,8
Média Idade	40,49 anos	
<47 anos	54	61,36
47-53 anos	12	13,64
>53 anos	22	25
Escolaridade		
>10 anos	81	92
7-9 anos	5	5,7
<7 anos	2	2,3
Atividade física		
Sim (2x semana)	52	59
IMC		
<30	69	78,4
Colesterol		
<250mg/dl	85	96,5
PA sistólica		
<150mmHg	79	89,7
MEEM		
>24	80	90,9
CAIDE		
0-5 (1%)	70	79,5
6-7 (1,9%)	14	15,9
8-9 (4,2%)	2	2,3
10-11 (7,4%)	2	2,3
12-15 (16,4%)	0	

Tabela 2 - Análise do banco de dados em relação ao índice CAIDE

Índice CAIDE(risco)	0 – 5 (1%)	6 – 7 (1,9%)	8 – 9(4,2%)	10 – 11(7,4%)	12 – 15(16,4%)
Quantidade	70(79,54%)	14(15,90%)	2(2,27%)	2(2,27%)	0
Faixa etária					
<47 anos	53(60,23%)	1(1,14%)	0	0	-
47 – 53 anos	10(11,36%)	3(3,41%)	0	1(1,14%)	-
>53 anos	7(7,95%)	10(11,36%)	2(2,27%)	1(1,14%)	-
Dados IMC					
Média IMC	26,32	28,96	32,65	33,2	-
Mediana IMC	26,25	26,7	32,65	33,2	-
IMC ≥ 30	12(13,63%)	3(3,41%)	2(2,27%)	2(2,27%)	-
IMC < 30	58(65,90%)	11(12,50%)	0	0	-
Colesterol total					
≥ 250 mg/dL	1(1,14%)	1(1,14%)	1(1,14%)	0	-
< 250 mg/dL	69(78,41%)	13(14,78%)	1(1,14%)	2(2,27%)	-
Pressão Sistólica					
≥150 mmHg	3(3,41%)	3(3,41%)	0	2(2,27%)	-
<150 mmHg	67(76,14%)	11(12,50%)	2(2,27%)	0	-
Atividade Física (IPAC)					
sim	45(51,14%)	6(6,81%)	0	1(1,14%)	-
não	25(28,40%)	8(9,09%)	2(2,27%)	1(1,14%)	-
Escolaridade					
≥ 10 Anos	66(75,0%)	12(13,63%)	2(2,27%)	1(1,14%)	-
7 – 9 Anos	3(3,41%)	2(2,27%)	0	0	-
< 7 anos	1(1,14%)	0	0	1(1,14%)	-

Quase 50% dos participantes atenderam e deram retorno sobre o evento (36 por ligação telefônica, 1 por WhatsApp e 8 por e-mail). Esses relataram “melhoria nos hábitos alimentares e na prática de exercícios físicos”, além de vários “retomarem ou criarem o costume de leitura”. Ademais, a presença dos professores e a integração multidisciplinar entre 38 graduandos da UFCSPA foi considerada enriquecedora por vários estudantes. Neste sentido, a interdisciplinaridade foi importante por antecipar o aprendizado em relação ao trabalho em equipe e proporcionar a interação entre as diferentes áreas da saúde para melhor acompanhamento dos pacientes, seja em caso de prevenção ou no atendimento clínico futuro.

20% dos participantes tinham IMC acima de 30 e 41% não realizavam atividade física regularmente (tabela 1). Sabe-se que obesidade, hipertensão e diabetes na meia idade são fatores de risco para demência. O controle alimentar poderia prevenir esses fatores, reduzindo o risco em 4%4. A orientação nutricional em bares e restaurantes do próprio campus (universidade e hospital) poderia ser uma meta de um projeto de extensão futuro, a fim de educar a população na escolha de alimentos mais saudáveis e que se aproximam de uma dieta mediterrânea, bem como a promoção de eventos de atividade física que pudessem ser realizados na UFCSPA ou na Santa Casa, seria uma forma prática de tornar este hábito regular, aproveitando o local de trabalho ou estudo.

O PREVICOG alcançou os seus objetivos de desvendar os principais fatores de risco de uma amostra de população e educá-la para se apropriar do conhecimento e da importância de mudanças de hábitos como fatores de proteção contra a perda cognitiva.



Com propriedade, foi possível considerar que na nossa amostra, composta majoritariamente por trabalhadores ou estudantes de UFCSPA e Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, os focos de intervenções profiláticas foram o IMC alto e a atividade física reduzida.

O engajamento e a interação entre graduandos de diferentes cursos da área da saúde e professores, se mostraram uma ferramenta educacional inovadora que incentiva o conhecimento, aprendizagem e respeito pelos diferentes saberes, proporcionando a aplicação prática de descobertas da ciência em prol da preservação das funções cognitivas. O trabalho em equipe, visando um objetivo comum por meio de diferentes abordagens, revelou a todos a alegria de se sentir uma peça importante na engrenagem que promove a saúde.

## Referências

KIVIPELTO, M. et al. Risk score for the prediction of dementia risk in 20 years among middle aged people: a longitudinal, population based study. *Lancet Neurology*, v. 5, n. 9, p. 735-741, 2006.

LIMA-COSTA, MF, Aging and public health: the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil), *Rev Saude Publica*. 2018;52 Suppl 2:2s and NEUMANN LTV, ALBERT SM, Aging in Brazil, *Gerontologist*, 2018, Vol. 00, No. 00, 1–7 doi:10.1093/geront/gny019

ORGETA, V.; MUKADAM, N.; SOMMERLAD, A; LIVINGSTON, G. The Lancet Commission on Dementia Prevention, Intervention, and Care: a call for action. *Irish Journal of Psychological Medicine*, v. 36, n. 2, p. 85-88, 2018. . doi:10.1017/ipm.2018.4

TIPTON, P. W. ; GRAFF-RADFORD N.R. Prevention Of Late -life Dementia: What Works And What Does Not, *Pol Arch Intern Med*, v. 128, n. 5, p. 310-316, 2018. doi:10.20452/pamw.4263

WHO–World Health Organization. Dementia, 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>>. Acesso em: 08/04/2020

Participantes do PREVICOG em dia de intervenção. Créditos: Autores



# PROGRAMA SABERES DA TERRA

## PROGRAMA SABERES DA TERRA: RESGATE E VALORIZAÇÃO DO USO DA TERRA NA ARQUITETURA

Mateus de Carvalho Martins; João Vitor Januario; Guilherme Peixoto dos Santos

*Palavras-chave: Construção, Patrimônio, Educação, Cultura*

A terra é uma matéria-prima utilizada há milhares de anos, sendo um dos materiais mais antigos empregados em construções. “As técnicas de construção com terra são conhecidas há mais de 9000 anos. [...] A terra foi usada como material de construção em todas as culturas antigas [...]” (Minke, 2015, p.13), sendo possível encontrar exemplares que resistiram e que hoje fazem parte do patrimônio cultural, como é o caso da Muralha da China, ou, até mesmo, de cidades inteiras como, por exemplo, Jericó, na Cisjordânia.

Além disso, por ser um material de fácil acesso e com abundância em todo o mundo, o uso da terra no sistema construtivo mostra que, “Mesmo hoje, um terço da população habita em casas de terra.” (MINKE, 2015, p.13). Tais técnicas foram desenvolvidas e aperfeiçoadas

ao longo do tempo, incorporadas pelos conhecimentos e valores culturais (Santos, 2015, p. 37).

Assim como em diversos locais, o Brasil abarca um importante acervo de edifícios construídos com terra. Segundo Santos (2015, p.80), a disseminação do uso de tais técnicas construtivas é atribuída ao período colonial, onde são encontradas construções datadas das décadas posteriores ao descobrimento do país por Portugal. Como exemplo, a cidade de São João del-Rei (MG) contempla uma diversidade arquitetônica que representa uma gama de saberes populares sobre técnicas com a terra como matéria-prima. Porém, com o avanço da tecnologia, muitas dessas técnicas foram se perdendo e sendo substituídas por novos sistemas construtivos.

## Objetivos

Inserido neste contexto, foi criado, em 2011, o Programa Saberes da Terra, vinculado ao Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, da Universidade Federal de São João del-Rei, que tem por objetivo o resgate de técnicas construtivas vernáculas, bem como a promoção da discussão sobre a temática, além de desenvolver a educação patrimonial, de modo que a população sinta-se pertencida ao espaço que habita, juntamente com seus valores culturais e também seja disseminadora desses conhecimentos. O Programa procura fazer esse resgate por meio de oficinas. Elas têm como base a educação patrimonial, que:

“[...] busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.” (Horta et al, 1999, p.6).

Isto é, a educação patrimonial pode proporcionar tanto uma compreensão local do patrimônio, além da possível leitura do mundo que as rodeia e, com isso, compreender e valorizar a cultura brasileira como sendo múltipla e plural (Horta et al, 1999). Diante disso, o Programa foi aprimorando suas oficinas e, hoje, trabalha com uma metodologia que é desenvolvida em cinco etapas: Observação, Sensibilização, Memorização, Apropriação e Disseminação.

## Métodos

Na etapa de Observação, os partícipes se apresentam e os membros do Programa fazem um breve panorama sobre o Saberes da Terra. Logo após, na etapa de Sensibilização, os participantes são convidados a expor suas vivências em relação ao uso da terra na arquitetura e os locais que conhecem que foram feitos a partir da terra. Após essa troca de experiências, os membros do Programa explicam conceitos básicos sobre as técnicas construtivas com terra e sobre patrimônio cultural. Já na etapa de Memorização, os partícipes executam uma das técnicas com terra. Essa associação dos saberes compartilhados e a experiência prática potencializam a assimilação do conteúdo.



Pintura de mural na oficina no Instituto Histórico e Geográfico de Ritápolis.  
Crédito: Mateus de Carvalho Martins

A etapa de Apropriação está relacionada aos efeitos que as etapas anteriores podem causar nos participantes, ou seja, incitar o reconhecimento do coletivo, o envolvimento afetivo, o sentimento de pertencimento às tradições, a valorização do bem cultural e a sua preservação. Ademais, após a apreensão das discussões e entendimento na prática, o participante se torna um disseminador apto a repassar para outras pessoas os conhecimentos adquiridos na oficina, sendo essa última, a etapa de Disseminação.

As atividades realizadas pelo Programa não se reduzem às técnicas, a terra é um ponto de partida pelo qual é introduzida a discussão sobre questões voltadas ao patrimônio cultural. Ou seja, o Saberes da Terra faz uso de um material construtivo tradicional para, por meio dele, abordar a temática do patrimônio. Dessa forma, é possível criar uma comunicação acessível sobre um tema complexo, uma vez que, ao explicar com algo palpável e cotidiano, o entendimento se torna mais fácil.

As oficinas não possuem um público alvo específico, o Programa tem como intuito disseminar os saberes para o maior número de pessoas, atuando tanto com crianças ou até com idosos. A demanda ocorre por meio do contato com o Programa em sua página no Facebook, e-mail ou contato direto com um dos membros. Geralmente, as instituições interessadas entram em contato para marcar uma atividade. Na maior parte dos casos, as oficinas são realizadas na instituição que propôs, com uma carga horária de aproximadamente 2 horas e com um público de até 20 pessoas.



## Resultados

Para exemplificar o que foi descrito anteriormente, serão expostas duas oficinas que foram promovidas pelo Saberes da Terra.

### - Projeto Social Sementes do Amanhã

A oficina foi realizada no Projeto Social Sementes do Amanhã, em São João del-Rei/MG. O local acolhe crianças que não se encontram no período de estudos. Por se tratar de um público infantil (cerca de 20 crianças), as etapas são adaptadas para facilitar a compreensão e captar o interesse das crianças. A explicação da fabricação da tinta de terra, por exemplo, foi feita por meio de uma brincadeira que incluía todos os participantes. Após as dinâmicas, as crianças puderam fabricar pequenos adobes (tijolo de barro que não passa por um processo de queima) e tinta de terra para fazer pinturas em papel.

### - Instituto Histórico e Geográfico de Ritópolis, MG

A proposta foi realizar o desenvolvimento teórico descrito na metodologia e, em seguida, produzir uma

grande quantidade de tinta de terra para pintar as fachadas da sede do instituto. O público foi composto por moradores da cidade (cerca de 15 pessoas). Trabalhar com uma demanda real de pintura de uma construção evidenciou para os presentes o quão eficaz a tinta de terra pode ser. Isso é resultado também de pesquisas de tintas de terra realizadas na Universidade Federal de São João del-Rei, sendo aplicadas nas comunidades pelo Programa. Esse trabalho gera uma interação da população com o bem cultural e com a técnica tradicional, possibilitando cada vez mais a educação, o zelo e a disseminação dos saberes.

A identificação e o pertencimento da comunidade em relação às técnicas e aos locais podem gerar inúmeros benefícios ao patrimônio, desde a própria preservação dos bens, até a difusão de um sentimento de responsabilidade em continuar com os saberes. Por esses motivos, destaca-se a importância de projetos de extensão, estimulando o reconhecimento e sobrevivência dos saberes populares, seus resgates e a valorização dos bens patrimoniais.

Oficina de adobe no Projeto Social Sementes do Amanhã. Crédito: Mateus de Carvalho Martins



# REFLEXOLOGIA PODAL COMO ADJUVANTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Ramos Pinto; Fabiane Barbosa dos Santos; Jaqueline de Souza Miranda; Rose Marie Delattre Freire; Berenice Tomoko Tatibana

*Palavras-chave: Câncer; Reflexologia podal; Sintomas*

Indivíduos diagnosticados com câncer experimentam uma variedade de sintomas físicos e psicológicos como resultado da doença em si e/ou do tratamento (PAIVA et al., 2015).

Terapias alternativas e complementares tem sido usadas no controle de efeitos colaterais, sendo que a massagem é uma das terapias complementares usadas em pacientes oncológicos, e a reflexologia podal a mais indicada pois é facilmente aplicável e os pés tem muitas terminações nervosas (OVAYOĞLU; OVAYOĞLU, 2013).

Pesquisas usando a reflexologia podal em pacientes oncológicos, mostraram que esta técnica pode reduzir a dor pós cirúrgica e a pressão arterial (ABDELAZIZ; MOHAMMED, 2014). A reflexologia podal tem efeito relaxante na ansiedade e estresse, tanto quanto em sintomas físicos, como na dor (MOYLE et al., 2014).

Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) de Saúde no SUS (MS, 2006):

...“buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação de saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, através de uma visão ampliada do processo saúde/doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente o autocuidado”...

O presente relato de dois casos, tem o intuito de avaliar por meio da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton, o grau de severidade de sintomas de pacientes com histórico de câncer bucal, antes e após protocolo de oito sessões de reflexologia podal.

## Métodos

A massagem reflexologia podal foi realizada em pacientes com histórico de câncer

em região de cabeça e/ou pescoço, atendidos pelo projeto de extensão, “Estudo e apoio no processo de atenção e prevenção de câncer de boca”, registrado no COPE sob o n.23403.000098/2015-52. Os pacientes são encaminhados pelo Hospital de Câncer de Londrina (HCL). Antes de iniciar os atendimentos foram esclarecidos sobre os procedimentos e após concordância e esclarecimentos, deu-se o início do protocolo de massagem no Laboratório de Massoterapia.

Foi utilizada uma versão traduzida e validada para o Brasil (PAIVA et al., 2015) da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton – ESAS, do inglês Edmonton Symptom Assesment System, desenvolvida por Bruera et al.(1991), que avalia os sintomas de dor, fadiga, náusea, depressão, ansiedade, sonolência, apetite, bem estar e dispnéia.

Foram realizadas oito sessões de reflexologia podal, uma vez por semana, com ênfase nas áreas de queixa do paciente, cada sessão com um tempo médio de 50 minutos. Duas alunas do Curso Técnico em Massoterapia realizaram os atendimentos.



Aparelho de laserterapia utilizado no Projeto de Saúde Bucal. Crédito: Berenice Tatibana

## Resultados

Descreveremos a seguir os resultados de dois pacientes, bem como a troca de informações e as experiências relatadas pela equipe de saúde bucal, composta por três Cirurgiões-dentistas professoras, três alunas do



Curso Técnico em Saúde Bucal e uma bolsista, e os dados coletados pela equipe de Massoterapia, composta por uma professora e duas alunas do curso técnico em Massoterapia. O relato dos dois casos faz parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) de duas alunas do curso Técnico em Massoterapia/IFPR.

Os dois pacientes em questão foram triados no ambulatório de Saúde Bucal do HCL (Hospital das Clínicas de Londrina), encaminhados internamente pelo Setor de Bucomaxilofacial e atendidos após consentimento e esclarecimentos do procedimento, protocolo este, usual no atendimento clínico dos pacientes.

O paciente A. Q., 71 anos, sexo masculino, 3º grau completo, casado e aposentado negou tabagismo/etilismo. A. Q. foi diagnosticado com neoplasia de glândula parótida a direita há 10 anos, realizando, na época, cirurgia para remoção da glândula e quimioterapia. Portador de parestesia facial e ptose labial (sequela da cirurgia), e sem presença de dor, o paciente passou por sete sessões de laserterapia, com melhora auto-referida e com a percepção na melhora da fala. Antes e após as oito sessões de reflexologia podal foram verificados, pela escala de sintomas de Edmonton, que os sintomas presentes foram ansiedade e falta de bem-estar. No momento da avaliação, graduou-se a ansiedade com score 5 e após oito sessões, a ansiedade foi graduada com score 3. Em relação a variável bem-estar, segundo a Escala de sintomas de Edmonton, 0 era considerado com bem-estar e 10 era considerado como pior mal-estar possível. No momento da avaliação, o paciente graduou o bem-estar com score 4 e após oito sessões, o bem-estar foi graduado com score 2. De acordo com a fala do paciente, *“A massagem melhora 100%, sente-se bem a semana toda”*. Na reavaliação, após as oito sessões, a esposa do paciente relatou que o paciente melhorou sua deambulação: *“parece que o A.Q. está arrastando menos os pés ao andar”*, pois o paciente tinha uma leve sequela motora de membros inferiores devido a histórico de um acidente vascular encefálico. A família adquiriu uma bacia para ele continuar com o escalda pés. Acredita-se que a massagem estimulou de certa forma, o auto-cuidado do paciente.

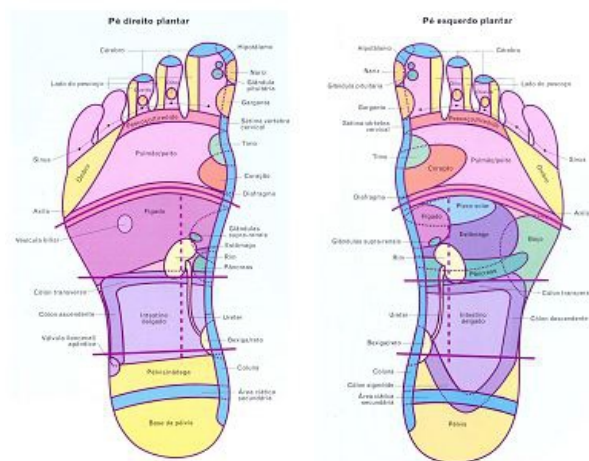
O paciente J. S. B, 56 anos, sexo masculino, ensino fundamental incompleto, casado, trabalhou como agricultor e nunca fumou ou foi etilista. Diagnosticado com carcinoma espinocelular na área retromolar a

esquerda, no início de 2018 Realizou cirurgia, quimioterapia e radioterapia, com sequela de comunicação buco-sinusal, a maior queixa do paciente devido ao incômodo na deglutição e fala. O paciente foi incluído no projeto em 2019, devido à parestesia e sensibilidade dos dentes. Foram realizadas sete sessões de laserterapia, com melhora auto referida de 7 para 3, na sensibilidade dos dentes. De acordo com a dentista que coordena o Projeto, este era o sintoma que mais interferia na qualidade de vida deste paciente. Antes e após as oito sessões de reflexologia podal, foi verificado na escala de Edmonton que os únicos sintomas presentes foram o incômodo gerado pela comunicação buco-sinusal, sequela da cirurgia, que leva a dificuldades para comer, beber e se comunicar (problemas de fonação) e a sensibilidade nos dentes. A severidade graduada pelo paciente, sobre a comunicação, antes e após o protocolo de massagem foi 3, e acredita-se que a massagem não interferiu neste sintoma, pois é um problema anatômico que, de acordo com a dentista responsável, este incômodo será conduzido pelo uso de uma prótese dentária, que estava sendo confeccionada. Sobre a melhora da sensibilidade nos dentes, o grau de severidade 7 passou para 3. Acredita-se que seja resultado do trabalho conjunto da laserterapia e da reflexologia.

### Considerações finais

Os relatos sugerem que as PICS promovem benefícios, contribuindo para reduzir o sofrimento e auxiliando na promoção da qualidade de vida, o que contribui para trabalhar o conceito ampliado de saúde.

Diante dos resultados iniciais, há o interesse de fomentar novas evidências para iniciar estudos que corroborem com a aplicação das PICs nos cuidados dos pacientes atendidos no ambulatório de Saúde Bucal do HCL.



Pontos reflexos dos pés. Fonte: Gillanders, 2008

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IV ENCONTRO EM ALUSÃO AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA “UBUNTU: 'EU SOU PORQUE NÓS SOMOS' – RESPEITO, SOLIDARIEDADE E ALTERIDADE NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS”

Celina de Oliveira Barbosa Gomes

Palavras-chave: Diversidade; Negritude; Etnicidade e resistência; Coletividade

O IV Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra: “UBUNTU: 'EU SOU PORQUE NÓS SOMOS' – RESPEITO, SOLIDARIEDADE E ALTERIDADE NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS” aconteceu no dia 20 de novembro de 2018, nos períodos matutino e noturno, no auditório da prefeitura municipal de Assis Chateaubriand - PR. O evento foi organizado pela professora Celina de Oliveira Barbosa Gomes, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, em parceria com outros servidores da instituição, e voltou-se não só para a sua comunidade escolar, como também para a externa, representada precisamente por docente e alunos do Colégio Estadual Guimarães Rosa, localizado próximo à prefeitura. Aproximadamente 150 pessoas participaram do evento em ambos os turnos, sendo 37 delas do colégio em questão.

Nesta edição, refletiu-se sobre a forma das relações étnico-raciais estabelecidas na atualidade, discutindo de que modo elas promovem efetivamente o respeito e a valorização das diferenças, para além dos limites do politicamente correto. Para tanto, foram abordados temas como a relação entre as identidades étnicas e a democracia e o conceito de UBUNTU, tido como “uma maneira de viver, uma possibilidade de existir junto com outras pessoas de forma não egoísta, uma existência comunitária antirracista e policêntrica.” (NOGUERA, 2012, p.147).

A programação contou com as palestras “*Africanidades e Democracia: Uma Questão de Consciência*”, do professor Ivo Pereira de Queiroz, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Curitiba; e “*TV em Cores: Consciência Negra e Cinema*”, proferida pelo professor Adrian Lincoln Ferreira Clarindo, do IFPR Campus Assis Chateaubriand. Ainda, foi realizada a

mesa-redonda “*A noção de Ubuntu e sua implicação nas relações étnico-raciais na contemporaneidade*” com a participação dos servidores do IFPR Campus Assis Chateaubriand Ademir Rodrigo de Araújo Santos, Adrian Lincoln Ferreira Clarindo, Amílcar Machado Profeta Filho, Eduardo Alberto Felippsen, Milton Aparecido Azevedo e Salomão Lindoso de Souza, assim como do discente Matheus Sutil, aluno, naquele momento, do curso técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, membro do grêmio estudantil e integrante do Movimento Negro (em formação) do campus. A mediação foi feita pela professora Celina. Na ocasião, também houve o lançamento dos livros *Africanidades e Democracia*, de Ivo Pereira de Queiroz, e *Ken Saro-Wiwa: um olhar do fronte, uma voz do Delta*, de Celina de Oliveira Barbosa Gomes.



Lançamento do livro *Ken Saro-Wiwa: um olhar do fronte, uma voz do Delta*. Crédito: Celina de Oliveira Barbosa Gomes



Propriamente, o objetivo do evento foi refletir sobre o modo como a diversidade étnico-racial é realmente abordada, o preconceito que se aninha nos desvãos da linguagem e de posturas chanceladas cultural e socialmente e, sobretudo, a importância do respeito pelo exercício identitário livre para todos, especialmente no âmbito escolar. Apesar da legitimidade, contemporaneidade e urgência da discussão, debateu-se como tais tópicos acabam tendo visibilidade somente em momentos como este, em datas específicas, revelando que a diversidade ainda está longe de ser uma realidade em sociedades e culturas tão surpreendentemente ortodoxas como as do Brasil – não obstante sua dimensão, pluralidade e hibridismo identitário e sociocultural.

Ainda, tomando de empréstimo a figura da socióloga e militante Marielle Franco, exposta no banner do evento, bem como sua representatividade, enfatizou-se a triste realidade da maioria da população negra – especialmente dos moradores das favelas e de outras zonas periféricas – no que se refere à associação da cor da pele a motes pejorativos como o da criminalidade, o da promiscuidade e o da incapacidade cognitiva; o que mascara, na realidade, formas coloniais contemporâneas expressas por noções como a de meritocracia. Diante da atuação da também vereadora em favor do protagonismo e dos direitos de seus pares e, por conseguinte, de tantos outros subjugados, considerou-se como a escola, de maneira especial, pode colaborar no processo de autodeterminação de seus estudantes negros, desconstruindo designações inferiorizadas eventualmente atribuídas a eles em algum momento de suas vidas. Por isso, neste ano, contou-se com a participação do estudante Matheus Sutil no círculo de debatedores. Tendo em vista que a comunidade escolar também é/deve ser constituída ativamente pelos estudantes (o que parece óbvio, mas nem sempre é levado em conta), a intenção foi conhecer a perspectiva deles – representada pelo grêmio, do qual Matheus era integrante – sobre temas como racismo institucional, a importância da constituição e do (auto)reconhecimento da identidade étnica, assim como de referências que valorizem a subjetividade afro-brasileira. Em debate com os servidores na mesa-redonda que integrou a programação do evento, o jovem compartilhou uma constatação que, segundo ele, tem sido a de muitos colegas sobre o assunto, a saber, a de uma consideração muito protocolar da diversidade e a persistência do apagamento de



Professor Adrian Lincoln Ferreira Clarindo falando sobre consciência negra e cinema. Crédito: Celina de Oliveira Barbosa Gomes

muitos indivíduos (precisamente, os integrantes das minorias), o que os impede mesmo de chegar ao mercado de trabalho. Completou mencionando, com base na ideia de Ubuntu, a necessidade de uma integração efetiva que aceite a riqueza da pluralidade, característica do próprio Brasil e do próprio conceito de democracia, pensamento compartilhado pelos demais participantes da discussão.

A realização do evento e as discussões promovidas possibilitaram reflexões sobre o modo como o processo de ensino-aprendizagem, ainda que pautado em matérias e abordagens específicas, perpassa efetivamente a constituição identitária do indivíduo, devendo problematizar questões, como o racismo, que possam comprometê-la e, por conseguinte, sua formação e atuação profissional. O envolvimento e a apreciação da temática étnico-racial por servidores de diferentes áreas, como Letras, História, Informática, Psicologia, Administração, bem como por um discente, representante de seus colegas, configurou um verdadeiro exercício democrático e de diversidade; revelou, pois, a necessidade de coesão da comunidade escolar no que se refere à promoção da igualdade em todas as circunstâncias (como prescreve mesmo a Lei 11.645/08).

Assim, neste Dia da Consciência Negra, instanciou-se o que Thomas Bonnici(2009) chama de processo de agência, uma condição em que os que foram objetificados e tomados como passivos agem, tomam o discurso, colocam-se em evidência e tornam-se protagonistas e relatores de sua própria história. Uma condição que não deve ser contingencial, mas permanente, por ser legítima e premente.

## SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL - ASTORGA EM AÇÃO

Cristiano Schebeleski Soares; Emerson Rabelo;  
Leandro Magno Correa da Silva; Narciso Américo Franzin

Palavras-chave: Meio ambiente; Reciclagem do lixo; Jardinagem; Revitalização de nascentes

A sociedade convive rotineiramente com diversas situações que podem causar degradação ambiental. Expressivo volume de lixo que poderia ser direcionado para a reciclagem, uso incorreto da água, desmatamento e desrespeito à mata ciliar e às nascentes, entre outros, contribuem para o agravamento dos problemas ecológicos da atualidade.

A existência de áreas verdes nos espaços urbanos públicos melhora a vida dos moradores das cidades que, além de apreciarem um espaço harmônico, possuem um espaço de socialização em contato direto com a natureza. A revitalização e o plantio de árvores são vistos como um conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, proporcionando que áreas devastadas pelo tempo sejam revigoradas. Com isso, os ambientes públicos tendem a se tornar locais

agradáveis e protegidos.

A água é imprescindível como recurso natural renovável e é de suma importância para o desenvolvimento dos ecossistemas, o que é vital para todos os seres vivos. As propriedades da água são significativamente modificadas pela presença de poluentes e, por essa razão, acabam afetando a vida, comprometendo-a em muitos casos. O desenvolvimento de atividades com a finalidade de garantir a qualidade da água é imprescindível para a manutenção do acesso à água potável.

Partindo do entendimento de que ações de conscientização voltadas ao comportamento das pessoas têm fundamental importância na preservação do meio ambiente, o projeto de extensão “Sensibilização Ambiental - Astorga em Ação”, teve início em 25 de setembro de 2019. O mesmo tem como objetivo proporcionar aos estudantes trabalhar com a comunidade

Jardim em processo de revitalização. Crédito: Narciso Franzin





Orientação em sala sobre Lixo comum x Lixo reciclável. Crédito: Narciso Franzin

municipal para disseminar informações sobre a importância da preservação do meio ambiente através do reaproveitamento de materiais e do consumo consciente dos recursos naturais.

O projeto é desenvolvido no IFPR - Campus Avançado Astorga, em parceria a prefeitura do município de Astorga, por meio do departamento da Agricultura e do Meio Ambiente e da Secretaria de Educação do Município.

Até o presente momento, ações como a revitalização de jardins, revitalização de nascentes e conscientização da separação correta do lixo foram realizadas. As ações contam com a participação de 12 membros, professores, estudantes e colaboradores da Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Astorga.

As ações desenvolvidas foram definidas em conformidade com as prioridades estabelecidas nas reuniões realizadas no mês de outubro de 2019. O cronograma de atividades elencou trabalhos voltados aos resíduos descartados de forma inadequada (lixo), a revitalização e manutenção dos olhos d'água (nascentes) e a jardinagem, principalmente nas praças e canteiros centrais da cidade (paisagismo).

Visando fundamentar a proposta, inicialmente foi realizado um levantamento de referencial teórico a fim de nortear as ações, principalmente aquelas focadas na educação ambiental e na sensibilização ambiental. Em seguida, optou-se primeiramente por executar as ações no IFPR – Campus Avançado Astorga

e, na sequência, as atividades junto à comunidade externa.

A primeira ação do projeto foi a revitalização de jardins do prédio do Campus Avançado Astorga. Os integrantes do projeto fizeram um movimento de conscientização sobre a ação com professores e estudantes, divulgando-a em sala de aula, e estenderam o convite para que todos pudessem participar do evento. O Sr. Mitsuro, da Secretaria do Meio Ambiente de Astorga, visitou o local, forneceu orientações importantes aos alunos sobre o cuidado com as plantas e sugeriu espécies de árvores para plantar na escola.

Dando continuidade à ação, realizou-se a limpeza e incrementou-se a paisagem dos dois jardins que ficam no térreo do bloco do campus. Essa ação proporcionou uma melhor convivência do ser humano com a natureza, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas que circulam pelo ambiente. Gatto et al.(2002), afirmam que transformações urbanas também decorrem do trabalho do paisagismo, que se faz através da recuperação e conservação de praças, parques e jardins e da propensão da criação de mais espaços destinados à implantação de novas áreas verdes.

A segunda ação do projeto foi a conscientização da separação do lixo entre os estudantes da cidade de Astorga. Esta ação foi desenvolvida em todas as escolas da cidade, em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente. Os integrantes do projeto visitaram as salas de aula explicando que a reciclagem do

lixo é fundamental para a conservação do meio ambiente e enfatizaram que recicláveis são todos aqueles materiais que podem ser reaproveitados, e que sua separação torna possível sua reutilização.

Também enfatizaram que, quando a separação do lixo é feita de maneira inadequada, os produtos que poderiam ser reciclados perdem a sua capacidade de reciclagem e vão para o lixo comum, e assim aumentam ainda mais os problemas do volume dos aterros sanitários. Marodin e Morais (2014) relatam que através da reciclagem, o lixo passa a ser visto de outra maneira, não como um final, mas como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, a participação consciente e a transformação de hábitos.

A terceira ação do projeto foi a revitalização de nascentes de água. Junto com representantes do Sindicato Rural e do Sindicato Empresarial da cidade de Astorga, da Secretaria do Meio Ambiente e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), foi decidido revitalizar algumas nascentes na área rural da cidade e da região. Os integrantes do projeto acompanharam as obras de revitalização “in loco”, desde a identificação do local do “olho

d'água” até a conclusão das obras.

O trabalho de revitalização de nascentes continua em atividade. De acordo com Oliveira e colaboradores (2012), os recursos hídricos têm sofrido intensas interferências antrópicas e estas têm culminado na poluição e comprometimento de sua qualidade, sendo que a deterioração dos ambientes aquáticos tem se caracterizado um dos maiores problemas mundiais.

Com o desenvolvimento do projeto, constatou-se que seus integrantes passaram a compreender a importância das ações voltadas para a preservação do meio ambiente, não apenas como uma ação imediatista, mas uma ação que necessita de uma realização contínua junto à comunidade. Outro aspecto positivo observado foi a mudança de pensamento e a motivação dos alunos no que diz respeito à preservação e à conservação do meio ambiente.

Por fim, as atividades realizadas no projeto “Sensibilização Ambiental - Astorga em Ação” proporcionaram à comunidade acadêmica do campus, em especial aos estudantes, uma vivência mais próxima da natureza, uma vez que as atividades foram realizadas “in loco”.

## Referências

GATTO, A.; PAIVA, A.N; GONÇALVES, W. Implantação de Jardins e áreas verdes. Viçosa MG: Aprenda Fácil Editora, 2002.

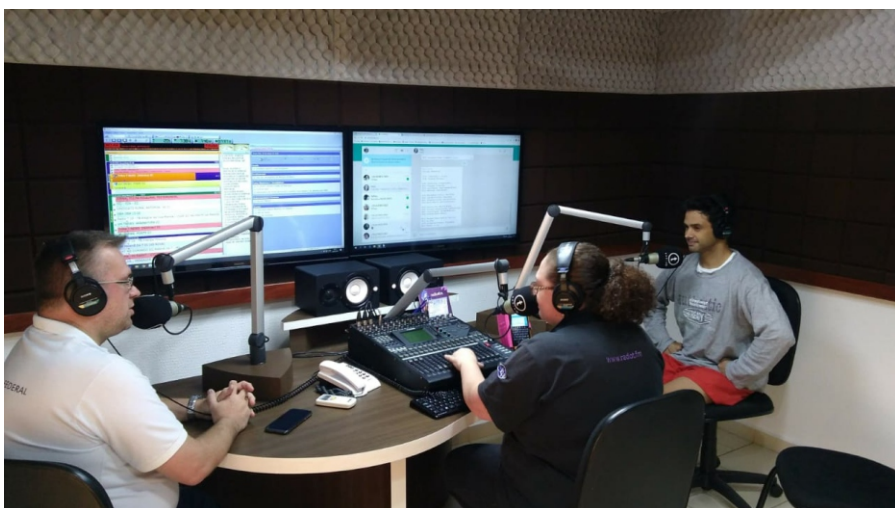
MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. UEMS. [www.ufmg.br/congrent/educa/](http://www.ufmg.br/congrent/educa/). Acesso em 15 de maio de 2020.

OLIVEIRA, J.P.W; SANTOS, R.N.D.; BOEIRA, J.M.; Genotoxicidade e Análise Físico-químico das águas do Rio do Sino - RS, usando *Allium Cepa* e *Echhornia Classipes* como indicadores. BBR - Biochemistry and Biotechnology Reports v1, n1, p15-22, 2012.

**“A separação do lixo é de grande importância, pois a reciclagem reduz o impacto no meio ambiente, possibilita melhores condições aos catadores dos materiais recicláveis e o aumento do tempo de vida dos aterros sanitários.”**

Jheine Ketlin Barbosa Ferreira,  
colaboradora discente do projeto  
Campus Avançado Astorga

Divulgação em emissora de rádio da cidade.  
Crédito: Narciso Franzin





# “SUPERAÇÃO IDEB”: UM PROJETO E AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Sergio Vale da Paixão

*Palavras-chave: formação de professores; extensão; metodologia ativa*

O artigo traz um relato com o intuito de tornar pública uma experiência que tivemos na coordenação de um projeto de extensão que visa a formação continuada dos educadores do município de Jacarezinho e região, no Paraná. Com o objetivo de fortalecer a formação dos educadores, em especial das escolas que obtiveram notas não satisfatórias nas avaliações do MEC, procuramos selecionar junto à Secretaria Municipal de Educação de Jacarezinho, escolas que pudessem receber a formação continuada.

Foram contemplados escolas e professores que obtiveram notas baixas na avaliação IDEB em 2015/16, fase inicial do projeto de extensão. No entanto, dada a excelente participação dos educadores e o bom desempenho nas atividades, o projeto passou a ser renovado e fazer parte do calendário de formação continuada dos educadores do município. Trata-se, portanto, de um projeto de extensão que iniciou em 2016 e está vigente no Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Jacarezinho.

É importante expor que, dando visibilidade às ações de formação que ocorreram junto aos professores, outros municípios passaram a se interessar por ações de extensão como palestras, oficinas e cursos com as temáticas do projeto. Diante da demanda, fizeram-se necessárias adequações de agenda e calendário para que pudessemos atender às solicitações.

Utilizamos como procedimento metodológico para esse projeto de extensão encontros presenciais, abordando conceitos advindos de pesquisas que tomam a Pedagogia de Projetos (DEWEY, 2010) como escopo teórico, além de conteúdos que subjazem essa temática. A partir das ações que ocorreram em outros municípios, as atividades foram tomando novos formatos metodológicos e com outros conteúdos de acordo com a demanda das escolas.

Para as escolas pertencentes às secretarias municipais da região, optamos por

palestras e eventos de curta duração, considerando a carga horária disponível em nosso plano de trabalho institucional. Além dos encontros coletivos bimestrais, há também reuniões individuais com os docentes, as assessorias pedagógicas.

Os encontros coletivos servem para que possamos, com oficinas, estudar e elaborar estratégias de ensino que proporcionem um repensar e um agir docente, colocando a ação e o fazer nas atividades de sala de aula sob responsabilidades dos alunos, reconhecendo o papel de mediação dos professores no processo (HERNANDEZ; MONTSERRAT, 1998). As propostas estão fundamentadas nas pesquisas mais recentes sobre ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias e na elaboração de projetos de ensino (NOGUEIRA, 2008), em que a cognição e a afetividade sejam indissociáveis (ARANTES, 2015).

## A formação dos educadores: do projeto inicial às ações de extensão

Tendo iniciado em 2016, como projeto de extensão, procuramos avançar nas ideias e propostas. Inicialmente, propusemos a Pedagogia de Projetos. Investimos o tempo em uma proposta em que o protagonismo da criança é levado em consideração na construção do conhecimento e em fundamentações teóricas que pudessem adentrar os espaços tecnológicos e, principalmente, nos conceitos de educação integral advindos em especial da BNCC (BRASIL, 2017), um dos documentos mais recentes no contexto da educação brasileira.

Todas as ações de extensão, em formato de palestras ou oficinas nas escolas, têm sido realizadas a partir de convites recebidos das secretarias municipais e Núcleo Regional de Educação. O objetivo é trazer diálogos de pesquisas e propostas metodológicas que promovam um novo pensar a escola e a sala de aula com vistas à inserção dos educandos na vida social com

responsabilidade, cidadania e felicidade.

Os encontros ocorrem em semanas pedagógicas e momentos de planejamentos ao longo do ano letivo. A estimativa é de que aproximadamente 800 professores já tenham participado das ações de extensão. Temos um feedback bastante positivo de todos os participantes. Com criticidade e participação nas discussões propostas, é muito comum a manifestação dos educadores que se posicionam sobre as ações, o que é muito bem-vindo.



Ação de extensão – Formação continuada. Crédito: O autor

Em 2019, tendo como motivação a efetiva participação das escolas e educadores nas propostas de ação anteriormente mencionadas, iniciamos um curso Formação Inicial e Continuada (FIC) de 180 horas, divulgado para a comunidade escolar, tendo preenchido 100% das 50 vagas oferecidas. O curso, intitulado “Protagonismo na Educação”, teve a duração de quatro meses no segundo semestre e foi dividido em quatro blocos: a) tecnologias na educação; b) problematizações acerca do currículo escolar; c) pedagogia de projetos e d) atividades práticas de sala de aula. Ocorreu na modalidade híbrida, com 20% da carga horária de forma presencial e 80% na modalidade EaD, quando utilizamos vários recursos tecnológicos para interação com os participantes.



Encontro presencial dos participantes do curso FIC. Crédito: O autor

Ainda que tenha sido organizado na modalidade FIC, entendemos que a grande motivação para a sua realização, que teve apenas três desistentes ao longo do período, deu-se principalmente pela necessidade de formação continuada e pelo conhecimento que muitos participantes tinham dos conteúdos já apresentados a eles por nós, em suas respectivas escolas, para as ações de extensão do projeto “Superação IDEB: formação continuada de professores(as) da educação básica – cognição e afetividade nos projetos escolares”.

Diante do exposto, afirmamos que as ações de extensão, que se originaram da proposta inicial do curso “Superação IDEB: formação continuada de professores(as) da educação básica – cognição e afetividade nos projetos escolares”, foi a mola propulsora para a elaboração e início do curso FIC “Protagonismo na Educação”, que pode colaborar para que professores das escolas públicas da região pudessem revisar teorias e práticas na atualização de suas práticas pedagógicas.

### Considerações finais

Iniciamos nosso projeto de extensão “Superação IDEB”, em 2016, para colaborar efetiva e significativamente com a formação dos educadores do município de Jacarezinho, principalmente com escolas que obtiveram notas insatisfatórias nas avaliações do MEC.

Com a aprovação e comprometimento dos educadores participantes do projeto, bem como a demanda de outras escolas e municípios vizinhos, iniciamos ações de extensão em formato de palestras e cursos que pudessem colaborar para que mais educadores e escolas fossem atendidos.

Tomamos a Pedagogia de Projetos como temática principal nos diálogos das ações, porém, percebemos outras demandas e fomos adaptando nossa proposta. Tecnologias na educação, avaliação, currículo e atividades lúdicas foram algumas das temáticas que emergiram no processo.

O projeto e as ações de extensão têm colaborado de forma eficaz com a formação dos educadores, trazendo novas formas de olhar os conteúdos e o ensino e a aprendizagem nas escolas de nossa região. Acreditamos que estamos cumprindo com nosso papel na responsabilidade de atender a missão, visão e valores do IFPR.



# VIVÊNCIA EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA POR UM ACADÊMICO DE PSICOLOGIA

João Gabriel de Paula<sup>1</sup>; Sionaldo Eduardo Ferreira<sup>2</sup>

*Palavras-chave: Comunidade terapêutica, dependência, saúde, extensão, formação profissional*

## Introdução

Atualmente, mostra-se importante discutir e analisar as questões relacionadas ao uso abusivo e dependência de substâncias psicotrópicas, assim como o papel de instituições de reabilitação na promoção de qualidade de vida, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Comunidades Terapêuticas (CT) (Pacheco & Scisleski, 2013).

Apesar do uso abusivo de drogas e a dependência não serem questões recentes, atualmente as discussões sobre estas condições ocupam uma posição de destaque nas políticas do Estado, uma vez que podem ser considerados problemas de saúde pública amplos e complexos (Pacheco & Scisleski, 2013).

O convívio social e laboral proporcionado dentro das CT demanda uma atenção especial dos profissionais e acolhidos para tratamento. Occhini e Teixeira (2006) apontaram para a importância da realização de um trabalho multidisciplinar, uma vez que esta modalidade de atuação permite uma visão mais abrangente do caso apresentado pelo acolhido. Ferreira e Cols. (2017) ainda mostraram que dentro da equipe multidisciplinar devem estar inseridos diversos profissionais, de médicos e psicólogos a profissionais de educação física, o que pode somar positivamente ao tratamento.

Conhecer os tipos de tratamento oferecidos para dependentes químicos é de suma importância na atualidade, uma vez que o cuidado é permeado por questões provenientes de diversas áreas sociais, históricas e de saúde. Na formação de futuros psicólogos, a incorporação destes saberes pode trazer melhor preparação, refinando a atuação do profissional ao alinhá-lo às referências técnicas propostas pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) (CREPOP, 2013).

## Objetivos

O presente relato apresenta as experiências vivenciadas por um discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em uma CT no interior de Minas Gerais ao longo dos anos de 2018 e 2019, sendo a atividade registrada na Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFTM (PROEXT). O relato pretende apresentar também as implicações no campo da saúde desta modalidade de atendimento, assim como seus potenciais e pontos a serem melhorados, enfatizando atividades de reabilitação e relações interpessoais entre os acolhidos para tratamento e a equipe, bem como a importância desta vivência para formação profissional do discente.

## Método

Ao longo dos anos de 2018 e 2019 foram realizadas visitas semanais em uma CT no município de Uberaba-MG, como parte de um projeto de extensão. As visitas tiveram duração aproximada de uma hora e trinta minutos, visando acompanhar a dinâmica da instituição. Foram desenvolvidos diários de campo para o registro das atividades e posterior discussão com o coordenador do projeto.

A CT acolhe cerca de 60 dependentes químicos do sexo masculino e maiores de 18 anos. O contato com os acolhidos se deu de maneira livre, havendo participação em atividades da Instituição e encontros para conversas, em grupo e individuais.

## Resultados

O dependente químico é visto pela sociedade de forma estereotipada e acaba sendo rejeitado em diversos contextos sociais, muitas vezes até mesmo pela própria família. Algumas atitudes simples podem fazer grande diferença nos vínculos que se busca

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

<sup>2</sup> Docente na Disciplina de Fisiologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

estabelecer, como o posicionamento livre de estereótipos e a busca por fornecer novos recursos para a pessoa em tratamento (Occhini e Teixeira, 2006).

Sobre o uso das drogas, é importante destacar que as políticas de segurança pública seguem a lógica do proibicionismo, em oposição às propostas da Reforma Psiquiátrica e das premissas que construíram o SUS, onde o cuidado à saúde não deveria ser limitado por uma ideia moralizante da individualidade e do uso das drogas (CREPOP, 2013; Fossi & Guareschi, 2015).

Occhini e Teixeira (2006) demonstraram que a troca de informações dentro da instituição é de elevada importância, ao passo que fornece uma compreensão mais ampla do acolhido. Na instituição visitada durante este projeto, constatou-se a falta de alinhamento entre os profissionais e a equipe administrativa. No cuidado à saúde, o bem estar do acolhido deve ser o alvo de qualquer procedimento, isso pode demandar tempo e demandar recursos financeiros, o que nem sempre é aceito com prontidão pela equipe

administrativa, a qual tende a visar maximização dos resultados em menor tempo possível. Sendo importante destacar neste ponto, expectativas apresentadas pela família, que habitualmente deposita toda a responsabilidade da reabilitação na Instituição, eventualmente estabelecendo um tempo para a “cura” do ente acolhido. Percebe-se então, um movimento sócio-familiar-econômico, que nem sempre considera as necessidades do acolhido e o aspecto multiprofissional do tratamento.

Um dos fatores determinantes para o sucesso do tratamento é o engajamento do acolhido. A resistência ao tratamento, especialmente nos primeiros dias, passa pela negação de grande parte das atividades de atenção à saúde, contudo, dadas as circunstâncias da dependência química, este contexto, representa um grande desafio para o engajamento do acolhido no serviço. Para superar as resistências, é importante que se adote uma série de atitudes por toda a equipe, como atenção e disponibilidade dos profissionais para perceber o momento de abertura para falar sobre suas angústias,

Espaço comum e área de lazer na comunidade terapêutica. A manutenção é realizada pelos próprios usuários residentes. Crédito: Imagem tirada por João Gabriel de Paula, com autorização da instituição.





buscar aproximação com a família e visar a conscientização de forma compreensível e acessível sobre a importância das ações terapêuticas que são tomadas, considerando o tempo do acolhido, e não necessariamente da Instituição ou da família (Occhini & Teixeira, 2006).

Desta forma, é preciso que os profissionais busquem assegurar suas atuações dentro dos diversos contextos de atenção à saúde. As práticas do tratamento são protagonizadas, essencialmente, pelos saberes psiquiátricos e psicológicos, técnicas de disciplinamento e auto responsabilização. A equipe precisa buscar romper estas limitações e apresentar uma forma de atuação mais humanizada e de acordo com as demandas e necessidades do acolhido.

Os últimos anos foram marcados por transformações no tratamento oferecido a dependentes químicos, ora fortalecendo as práticas da reforma psiquiátrica, ora indo de encontro às mesmas. Conhecer os participantes deste contexto contribuiu para selar ideias e conhecimentos sobre o que pode ser importante no que tange ao acolhimento e ao cuidado de pessoas com dependência química. A psicologia é um campo de estudo muito amplo, sendo praticamente impossível o

acesso a todas as suas possibilidades de intervenção durante o curso de graduação.

Ações de Extensão Universitária são possibilidades reais e importantes para os estudantes se aproximarem de suas áreas de maior interesse, rompendo os muros da Universidade, às vezes tão selados, e se aproximando da sociedade, que espera e necessita de cuidados e ações de transformação social. Neste projeto, os discentes buscaram conhecimentos teóricos e técnicos sobre o assunto, e sob supervisão do coordenador e da equipe profissional, tiveram oportunidade de exercitar compreensões práticas mais profundas sobre as condições de vida e fatores determinantes do comportamento dos acolhidos.

Neste contexto, a experiência extensionista, serviu como base para construção do conhecimento, estimulando a pesquisa e incorporação de novos saberes e, além disso, como nova experiência de vida e de troca afetiva e efetiva com os acolhidos, muitas vezes, marginalizados pela sociedade que não os deseja ver ou ouvir, oferecendo a nós, profissionais em formação, a possibilidade de sermos agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação social.

## Referências

ALMIRO, Pedro Armelino. Uma nota sobre a desejabilidade social e o enviesamento de respostas. *Aval. psicol.*, Itatiba, v. 16, n. 3, jul. 2017.

CREPOP, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (2013). Documento de referências técnicas para a atuação de psicólogas (os) em políticas públicas sobre álcool e outras drogas. Conselho Federal de Psicologia (1a ed.). Brasília.

DAMASIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Silvia Helena. Adaptation and Psychometric Properties of the Brazilian Version of the Five-item Mental Health Index (MHI-5). *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 323-330, 2014.

MOTTA, Cibele Cunha Lima da; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 911-920, Mar. 2017.

PAOLI, Alessandra Cordeiro De; BRESSAN, Angel Costa; PINTO, Bárbara Mendes; CHAVES, Danielle Leal; MOREIRA, Raquel Coelho; JURNO, Mauro Eduardo. Déficit cognitivo no migranoso: avaliação pelo moca. *Rev Med Minas Gerais*, v. 26, n.3, p. 32-35, 2016

PAIS-RIBEIRO, José L.; HONRADO, Ana; LEAL, Isabel. Contribuição para o Estudo da Adaptação Portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 229-239, nov. 2004.

ROHLFS, Izabel Cristina Provenza de Miranda et al. A Escala de Humor de Brunel (Brums): instrumento para detecção precoce da síndrome do excesso de treinamento. *Rev Bras Med Esporte*, Niterói, v. 14, n. 3, p. 176-181, 2008.

# Referências

Ações agroecológicas na Comunidade Serra Branca / Andorinha-BA, no Semiárido Baiano

Pág. 06

CRUZ, M. P., et al. Utilização de Canteiro Econômico como uma Tecnologia Alternativa para o Semiárido. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 10, n. 2, sep. 2015.

HALFELD-VIEIRA, B. de A., et al. **Embrapa Meio Ambiente**, Brasília, DF: Embrapa, 2016.

LEITE, D. DE C., et al. Alfaca em canteiro econômico integrado ao sistema de irrigação cuca de umbu no município de Salgueiro, Pernambuco. **Revista Verde**, v.14, p. 204-2010. 2019.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (Orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

TERRA, S. B.; MATTIA, J. L.; JASKULSKI, G. F. **Produção de hortaliças orgânicas na escola: promoção de hábitos saudáveis e o cuidado com o meio ambiente**, Uberlândia-MG: v. 14 n.1, p. 52-75 (2015): Em Extensão, 2015.

As crianças do São Dimas e os alunos da UFSJ: extensões com cinema e educação

Pág. 08

BEDIN, Luciano. **Cartografia: outra forma de pesquisar**. Revista Digital do Lav - Santa Maria - vol.7,n.2,p.66-77-mai/ago.2014

BERGALA, A. **A Hipótese-Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da Educação**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FORPROEX – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão**. Manaus: FORPROEX, 2012.

KASTRUP, V. Políticas Cognitivas na formação do professor e o problema do devir mestre. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1273-1288, set./dez. 2005.

KOHAN, W. O. **O mestre inventor**. Relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MIGLIORIN, C. et al. (Org.). **Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos**. Niterói, RJ: EDG, 2015.

RANCIÈRE, J. **O Mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Cinco anos de extensão universitária em Disfagia Orofaríngea

Pág. 13

BASSI, D. et al. Identificação de grupos de risco para disfagia orofaríngea em pacientes internados em um hospital universitário. **CoDAS**. v.26, n.1, p. 17-27, 2014.

COSTA, M.M.B. Neural Control of Swallowing. **Aq Gastroenterol**. v.55, p. 61-74, 2018.

FIGUEIREDO, W.P.S.; MOURA, N.P.R.; & TANAJURA, D.M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**. v.23, n.1, p. 47-51, 2016.

ORTEGA, O., MARTÍN, A., & CLAVÉ, P. Diagnosis and Management of Oropharyngeal Dysphagia Among Older Persons, State of the Art. **Journal of the American Medical Directors Association**, v.18, n.7, p. 576–582, 2017.

PERNAMBUCO, L.A. & MAGALHÃES, H.V. Abordagem epidemiológica em disfagia orofaríngea. **Distúrbios Comunicação Humana**. v.27, n.4, p. 874-877, 2015.

RAMIREZ, M.A.; CUNHA, E.S.M. Avaliação das ações de Extensão Universitária sob a perspectiva do público alvo: o Índice de Impacto Social. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.5, n.2, p. 230-244, 2017.



ABRAMOVICH, Fanny. **Por uma arte de contar histórias**. In: \_\_\_\_\_. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

AQUINO, Francisca T. Montenegro de; CABRAL, Benedita E. da Silva. **O idoso e a família**. In: BARROS, Myriam Lins de. Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Edusp, 1987.

FRANÇA, S. A. M. **Corpo tutelado da velhice**. São Paulo, 1983. Dissertação – Pontifícia Universidade Católica.

FREITAS, Elizabete Viana et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HADDAD, E. G. M. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

KAUFMANN, T. **A idade de cada um**: vida plena na velhice. Petrópolis: Vozes, 1982.

RIEMANN, F. **A arte de envelhecer**. São Paulo: Veredas, 1990.

Da educação para a conscientização: o ativismo acadêmico de alunas do ensino médio técnico integrado no enfrentamento das violências contra as mulheres

BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. São Paulo: Saraiva, 2008.

Da Menorzinha do Brasil, o maior livro que você já viu! Intervenção cartonera no 13º Festival de Literatura de São João del-Rei, Tiradentes, e Santa Cruz de Minas

Fogo destrói 10 hectares de reserva ambiental na Serra São José, em Tiradentes. **G1 Minas**, Belo Horizonte, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/08/20/fogo-destroi-10-hectares-de-reserva-ambiental-na-serra-sao-jose-em-tiradentes.ghtml>>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

IBGE atualiza dados geográficos de estados e municípios brasileiros. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27737-ibge-atualiza-dados-geograficos-de-estados-e-municipios-brasileiros>. Acesso em 10 de julho de 2020.

SOARES, Vinícius. IBGE atualiza área oficial de municípios, estados e regiões do Brasil. **Ebc: Empresa Brasil de Comunicação**. [s. L.], 23 janeiro de 2013. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/01/ibge-atualiza-area-oficial-de-municipios-estados-e-regioes-do-brasil>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

VILHENA, Flavia Braga Krauss de. **O acontecimento Eloisa Cartonera**: memória e identificações. 2016. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Em tempos de Pandemia Covid-19, a extensão não pode parar: a reinvenção do Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde da UFCSPA

ZAMBRANO, Martha Liliana Correa. La humanización de la atención en los servicios de salud: un asunto de cuidado. Revista Cuidarte. v.7, n.1, p.1227-31, 2016.

UFCSPA. Contação de Histórias na Promoção da Saúde. Identificação da proposta do Programa linha de extensão 04: Promoção da Saúde. 2020.

RUBIO, Claudete Paganucci. **Arte-educação**. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/223/434>. Acesso em: 4 jun. 2020.

SQUARISI, Dad. **Lição das crianças**. Disponível em: [http://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/licao\\_das\\_crianças/](http://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/licao_das_crianças/). Acesso em 4 jun. 2020.

### Esporte na Escola: Promovendo o Esporte em Astorga

Pág. 39

ALVES, João Guilherme Bezerra et al. **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta**. Rev Bras Med Esporte, Niterói, v. 11, n. 5, p. 291-294, Oct. 2005.

DE GÁSPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida**. Motriz, Vol. 7, n.2, pp. 107-113, Jul-Dez 200.1

GUTHOLD, R. et al. **Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants**. Lancet Glob Health. 2018 Oct;6(10):e1077-e1086. doi: 10.1016/S2214-109X(18)30357-7. Epub 2018 Sep 4.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Plano de ação global para a atividade física 2018-2030: mais pessoas ativas para um mundo mais saudável**. Versão síntese em português, 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf>> Acessado em 06/02/2019.

OPAS - Organização Panamericana de Saúde. **OMS lança plano de ação global sobre atividade física para reduzir comportamento sedentário e promover a saúde**. Disponível em [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5692:oms-lanca-plano-de-acao-global-sobre-atividade-fisica-para-reduzir-comportamento-sedentario-e-promover-a-saude&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5692:oms-lanca-plano-de-acao-global-sobre-atividade-fisica-para-reduzir-comportamento-sedentario-e-promover-a-saude&Itemid=839). Publicado em 4 de junho 2018. Acessado em 06/02/2019.

TANI, Go et al. **O ensino de habilidades motoras esportivas na escola**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 27(3):507-18, Jul-Set, 2013

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, 2010.

UNESCO -Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**, 2015.

WHO - World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, 2014.

### Formação de Espectadores: Cultura e Cidadania na Comunidade - Cinco anos de Teatro no Campus Pinhais

Pág. 42

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. In: Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

DESGRANGES, F. **A Pedagogia do espectador**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Teatro**: Provocação e Dialogismo. 3ª Ed. Editora Hucitec, 2011.

FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Trad. Leonardo Konder. 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GUÉNOUN, D. **A exibição das palavras**: uma ideia (política) de Teatro. Tradução Fátima. Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003.

KOUDELA, I. D. ALMEIDA, J. S. (Org.). **Léxico de pedagogia do Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2015.



HORTA et al. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Museu Imperial / DEPROM - IPHAN – MINC. 1999.

MINKE, Gernot. **Manual de Construção com Terra: uma arquitetura sustentável**. Tradução de Jorge Simões. 1ª edição. São Paulo: B4 Editoras, 2015.

PONTE, Maria C. C. **Arquitetura de Terra: o desenho para a durabilidade das construções**. Dissertação (Departamento de Arquitetura), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2012.

SANTOS, Clarissa A. **Construção com terra no Brasil: panorama, normatização e prototipagem com terra ensacada**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

### Reflexologia Podal como adjuvante em tratamento oncológico – Relato de experiência

Pág. 60

ABDELAZIZ, S. H. H.; MOHAMMED, H. E. Effect of foot massage on postoperative pain and vital signs in breast cancer patient. **Journal of Nursing Education and Practice, Ontario**, v. 4, n. 8, p. 115–124, 2014. Disponível em: <<http://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/4184>>. Acesso em 04 dez. 2019.

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde no SUS. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção a Saúde/Departamento de Atenção Básica: Brasília. 2006.

BRUERA, E. et al. The Edmonton Symptom Assessment System (ESAS): simple method for the assessment of palliative care patients. **Journal of Palliative Care**, Toronto, v. 7, n. 2, p. 6-9, 1991. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/082585979100700202>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

MOYLE, W. et al. Foot massage versus quiet presence on agitation and mood in people with dementia: a randomized controlled trial. **International Journal of Nursing Studies**, Oxford, v. 51, n. 6, p. 856–864, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020748913003271>>. Acesso em 04 dez. 2019.

OVAYOĞLU, Ö., OVAYOĞLU, N. Evidence-based supplementary methods for symptom management. **Journal of Erciyes University Faculty of Health Science**, [s.l.], v. 1, p. 83–98, 2013.

PAIVA, C. E. et al. The Brazilian version of the Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) is a feasible, valid and reliable instrument for the measurement of symptoms in advanced cancer patients. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 10, n. 7, p. 1-13, 2015. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0132073>>. Acesso em 04 dez. 2019.

WYATT, G. et al. Health related quality of life outcomes: a reflexology trial with patients with advanced stage breast cancer. **Oncology Nursing Forum**, Pittsburgh, PA, v. 39, n. 6, p. 568–577, 2012. Disponível em: <[https://pdfs.semanticscholar.org/70e8/ec25b6fd7c149b5a877b01eaf01e1577f3d5.pdf?\\_ga=2.44339424.59571547.1575494311-415404021.1575494311](https://pdfs.semanticscholar.org/70e8/ec25b6fd7c149b5a877b01eaf01e1577f3d5.pdf?_ga=2.44339424.59571547.1575494311-415404021.1575494311)>. Acesso em 04 dez. 2019.

### Relato de experiência sobre o IV Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra "Ubuntu: 'Eu Sou porque Nós Somos' – Respeito, Solidariedade e Alteridade nas Relações Étnico-Raciais"

Pág. 62

BONNICI, Thomas. Teoria e crítica pós-colonialista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EdUEM, 2009, p.257-286.

NOGUERA, Renato. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista. **Revista da ABPN**, Samambaia - GO, v. 3, n. 6, p. 147-150, nov. 2011

### "Superação Ideb": Um projeto e ações de extensão na formação de educadores

Pág. 67

ARANTES, Valéria Amorin. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação**. Disponível em <[http://www.telemiweb.com.br/Ciencias/Artigos/afet\\_cognicao.pdf](http://www.telemiweb.com.br/Ciencias/Artigos/afet_cognicao.pdf)>. Acesso em: 03/04/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão. De 20 de dezembro de 2017. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: dez. 2018.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Petrópolis: Vozes.

HERNÁNDEZ, F.; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo escolar por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 200p.



A Revista Difusão, é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi, por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura – Diext.

A Revista Difusão pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do IFPR.